ANNO XXXIX. NUMERO 109.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 13 DE MAIO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todas as estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
3 Lua cheia as 11 horas, 17 m. e 32 s. da m.
10 Quarto ming. as 3 horas, 50 m. e 22 s. da m.
17 Lua nova a 1 hora, 23 m. e 20 s. da t.
25 Quarto cresc. as 5 horas, 22 m. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segundo as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25 : para o norte até a Granja a' 7 e 23 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife : do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde ; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife : para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde ; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde ; para *Jaboatão* ás 4 da tarde ; para *Cacangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda : quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
11 Segunda. Ss. Fabio, Anastacio e Sereno mm
12. Terça. Ss. Joanna, Nereo e Aquileo.
13. Quarta. Ss. Pedro Regalado, Glicerio, Servaço
14. Quinta. ✠ Assensão do Senhor.
15. Sexta. Ss Isidro, Dympna, Torquato e Egidio.
16 Sabb do. Ss. João Nepomuceno e Ubaldo.
10 Dom. Ss. Paschoal Baylon e Possidonio.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Ao Sr. consul dos Estados-Unidos.—12 de maio de 1863.—Tenho presente o officio do Sr. Thomaz Adamson Junior, consul dos Estados-Unidos, datado de hontem em que accusa o recebimento do que lhe dirigi no dia 9 deste mez, respondendo ao protesto que pelo mesmo Sr. Thomaz Adamson Junior me foi apresentado, em razão da concessão feita ao vapor *Florida*, para entrar e demorar-se no porto desta cidade.

Referindo-se á parte do dito meu officio, em que declarava ao Sr. consul que seu protesto não podia ser aceito, por fundar-se em base evidentemente improcedente, o Sr. consul pede-me permissão para dizer-me que em uma conversação tida comigo em palacio, distinctamente me ouvio dizer que « os actos do *Alabama* em Fernando de Noronha eram ultrajes feitos á neutralidade e soberania do imperio » e que da parte do meu governo reprovava qualquer complicidade com aquelles actos. »

Accrescenta o Sr. consul que, de conformidade com estas observações citadas de memoria, chama minha attenção para o seguinte extracto de meu proprio officio datado de 28 de abril, dirigido ao mesmo Sr. consul :

« Este official (o coronel Leal) leva além disso comsigo o protesto junto por copia, desta presidencia para ser apresentado ao commandante do referido corsario, no qual se reclama contra os abusos e violações ali por elle commettidos contra a neutralidade e soberania do imperio. »

Prosegue o Sr. consul que á vista daquelle extracto lhe parece que eu não tinha então a mesma opinião quanto ao caracter de belligerante daquelle navio, que agora manifesto á respeito do *Florida*, mas que seja qual fôr o caracter em que estes navios possam ser por mim considerados, parecia que o facto de ter um delles commettido os ultrages e abusos alludidos no referido extracto, deveria privar á qualquer outros que arvorasse igual bandeira dos direitos e privilegios, que aliás poderiam ser-lhe concedidos.

Conclue finalmente o Sr. consul que é de seu dever protestar, deixando ao seu governo emittir juizo sobre esta questão ; e que não lhe sendo permittido entrar em discussão de questões de direito internacional, declina mui respeitosamente de toda a correspondencia sobre este assumpto.

Declinando igualmente de mais larga discussão sobre esta materia, cuja solução pertencente á meu governo, cumpre-me todavia responder ao officio do Sr. consul, com algumas observações tendentes a esclarecer os factos á que elle allude, e pôr fóra de toda a duvida a improcedencia dos que o mesmo Sr. consul nelle me dirige.

Não tenho bem presentes os termos da conversação que em palacio tive com o Sr. consul, e á que elle allude ; não me recordo se nella usei da expressão —ultrajes—, sendo, porém, aliás certo que sempre considerei como abusos e violações da neutralidade e soberania do imperio como no extracto de meu officio, citado pelo Sr. consul, me exprimo, os actos praticados pelo *Alabama* na ilha de Fernando de Noronha, salvo a prova de não terem sido elles acompanhados das circumstancias em que foram referidos, e que por outra parte são contestados.

O Sr. consul labora, porém, em grande equivoco, querendo applicar ao *Florida* que á este porto se dirigio inoffensivamente, pedindo permissão para entrar nelle, e reparar damnos graves occasionados pelo mar, o que só podia ter conveniente applicação ao *Alabama*, do qual se affirmava ter ancorado nos mares territoriaes da ilha, demorando-se ahi indefinidamente, sem razão de força maior, entrando e sahindo do porto para fazer presas e incendia-las, sem que me constasse que contra tal procedimento protestasse ao menos em termos explicitos o commandante d'aquelle presidio.

O *Florida* á cerca do qual, como fica dito, se não davam estas condições, não estava no caso de ser tratado do mesmo modo ; nem, pelos factos praticados pelo *Alabama*, e cuja apreciação final está affecta ao governo do Brasil, pode-se considera-lo solidario nelles, em quanto a questão se não tornar uma questão de nação á nação, caracter que não era eu competente para dar-lhe.

A minha opinião pois, actualmente manifestada, em relação ao *Florida*, nada tem absolutamente de incompativel com o que emitti, e com o que puz em pratica á respeito do *Alabama* ; e o seu caracter de belligerante estava e está portanto no caso de ser respeitado e garantido, emquanto por feitos ou abusos semelhantes aos que se imputa ao *Alabama*, e sobre os quaes ao meu governo pertence providenciar, não perder por si o direito á concessões que pelos neutros lhe são devidos, assim como os navios dos Estados do Norte se de eguaes tiverem necessidade em seus portos.

Renovo ao Sr. consul dos Estados-Unidos os meus protestos de estima e consideração.

Expediente do dia 9 de maio de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas —Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento o alferes do 8° batalhão de infantaria José Francisco Alves de Lima.

Dito ao mesmo. — Declarando o director das obras militares em officio de hontem datado sob n. 78 que ha mais de 8 dias se acha collocada a fechadura no portão da fortaleza das Cinco Pontas : assim o communico á V. Exc. em resposta ao seu officio de 5 do corrente.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Approvo o orçamento da receita e despeza do patrimonio dos orphãos para o proximo futuro anno economico de 1863 a 1864, que V. S. me remetteu com o seu officio de 8 do corrente, o qual fica assim respondido.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Expeça V. S. com urgencia as mais terminantes ordens para que os subdelegados de policia dos districtos comprehendidos nas freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, Afogados, Poço da Panella, Varzea, Santo Amaro de Jaboatão, Muribeca e S. Lourenço da Matta, deste municipio, assim como os dos demais districtos, comprehendidos nas outras freguezias dos diversos municipios da provincia, remettam aos presidentes dos conselhos de qualificação da guarda nacional em tempo de serem entregues antes do 1° dia de sessão, que será na 3ª dominga, 17 do corrente, as relações nominaes organisadas por quarteirões e em ordem alphabetica dos cidadãos de 18 a 60 annos residentes em seus districtos, e com os mais esclarecimentos exigidos pelo § 4 do art. 10 do dec. n. 1130 de 12 de março de 1853, advertindo-os de que devem ministrar annualmente aos mesmos conselhos taes informações, independente de ordem especial, como por muitas vezes se ha recommendado.

Neste sentido officiou-se aos respectivos juizes de paz.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Em vista do prest junto em duplicata, estando elle em termos, mande V. S. pagar os vencimentos relativos a segunda quinzena do mez de abril ultimo do destacamento de guardas nacionaes da villa de Iguarassú, por assim o haver solicitado o respectivo commandante superior em officio de hontem.— Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo. — Se estiverem em termos os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior da comarca do Bonito com officio de 3 do corrente, mande V. S. pagar a Domingos José Ferreira Guimarães a quantia de 502$600 rs., em que segundo os mesmos documentos importam os vencimentos do destacamento de guardas nacionaes da cidade de Caruarú, a contar de 3 de março até 30 de abril proximo findo. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo. — Em vista da conta junta, mande V. S. pagar ao barão de Livramento a quantia de 1:054$160 rs. em que importaram os encerados, esteiras e papel que mandou vir da Europa para o palacio da presidencia.

Dito ao mesmo.—Em vista do competente certificado, mande V. S. pagar ao barão do Livramento, arrematante do caes por detraz do theatro de Santa Isabel, a quantia a que tiver direito proveniente da prestação vencida em 12 de abril ultimo, segundo consta do incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Transmitto á V. S. a inclusa conta afim de que conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 736, mande pagar a Estevão dos Anjos de Porciuncula a quantia de 28$200 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Cabo, durante o mez de abril ultimo. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S., que em vista da inclusa conta a que se refere o officio do chefe de policia datado de hontem, e sob n. 735, mande pagar a Luiz de França de Oliveira Lima a quantia de 80$600 rs. em que importaram as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Ouricury, como se vê da presita conta. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Autoriso V. S. a comprar para o serviço das officinas desse arsenal e supprimento aos navios da armada as 20 toneladas de carvão de pedra que Samuel Power Johnston & C., se propõem a vender pelo preço de 12$ a tonelada, visto ser esta proposta vantajosa para a fazenda, conforme declara V. S. em seu officio de hontem datado, sob n. 504, que fica assim respondido. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Contracte V. S. com o dono e mestre do hiate nacional *Sergipano*, tendo em vista a maior economia, o transporte para o presidio de Fernando, dos presos constantes da relação junta por copia, e bem assim da escolta composta de um inferior, um cabo, um anspeçada e oito soldados do corpo de guarnição, devendo remetter a esta presidencia o termo do contrato que fizer para ser definitivamente approvado.

Dito ao director das obras militares.—Cumpre que Vmc. organise e me remetta com a maior brevidade possivel, um orçamento da despeza a fazer-se com os concertos precisos na casa do laboratorio pyrotechnico.

Dito ao mesmo.—Approvando o orçamento na importancia de 83$060, annexo ao seu officio de hontem datado, sob n. 79, das despezas a fazer-se com a obra da latrina para officiaes e officiaes inferiores no quartel do corpo de guarnição, autoriso V. S. a mandar executar a referida obra.—Fizeram-se as communicações.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—De conformidade com o que solicitou o Sr. Dr. chefe de policia em officio n. 691 de 29 de abril proximo findo, sobre que informou esse commando superior, em data de 2 deste mez expeça V. S. as ordens, para que João Francisco Hemeterio Portella seja dispensado do serviço da guarda nacional, em quanto for inspector de quarteirão.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista do que solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio n. 751 de 25 do mez passado, e informou esse commando superior em officio n. 54 de 30 do mesmo mez, expeça V. S. suas ordens, para que João Cardoso Barreto seja dispensado do serviço da guarda nacional, em quanto estiver empregado no hospital militar.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao juiz de direito de Flores.—Inteirado do que Vmc. communicou em officio n. 7 de 24 do mez passado, com referencia ao cholera-morbus, tenho a dizer-lhe em resposta que approvo a deliberação que tomou, de encarregar o cirurgião Joaquim Duarte Pinto e Silva, do curativo dos indigentes accommettidos daquelle mal.

Dito ao juiz municipal do Ouricury.—Em deferimento ao que requereu o preso Antonio Joaquim Araruna, e pelo que constou-me de informação do Dr. chefe de policia n. 737 de 8 do corrente, recommendo-lhe que dê andamento ao processo daquelle preso, e o requisite para responder ao jury na primeira sessão que ahi for convocada.

Dito ao agente fiscal da illuminação a gaz.—Cumpre que Vmc. procedendo aos necessarios exames, e tendo em vista os papeis inclusos, e outras informações por Vmc. anteriormente prestadas sobre este objecto, organise e remetta com urgencia uma nota dos pontos, em que julga conveniente que sejam collocados os combustores que ainda restam dos 50 que foram autorisados pela lei do orçamento vigente, dando ao mesmo tempo as razões de necessidade ou conveniencia de sua collocação em cada um desses pontos.

Dito á camara municipal de Olinda.—Para cumprimento do disposto na segunda parte do aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 17 de abril ultimo, sob n. 6, informe á camara municipal da cidade de Olinda, com a possivel brevidade, se as medidas de uma quarta, de alqueire e canada que ahi se permitte, differem das dos outros municipios, e em que, mandando no caso affirmativo exemplares de taes medidas aferidas, e com marcas que designem a provincia, o municipio e a comarca.—Igual a todas as demais camaras.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o alferes reformado Joaquim dos Santos Neves, empregado no presidio de Fernando, resolve conceder-lhe licença para embarcar no hiate nacional *Sergipano*, que para alli está a seguir, os generos para seu consumo, constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exames, para se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da povoação de Boa-Viagem, Alexandrino Ayres da Paixão, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos, para tratar do transporte de sua familia para aquella povoação.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu José de Azevedo Maia e Silva, resolve conceder-lhe licença para embarcar para o presidio de Fernando, no primeiro navio que para alli seguir, os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exame, para se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, sendo além disso obrigado a apresentar ao commandante a factura de taes generos attestados, quanto aos preços, pelo presidente da junta dos corretores.

Despachos do dia 9 de maio.

Requerimentos.

Abaixo assignados proprietarios na rua do Aragão freguezia da Boa-Vista desta cidade.—Informe o arrematante das obras do calçamento da rua do Aragão.

Augusto Pater Cesar.—Informe o Sr. commandante superior interino da guarda nacional deste municipio, tendo em vista o despacho desta presidencia de 5 de março ultimo.

Antonio Joaquim Araruna.—Ao juiz municipal de Ouricury se officia no sentido que requer.

Abaixo assignados, foreiros de terrenos de marinha na travessa de Monteiro freguezia de S José desta cidade.—Volte ao Sr. engenheiro director das obras publicas para organisar orçamento das obras que indica.

Dr. Carlos de Cerqueira Pinto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre Francisco das Chagas Bezerra de Arvelos.—Requeira ao governo imperial.

Tenente Francisco de Paula Meira Lima.—Passe portaria concedendo a licença requerida sem vencimentos.

Januaria, africana livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Juvencio de Almeida Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Quirino Joaquim Medeiro.—Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando para satisfazer a exigencia da thesouraria.

Vasco, africano livre.—O supplicante não provou ter servido por 14 annos, como exige o decreto n. 1,303 de 28 de novembro de 1853.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 21 de abril de 1863.

Achamo-nos ainda no meio da questão polloneza, e segundo a opinião de muitos, somente no fim do seu principio. A insurreição na Polonia russa, por algum tempo profundamente desanimada pela catastrophe do ex dictador Langiewicz, começou a recobrar-se. Do interior da Russia acodem tropas sobre tropas ; mas isto não impede que em toda parte appareçam novos bandos de insurgentes, como sahidos das entranhas da terra, desapparecendo de novo amanhãa, e celebrando depois de amanhãa a sua nova resurreição.

Até a mais proxima visinhança de Varsovia rodêam os diversos bandos, e tambem sobre o antigo terreno dos combates de Langiewicz, nos districtos da Cracovia, de Radomer e de Lublin, a insurreição levanta de novo a sua cabeça, revolvendo-se sobretudo na fronteira da Posnania perto de Kalisch, e outros logares, e atravessando sempre de novo a Lithuania, ella se estende até a Podolia e Volhynia. A catastrophe de Langiewicz servio de lição. Abandonou-se a concentração de corpos de insurgentes maiores. Os maiores dos differentes bandos existentes não excedem de 1,500 até 2,000 homens, mas tambem estes raras vezes combatem collectivamente, dividindo-se sempre de novo em pequenos bandos, que inquietam o inimigo simultaneamente sobre cinco ou seis pontos, ameaçando as suas communicações, os seus depositos, os seus cofres, etc.

A maior parte dos bandos não tem mais de 400 homens, e muitos apenas se compõe de 100 até 150 homens. Tambem parecem removidas pelo momento, as questões que até agora reinavam entre os chefes, e como cada vez mais claro se torna, contribuiram principalmente para a queda do dictador Langiewicz.

A direcção de tudo acha-se de novo nas mãos do governo nacional secreto, o qual zombando de todas as artes da policia russa, continúa sempre com a maior audacia a dar os seus decretos como ultimamente publicára um decreto acerca de impostos e recrutamento, fixando a quota de impostos e recrutas a fornecer por cada districto. E esses decretos encontram uma obediencia, que as ordens do governo russo nunca encontraram, e como exemplo mencionaremos, que a cidade de Kalisch, apezar de occupada pelos russos, pagou ultimamente, e com toda a pontualidade a quota de impostos aos agentes do governo nacional. Em todo o caso, essa organisação completa de governo revolucionario secreto no meio do governo russo e debaixo das baionetas do inimigo, é um dos mais singulares phenomenos da insurreição poloneza.

A animação do levantamento tem ao resto o seu principal motivo nas esperanças, bem que sanguineas, que os seus chefes nutrem acerca da iniciativa da diplomacia estrangeira, e especialmente da França e da Inglaterra.

Depois de longas negociações, chegou-se finalmente a um passo, de certa maneira collectivo, das duas potencias occidentaes e da Austria. Os ditos estados dirigiram respectivamente em 10 e 12 de abril, despachos de S. Petersburgo, os quaes é verdade que não identicos na fórma e conteúdo, tomam cada um a sua attitude particular, sendo o da Austria o mais moderado, mas afim de fazer constar a qualidade collectiva da acção, são acompanhados de notas identicas.

No dia 17 de abril, segundo se diz, esses despachos chegaram em S. Petersburgo ; antes porém da chegada dos mesmos, o gabinete russo tinha-se resolvido a embota-los se possivel fosse por meio de uma prevenção.

No dia 12 de abril publicou se um manifesto do imperador assegurando amnistia á todos os insurgentes, que deporiam as armas até o dia 13 de maio, não se tendo tornado culpaveis de outros crimes do que da insurreição, e promettendo-se ao mesmo tempo a sustentação da actual politica reformadora e a continuação da mesma na Polonia. Segundo parece, a intenção era separar de novo por essas concessões o accordo das potencias occidentaes e da Austria apenas realisado com tanto trabalho, e desligar do mesmo sobretudo a Austria, que não tinha reclamado muito mais do que a amnistia e á qual a communidade com a França infundia certos receios. Uma outra medida do governo da Russia, tomada antes, tinha provavelmente em vistas o mesmo fim.

O telegrapho deu de repente a noticia de S. Petersburgo, que o exercito russo seria posto em pé de guerra, e Kronstadt em estado de defeza. Pela possibilidade assim demonstrada de uma guerra, esperava-se como parece, exercer certa impressão sobre tudo em Vienna, e intimidar o gabinete austriaco com as consequencias de uma alliança com as potencias occidentaes. E' possivel que essa posição ameaçadora da Russia, não ficasse sem influencia sobre a redacção moderada do despacho austriaco, mas ella não pôde deter o gabinete de Vienna completamente da communidade com o occidente. Tambem pôde isso ainda menos, tendo se em Vienna em todo o caso as suas boas razões para não irritar a França. Não sem segunda tenção bem comprehensivel, o imperador Napoleão, como agora se sabe, fizera perguntar ha algumas semanas em Turin, se para certas eventualidades a Italia podia fazer marchar um exercito de 60 mil homens, e a resposta foi affirmativa. Se a Austria é pois de um lado perigos possiveis da Russia, o perigo que lhe ameaça um rompimento com a França é de certo ainda mais serio, e por isso, apezar dos armamentos da Russia, ella preferio tomar uma posição, bem que bastante reservada, no concerto com as potencias occidentaes.

A primeira pergunta é agora, se os insurgentes polonezes aceitarão a amnistia russa e deporão as armas ou não ? No primeiro caso todos os demais passos da diplomacia teriam perdido o terreno.

Parece todavia que de nenhum modo se poderá contar sobre isso. Um contra-manifesto do governo nacional secreto rejeita a amnistia sem reserva, e ordena a continuação quanto mais renhida do combate contra os moscovitas.

Os differentes chefes dos bandos declararam que estavam decididos a obedecer a essa ordem. Se o combate continuar porém, e a amnistia se mostrar sem effeito, é uma outra questão, se a Russia deixará levar-se ou não a mais concessões, e nesse ultimo caso, qual o procedimento a que se decidirão as potencias occidentaes.

Teriamos quasi esquecido de fallar d'um episodio picante na questão poloneza. Na occasião da discussão dessa questão no senado francez, o principe Jerome Napoleão usára de expressões muito fortes acerca do margrave Wielopolski em Varsovia. O filho do mesmo, o conde Sigismundo Wielopolski, em consequencia disso dirigio ao principe um desafio em termos excessivamente grosseiros, observando que se o principe não aceitasse o cartel, elle faria publicar a carta. Como era de prever, a carta não teve resposta, e em consequencia disso ella appareceu nos jornaes. Neste momento o principe Napoleão vai fazer uma viagem para o Egypto, e em Paris contam-se com grande prazer, que o conde Wielopolski irá tambem ver o paiz dos Pharaonos.

E que faz a Prussia, perguntarão talvez os nossos leitores, em quanto que todo o mundo se acha em movimento pró e contra? Está parado, e nem a França, nem a Inglaterra mostraram de qualquer modo o desejo de chama-la para a communidade diplomatica com o Occidente. Nem mesmo dirigiram uma pergunta a esse respeito para Berlin. Fazem como se ella não existisse no mundo.

Quanto á convenção com a Russia, obrigaram-a a revoga-la, e tambem em Petersburgo, onde a culpa de todos os embaraços actuaes com o Occidente é lançada sobre a excessiva officiosidade da Prussia, evitam de cultivar uma intimidade particular com a mesma.

O Sr. de Bismark acha-se completamente isolado, e não sabe melhor vingar se do que continuando de maltratar a representação nacional. Uma nova occasião para isso lhe offereceu uma interpellação do deputado Twesten relativamente ao ultimo passo da Dinamarca em 30 de março acerca de Holstein.

Twesten perguntou se o governo reconhecia nesse passo uma violação das obrigações tomadas pela Dinamarca nos annos de 1851 e 1852, e se por causa dessa violação o governo agora tambem do seu lado, não se achava autorisado para retirar-se dessas convenções, e especialmente do protocollo de Londres acerca da successão dinamarqueza ? Motivando a sua interpellação o deputado Twesten observou entre outras cousas, que visto as discordias internas da Prussia não era de pensar n'uma guerra com a Dinamarca, e que por causa das funestas consequencias que a mesma teria infallivelmente, a camara se acharia obrigada a oppor-se a ella, uma declaração que foi vivamente apoiada pela camara.

Na sua resposta, o Sr. de Bismark affirmou a primeira pergunta, e quanto á segunda declarou, que a Prussia só poderia obrar de accordo com os estados da confederação allemã, especialmente com a Austria, mas que se o governo quizesse fazer a guerra, tambem o faria sem o consentimento da camara dos deputados.

Entretanto a Austria já em separado protestou em Copenhague contra o acto de 30 de março, no que foi seguida pelo Sr. de Bismark ao mesmo tempo que em Francfort se abriram as discussões acerca d'um procedimento collectivo dos estados da confederação allemã.

Já demos a noticia, que depois de haver o principe de Schleswig-Holstein-Sondeburg, irmão da princeza de Wallis, aceito o throno da Grecia, com approvação das potencias garantes, elle tinha sido proclamado rei da Grecia pela assembléa nacional da Grecia, debaixo do nome de George I

O negocio comtudo não parece ainda inteiramente em ordem. Devem ser ainda resolvidas differentes condições feitas pelo rei novamente eleito, e entre as mesmas, segundo se diz, a renuncia da dynastia da Baviera sobre o throno da Grecia.

Tambem faz ainda algumas difficuldades a instituição d'uma regencia propria durante a minoria do principe que apenas tem 17 annos de idade, e muitos não querem ainda acreditar em que com a eleição de George I a questão da successão grega tenha chegado a sua solução final.

No dia 4 de abril os plenipotenciarios dos estados ribeirinhos do Elba, assignaram aqui em Hamburgo o protocollo final da sexta commissão de revisão da navegação do Elba.

O resultado, se tambem não corresponde com todos os desejos, é sempre um progresso essencial. A peage, que até agora se pagava em quinze lugares alfandegados, que se estendiam sobre todo o curso do Elba, será para o futuro pago n'um só lugar, na alfandega de Wittenberge, e todo o transito que não toca nesse ponto é livre de direitos.

Todos os direitos a pagar para o futuro em Wittemberge só serão de 2 até 16 pfennig por quintal, em quanto que até agora alli importavam em 2 até 80 pfennig, e pelo do curso do Elba em 7 até 290 pfennig por quintal.

Londres 23 abril.

Recebemos hontem nesta capital a mala do Brasil do mez de março, vinda pelo paquete de Bordéos.

Os jornaes de Londres não deram noticias politicas do imperio, referindo todavia que a existação politica existente no Brasil contra a Inglaterra por motivo das recentes questões com Mr. Christie tinha consideravelmente diminuido em consequencia da defeza aqui tomada em nosso favor pelos jornaes de Londres.

Mencionou uma dessas folhas, o *Daily News*, mais um successo desagradavel occorrido no Rio de Janeiro e ainda acerca de dous officiaes da famosa fragata *Forte*.

Segundo affirmou esse jornal, a policia do Rio de Janeiro teve de intervir com esses dous individuos pelo estado de embriaguez em que se achavam publicamente, fazendo o porém de modo que muito honra o tacto dos nossos agentes policiaes attenta as circumstancias delicadas em que se acham as relações entre os dous paizes.

Esse orgão, referindo esse triste facto, reclamou contra o abuso dos officiaes inglezes, e pedio que para bem dos interesses de tantos subditos inglezes fosse retirada das aguas do Brasil a fragata *Forte*, de ominosa memoria.

No estado delicado em que se acham as relações politicas entre este paiz e o Brasil, o governo britannico deveria com effeito remover todas as causas de nova explosão ; mas fa-lo-ha acaso? Não o creio, porque lord Russell entende que convem exercer sobre o imperio uma « pressão benefica, » como assim a denomina a politica ingleza.

Ainda ha poucos dias o *Globe*, jornal de lord Russell, publicou um communicado do Rio, em que o seu autor (evidentemente Mr. Christie) apontava dous factos para provar que depois das represalias o governo imperial se mostrava mais disposto a deferir ás justas reclamações do governo britannico! O primeiro desses factos foi uma reclamação do dito Mr. Christie contra a apprehensão na alfandega do Rio de uma porção de biblias protestantes de um subdito inglez, sendo o pedido favoravelmente attendido; e o segundo uma igual reclamação contra o embargo posto pelas autoridades fiscaes da Bahia na massa fallida Rostron, havendo o governo imperial mandado suspender sem demora o dito embargo. Mas em que houve, nesses dous casos, pressão da legação britannica, quando é certo que o governo applicou as leis do paiz aos subditos da Inglaterra como teria feito aos seus proprios subditos?

Assim pois é forçoso confessar que esse meio de guerra de que contra nós quiz servir-se o autor do communicado foi miseravel e sem alcance serio.

O *Daily News* respondendo a esse artigo, transcreveu-o accrescentando que o seu autor esquecera mencionar entre as suas noticias uma de toda importancia, isto é, que Sua Magestade o Imperador recusára receber Mr. Christie quando este se retirou recentemente do Brasil : esta allusão foi espirituosa para ferir o supposto autor do communicado.

Anteriormente a esta publicação, o *Telegraph* apparecera com um extracto de varios documentos officiaes do imperio provando ou buscando provar que no Brasil a justiça é por em quanto mal e morosamente administrada. O fim dessa publicação foi evidentemente para promover a defeza de Mr. Christie na questão do naufragio do navio *Prince of Wales*, a respeito da qual esse diplomata recorreu a grosseiros insultos contra a magistratura brasileira.

O promotor dessa publicação servia se de dados estatisticos, que segundo elle se acham nos relatorios dos presidentes da provincia de Pernambuco! Tudo isto indica como Mr. Christie carece de recorrer a uma triste defeza para acobertar as violencias que commetteu no Brasil contra os nossos direitos.

Seguiram de Inglaterra para o Brasil na ultima quinzena os seguintes navios :

De Liverpool *Zone*, (11) para Pernambuco ; de Cardiff *Wild Duck*, (11) para a Bahia ; de Gravesend *Acis*, (17) para o Pará ; e de Cardiff *William Rennie*, (18) para o Maranhão.

Do Brasil chegaram a Inglaterra os seguintes navios :

Westewik, (14) a Falmouth ; de Pernambuco, *Justa*, (15) a Bristol ; de Pernambuco *Jane*, (18) a Clyde ; e da Parahyba *Spirit of the Times*, (18) a Liverpool.

O algodão de Pernambuco fica a 21 d a 22 d 1/2 por libra ; o da Bahia e Maceio, de 20 d a 22 d ; e o do Maranhão de 18 d 1/2 a 22 d por libra.

Cacáo do Brasil, 47 a 58 s por cwt.

Café primeira qualidade 73 s 6 d 87 s ; segunda 68 s 6 d 73 s ; e o ordinario 59 a 68 s por cwt.

Páo Brasil 75 s por tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba, 21 s 6 d 27 s ; mascavado 16 s 6 d 21 s. Dito branco da Bahia 20 a 25 s 6 d ; mascavado 16 s 6 d 20 s per cwt.

Couros seccos, 6 d 1/2 7 d 1/2 por libra ; seccos salgados 5 d a 7 d por libra ; e salgados 4 d 1/2 a 6 d 1/2. Do Rio seccos 7 d a 9 d 1/2.

Os fundos do Brasil de 5 por cento estão a 101 ex-dividendo ; e os 4 1/2 por cento a 93 1/2.

Os consolidados inglezes, 3 por cento 92 1/2 5/8.

Buenos-Ayres, 6 por cento 94.
Chilenos, 4 1/2 por cento 85 1/2.
Italianos, 5 por cento 74 1/2
Portuguezes, 3 por cento 47 7/8.
Hespanhóes, 3 por cento 53 3/4.
Sardos, 5 por cento 85 1/2
Turcos garantidos, 4 por cento 102 1/2.

Sua Magestade a rainha continúa a residir em Windsor ; mas partirá para a Escossia no dia 12 do proximo mez, tencionando demorar-se alli 3 semanas.

No dia 13 do corrente reassumio o parlamento britannico o exercicio de suas funcções, depois de haverem os seus membros gosado das ferias de paschoa. Nesse mesmo dia aprouve á Providencia Divina chamar desta para melhor vida o muito honrado Sir Jorge Cornwall Lewis, ministro da guerra, e membro da camara dos communs pelo districto de Rainor. Este estadista da Grã-Bretanha deixou na alta administração uma vacancia difficil de preencher, porque, por seus aturados estudos, muito talento e longa pratica, Sir Cornwall Lewis chegára á altura de um dos primeiros homens de estado da Inglaterra.

Sem possuir grandes dotes de oratoria, aquelle illustre finado entrava todavia na discussão dos negocios publicos com uma palavra cheia de sabedoria, e capaz de conduzir o ponto em questão a uma solução pratica, de modo que na camara dos communs os seus discursos eram sempre escutados com viva attenção e muito respeito. Sir Jorge Cornwal Lewis occupára por differentes vezes o lugar de ministro de estado, e quando não ha ainda dous annos fallecêra lord Herbert of Lea, que exercia o cargo de ministro da guerra, o recem-finado deixou a pasta do interior por aquella que guardou com muito proveito publico até a hora da sua tão prematura quão inesperada morte.

Na idade de 57 annos falleceu em poucos dias de uma forte constipação, que a principio não déra cuidados. O seu funeral teve lugar no dia 18 do corrente, em Hewpton Cowet residencia do finado, assistindo a esse derradeiro acto os condes de Russell, Clarendon e de Ripon, além de muitos empregados do ministerio da guerra.

Não está por em quanto substituido aquelle fallecido ministro ; mas é muito apontado para esse fim o conde de Grey e Ripon, que actualmente exerce o cargo de sub-secretario de estado dos negocios da guerra. Este joven par da Inglaterra tem já exercido varios cargos de alta administração, dando sempre excellente conta da sua incumbencia.

Na camara dos communs, como na dos lords, foi ouvida com grande pezar a noticia da inesperada morte de Sir Cornwall Lewis ; e naquella tiveram lugar varios discursos commemorativos dos valiosos e relevantes serviços prestados ao paiz por esse illustre finado. Lord Palmerston e Mr. Disraeli poseram em alto relêvo o grande merecimento daquelle servidor do estado, que a bem da patria empregou o seu derradeiro momento. Sir Cornwall deixou uma vaga na camara dos communs, onde, como acima disse, elle representava o districto de Radnor.

Está annunciado para o dia 27 do corrente um grande debate na camara dos communs acerca das medidas que ao paiz cumpre adoptar, para remediar o mal existente entre as classes manufactureiras do Lancashire. A discussão ha de, por sem duvida, ser interessante e viva, á vista da penuria real em que estão aquellas classes, e pelos serios disturbios que ultimamente houve em alguns pontos daquelle districto por virtude da mesma indigencia.

E' quasi certo que o parlamento adoptará algum remedio para tamanho mal, porque o paiz não só se compadece dos soffrimentos de tantas victimas, como tambem receia a continuação de uma crise que está constantemente ameaçando a ordem publica na Inglaterra. Nos recentes desordens que houve, a policia pôde conter a populaça que gritava pelo alimento, e manter a ordem ; mas quem sabe se esse movimento desordeiro houvesse tomado maiores proporções, até que ponto lamentavel teria elle chegado ? ! !

Assim, pois, todo o mundo comprehende aqui que é forçoso tomar medidas, que, alliviando o flagello de tantos infelizes, removam a causa de uma luta de subsistencias. A causa daquellas desordens procedêra de haverem as commissões parochiaes reduzido os subsidios, e substituido por vales representando alimentos as quantias que d'antes pagavam em dinheiro.

Lord Palmerston na camara dos communs, e o conde de Russell annunciaram que o rei da Dinamarca consentira em que o principe Guilherme daquelle reino aceitasse a corôa da Grecia que lhe foi offerecida pela constituinte hellenica. Os jornaes têm annunciado com effeito, que uma commissão, composta dos Srs Canaris, Rufos e Grivas, chegaram já á Trieste de caminho para Copenhague, onde vai apresentar ao principe Guilherme o decreto da assembléa, pelo qual sua alteza real foi proclamado unanimemente rei da Grecia.

A Dinamarca parece, porém, impôr taes condições para a acceitação daquella offerta por parte do principe Guilherme, que a imprensa européa não está ainda inclinada a acreditar na final solução da questão dynastica na Grecia. Alguns jornaes bem informados pretendem que o rei da Dinamarca exige em primeiro lugar a formal abdicação do rei Othon ; em segundo lugar e assim por diante, uma dotação para o principe garantida pela Inglaterra, a occupação da Grecia durante alguns annos por um exercito mixto das tres grandes potencias, e a garantia publica destas para um avultado emprestimo que a Grecia deverá levantar em Londres. Ora, nestas circumstancias a questão torna-se cada vez mais complicada, porque não é provavel que o rei Othon consinta em abdicar, nem que a Grecia permitta ao novo rei levar comsigo um exercito de occupação estrangeira ! Entretanto o gabinete de lord Palmerston parece confiar na actual situação da causa grega, havendo annunciado, como está mencionado, a ultima phase desta questão.

A Grã-Bretanha tem tomado vivo interesse pelo futuro do povo hellenico, já por que quer influir sobre os destinos da Grecia, já por que sendo credor desse estado por uma avultada somma deseja vê lo solidamente reconstituido para assim consolidar de algum modo esse seu credito.

O plano é optimo, e a beneficio de ambas as partes, embora a Grecia haja de pagar o que deve ; mas acaso esse pequeno estado quererá entrar seriamente no caminho das reformas, ainda quando venha a reunir-se ás Ilhas Jonicas ? Todas as probabilidades são pelo contrario, e d'ahi o receio que o publico em geral tem por tudo concernente áquelle paiz que para maior desgraça sua se acha na actualidade a braços com a anarchia militar. O pequeno exercito grego absorve toda a receita publica, e reina com terror por todo o paiz.

O principe Guilherme da Dinamarca tem 17 annos de idade, e é guarda marinha na esquadra dinamarqueza. Sua alteza real virá a succeder ao throno dos Christianos, na falta de seu pai que é o herdeiro presumptivo e na de sue irmão que é mais velho. Esta circumstancia fez a principio balançar a opinião publica do seu paiz natal em favor da idéa de ir para a Grecia; a imprensa porém tem suggerido o plano de ficarem sempre salvos os direitos eventuaes daquelle principe ao throno dinamarquez, parecendo a opinião geral da nação contentar-se com esse expediente lembrado, ao qual se suppõe o gabinete do rei virá a conformar-se.

O principe Christiano de Dinamarca, pai do joven rei escolhido para a Grecia, tem tomado a peito a posição de seu filho, advogando com vivo interesse as condições que melhor poderão preparar áquelle principe um solido futuro sobre o throno grego. Attribue se ao mesmo principe Christiano a condição relativa á abdicação do rei Othon, pelo desejo de cortar difficuldades dynasticas futuras que sempre existiriam para o principe Guilherme quando houvesse de lutar com um pretendente.

Depois de resolvida a questão dynastica na Grecia, terá de ser diplomaticamente ventilada a relativa á annexação das Ilhas Jonicas ao reino Hellenico. A Inglaterra parece decedida a sustentar a promessa que fez de ceder o protectorado que exercia sobre as este ilhas, e o seu governo de accordo com a imprensa vê nisso uma immensa vantagem politica para a causa britannica. Entretanto a questão não depende simplesmente do gabinete britannico, visto como a Inglaterra exercia esse protectorado por virtude do acto do congresso de Vienna, em que tomaram parte as grandes potencias, pelo que a decisão desse ponto depende igualmente da deliberação destes, sendo que algumas d'entre ellas não se mostram dispostas, conforme se affirma, a consentir na projectada annexação. Deste modo esta pendencia está ainda por liquidar, e a sua liquidação não parece ser tão facil como poderia crer-se.

Haverá provavelmente, aqui ou em Paris, conferencias diplomaticas, depois das quaes sómente poderemos saber ao certo se as grandes potencias estarão de accordo com a Grã-Bretanha quanto á cessão das Ilhas Jonicas ao reino da Grecia.

No parlamento britannico foi lord Palmerston interpellado acerca da recente amnistia concedida pelo imperador Alexandre á insurreição polaca. Mr. Denman procurou saber se nos termos desse acto imperial eram comprehendidos não só os revoltosos que se acham com as armas na mão como tambem todos os prisioneiros politicos desde o principio da insurreição. Lord Palmerston respondeu que diversas interpretações eram dadas a essa amnistia ; mas que, á vista das muitas atrocidades e violencias commettidas pelas tropas imperiaes e pelo governo russo contra a Polonia, era justo dar a esse acto de clemencia a interpretação mais lata, pela qual deveria entender-se que o czar teve em vista perdoar todos os seus subditos polacos compromettidos naquella insurreição, antes ou depois do conflicto. Nisto ficou a interpellação de Mr. Denman, sendo todavia certo que no parlamento como no publico deste paiz existe um grande descontentamento pelo modo segundo o qual acaba o czar de usar da clemencia imperial para com os seus opprimidos subditos da Polonia.

As condições da amnistia dizem respeito aos actos commettidos pelos rebeldes polacos contra a autoridade do czar, e a reformas administrativas dando comtudo esperanças de futuras concessões politicas. Estes favores outorgados pelo imperador da Russia não produziram, porém, o desejado effeito ; porquanto a insurreição rejeitou para logo a amnistia, declarando que não deporá as armas até que haja conseguido a completa independencia da Polonia. Estas são as noticias recebidas desse theatro de guerra.

A Polonia tem por vezes recebido do czar iguaes promessas, que todavia tem ficado sem realisação ; e em taes circumstancias como confiar novamente na palavra do imperador Alexandre ? De mais, os insurgentes sabem que a França, a Inglaterra e a Austria, dirigiram cada uma por seu lado representações ao gabinete de S. Petersburgo, ácerca da necessidade em que este está de fazer concessões ao reino da Polonia ; e por isso não quererão aceitar um acto que lhes traz menor beneficio do que elles esperem conseguir por intercessão das grandes potencias mencionadas. O facto é que a insurreição repellio terminantemente a amnystia do imperador Alexandre, continuando as hostilidades contra as tropas impe-

nias. O centro das operações está hoje em Kalisch, onde os rebeldes se tem concentrado em grande força, e d'onde repelliram já varios ataques feitos pelas tropas russas. Estas ultimas noticias são de Cracovia com data de 21 do corrente.

Neste paiz existe o mesmo enthusiasmo pela causa polaca, que aqui tornou-se verdadeiramente popular. O gabinete britannico, reclamando junto do czar em favor da Polonia, satisfez não só o dever que tinha em virtude dos tratados e do equilibrio e paz da Europa, como tambem os votos de toda a nação ingleza. A França tem por sua parte feito outro tanto; e a Austria, comquanto fizesse menos, appellou todavia para a magnitude do imperador da Russia em favor do reino da Polonia.

Não é por emquanto conhecida a resposta do gabinete de S. Petersburgo ás notas separadas da Inglaterra, da França e da Austria; receia-se que o imperador Alexandre se limite ás concessões já feitas pela recente amnystia, e que nesse caso a excitação politica em França a favor da causa polaca tome proporções que arrastem o imperador Napoleão.

As noticias da Italia annunciam que o gabinete de Turim entretem sérios receios de que o partido da acção busque perturbar a ordem publica do lado do Tyrol. O governo italiano tem sido informado de que varios agentes de Mazzini, que se acham nas fronteiras da Suissa daquelle lado, pretendem fazer um levantamento no territorio austriaco; e receioso das consequencias politicas deste passo, chama seriamente a attenção das autoridades suissas para aquelles manejos revolucionarios.

O rei Victor Emmanuel acha-se em Florença, onde foi fazer uma inspecção militar. Havia feito uma excursão ao castello de Broglio, propriedade do barão de Ricasoli, onde passou alguns dias com esse estadista. S. M. continuará a sua viagem por diversos pontos do reino. O principe Humbert deixou Milão de viagem para Napoles.

As recentes communicações do Mexico, por via de França, não se referem por emquanto á tomada de Puebla. O general Forey, porém, tinha tudo preparado para investir sem demora aquella praça, occupada por vinte mil Mexicanos.

As ultimas datas dos Estados-Unidos, por via de Nova York, chegam até 9 do corrente. O bombardeamento de Charleston pela esquadra federal havia começado nessa data, sem que todavia as tropas federaes houvessem combinado os seus movimentos com os da esquadra. Julgava se que isso não succederia, até que as operações de mar obtivessem bons resultados contra a praça. A esquadra confederada estava preparada para receber o ataque dos navios federaes.

Na Carolina do Norte, o general Foster se achava cercado em Washington pelas forças confederadas, e por falta de reforços se suppunha que elle seria obrigado a entregar-se.

O general Banks tinha deixado Nova-Orleans com uma expedição, cujo fim não era todavia certo.

A imprensa americana do Norte atacava diariamente a Inglaterra pela parte que a este governo attribue em favor dos confederados; de modo que a idéa de uma guerra entre o norte da União e a Grã-Bretanha vai alli ganhando terreno. O Commodore Wilks continuava fazendo tropelias contra os navios mercantis inglezes.

———

Lisboa 28 de abril.

Continuam a dirigir-se de todos os pontos do paiz representações ao parlamento contra o projecto de lei que augmentou 104 contos de réis á importancia da contribuição predial do continente do reino.

Um despacho telegraphico datado de 16 e expedido de Paris, annuncia que Portugal e a Italia dirigiram á Russia notas identicas ás das tres grandes potencias, a respeito de uma dieta e de uma administração nacional na Polonia.

Alem das declarações feitas na camara dos deputados pelo ministro dos negocios estrangeiros e que lhe referi na minha ultima, nada mais tem occorrido que transpire no publico, á excepção de um reparo feito por um jornal da capital, se facto, aliás naturalissimo, de ter assistido o augusto chefe do estado a um espectaculo que se deu em beneficio das familias polacas, victimas do movimento nacional. A imprensa unanimemente poz a questão no seu verdadeiro terreno, desfazendo ainda a mesma a contingencia de susceptibilidades que nem o proprio czar se lembraria de ter a proposito de uma acção caritativa.

— Affirma-se que o Sr. barão de Moreira vai ser exonerado, tão depressa preste as contas de uns depositos feitos no consulado do Rio de Janeiro.

A imprensa, ou, para melhor dizer, na *imprensa*, continuam os adversarios do barão a mover-lhe desapiedada guerra: Como correspondente relato apenas o que sei.

Tem sido este o meu programma ha quasi oito annos, em que tomo parte na collaboração do *Diario de Pernambuco*.

O Sr. Luciano de Castro, deputado, annunciou uma interpellação ao ministro competente, sobre o barão de Moreira.

Effectivamente sahio no dia 15 a corveta *Bartholomeu Dias* que se dirige ao Rio de Janeiro, fazendo escala pela Madeira, Cabo Verde e Bahia. Consta que no dia 18 chegára á Madeira sem novidade.

Continua a correr a agradavel noticia do projectado enlace de sua alteza real o Sr. infante D. Augusto, com uma das senhoras infantas do Brasil.

Escuso de lhe accrescentar que esta nova tem despertado em Portugal vivissimas sympathias

No dia 2 do proximo mez embarcará para Cadiz sua magestade el-rei o Sr. D. Fernando, que depois de percorrer a Hespanha, passará a França, viajará pela Allemanha, visitará a Italia e regressará a esta côrte.

Houve quem dissesse que o Sr. infante D. Augusto, acompanharia el-rei seu pai, porem sua alteza não sahirá do reino, segundo se affirma.

— A corveta *Sá da Bandeira* chegou a Tanger no dia 10 ás 7 horas e meia da manhãa, e tendo alli recebido o consul portuguez, o commandante conferenciou sobre o serviço que a corveta tinha a desempenhar, e resolveu-se que este navio largaria de Tanger para a Casa Branca, e que elle consul iria a seu bordo para que, com mais promptidão se providenciasse o que fosse myster, visto a grande distancia a que está a Casa Branca.

Salvou a terra com 21 tiros, sendo promptamente correspondida com igual numero de tiros, e ao nosso consul na sua retirada para terra se salvou, dando 9 tiros. O commandante foi a terra cumprimentar o ministro dos negocios estrangeiros do imperador de Marrocos. O nosso consul acompanhou o commandante e lhe fez saber que ia partir para Casa Branca, afim de conhecer o estado em que se achavam as cousas, n'aquelle ponto. A's 6 horas da manhãa largaram o ancoradouro de Tanger e dirigio a sua derrota para a bahia da Casa Branca, onde ancorou á 1 hora da manhãa do dia 11, encontrando fundeados a fragata hespanhola *Beringela*, e o vapor de guerra inglez *Trident*. Foi a bordo da corveta um official da fragata hespanhola, e outro do vapor inglez fazer os cumprimentos do estylo.

Salvou a terra, á fragata hespanhola, bem como ao vapor inglez, tendo correspondido com o mesmo numero de tiros á fragata hespanhola e a fortaleza de Casa Branca. O vapor inglez não salvou, porem veio a bordo da corveta o seu commandante agradecer e pedir uma desculpa, por que tendo sómente duas peças não podia salvar. Foi a bordo da corveta o nosso vice-consul na Casa Branca, bem como os mestres dos navios mercantes portuguezes que se achavam ancorados, aos quaes, o commandante fez saber que requisitassem todo o auxilio que precisassem da corveta, pois que de bom grado lhes seria prestado. Na retirada para terra do consul geral de Tanger e do vice-consul em Casa Branca, deu a salva do estylo, sendo esta correspondida pela fortaleza de terra no momento em que estas autoridades desembarcavam, sendo isto uma prova não equivoca do respeito e consideração que os mouros têem para com os portuguezes, « pois tendo ido pouco depois o consul hespanhol para terra, não lhe aconteceu o mesmo. » (Assim se exprime o commandante da corveta no seu officio ao ministro da marinha.)

Os naufragos portuguezes já não estavam em Casa Branca; quando alli chegou a corveta já o nosso vice-consul os tinha mandado para Portugal. Os christãos que alli se acham não tem sido maltratados, nem tão pouco a bandeira portugueza foi insultada; as questões em Casa Branca são sómente entre os mouros, e nada ha com os christãos nem com os portuguezes alli residentes. No dia 16 de tarde partio a corveta e alli deixou o nosso consul geral, e depois seguio viagem para Gibraltar para se fornecer de carvão, e seguir d'alli para cumprir o resto da sua commissão.

A corveta *Sá da Bandeira* encontrou em Casa Branca os navios portuguezes seguintes: patachos *Arabe* e *Dous de Julho* e os palhabotes *Viriato* e *Encantador*, sendo por este ultimo que o Sr. João Baptista Garção enviou o seu officio.

Foi este o satisfactorio resultado d'esta prompta expedição e mais uma prova de que a nossa bandeira é alli respeitada.

— Não é completamente bom o estado sanitario de Lisboa. Noticias assustadoras se têem espalhado n'estes ultimos dias, de que tem havido na capital casos de febre amarella, chegando algumas pessoas a asseverar que no hospital do Desterro fôra já estabelecida uma enfermaria ad hoc. A verdade, segundo me affirmam é que se tem notado alguns casos de typho, de pessimo aspecto, no entanto, não ha symptoma algum de epidemia. Parece que um folhetim publicado no *Jornal do Commercio* pelo Sr. Bettamio de Almeida, dera lugar a ter corrido tão aterrador boato No dia 16 escrevia o sabio lente do Instituto Industrial:

« Febre amarella? cá a temos; é bom que se saiba; alem de alguns casos duvidosos, houve um formal perfeitamente definido pelo vomito negro, na rua da Condeça. Ora em taes circumstancias, é mais do que urgente substituir aos canos o systema de despejos mais simples, mais economico, mais promptamente realisavel, mais salubre. O nosso systema, ou o systema de Mr. Canler? »

Aqui tem, como, por causa das polemicas technologicas, e da discussão acerca das excellencias da fossa-mobil fabricada no Instituto Industrial, sobre os apparelhos do francez Canler, se atirou com uma bomba d'estas para o publico, ainda lembrado com pavor da ultima epidemia que devastou a capital!

Nas salas da illustrada associação Typographica Lisbonense, se verificou a grande reunião promovida, por esta nobre corporação, a fim de se discutir á maneira de representar aos poderes publicos a necessidade de abolir os direitos do papel estrangeiro de imprimir.

Esta reunião pelo numero e igualdade das pessoas que a constituiram e pela maneira illustrada e digna porque se realisou, é mais um brasão de gloria para a associação typographica, e para a classe de que ella é o nucleo.

Concorreram a esta reunião para mais de cem pessoas, entre as quaes se viam os Srs. A. F. de Castilho, Dr. Brilhão, Dr. José Maria de Abreu, Thomaz Ribeiro deputado, José de Torres. Silva Tullio, Dr. Pedroso, redactor da *Nação*, Dr. Albuquerque, redactor do *Jornal do Commercio*, redactores do *Commercio de Lisboa*, *Crença*, *Conservador*, *Gazeta de Portugal*, *Revolução de Setembro*, a senhora Genuto, os proprietarios, do *Archivo Pittoresco*, e varios escriptores, artistas e industriaes.

Presidio o Sr. Vieira da Silva, que offereceu a presidencia a varios cavalheiros presentes.

Fizeram-se varios discursos todos esclarecidos, e illustrados, mas os mais notaveis foram os dos Srs. Dr. Brilhão, Thomaz Ribeiro, Silva Tullio, e José Maria de Abreu.

O discurso do Sr. Brilhão foi o mais bem desenvolvido possivel, e provou-se até á evidencia que era de todo o ponto absurda a protecção desmedida dada ás fabricas de papel de impressão que nem produzem o papel necessario para as edições, nem teem aperfeiçoado o pouco que produzem, que é máo e caro.

A assembléa votou por unanimidade que se representasse ás camaras, pedindo a abolição completa dos direitos.

Appareceram votos de adherencia dos Srs. Innocencio Francisco da Silva, Souza Brandão, Antonio A. C. de Lacerda, e cartas justificando a ausencia de varios cavalheiros convidados.

A causa é tão justa que é de esperar que os poderes publicos a resolvam quanto antes.

Fazem n'isso um grande beneficio á numerosa classe typographica, ás lettras, e á educação do povo.

— Por noticias telegraphicas sabe se em Lisboa que no districto da Guarda appareceu uma grande quadrilha de salteadores, contra a qual marchou uma força de 150 homens de infanteria n. 13, aquartelada na Guarda.

Em Lisboa tem-se desenvolvido grande numero de ratoneiros.

O celebre salteador José do Telhado, a que deu um distincto lugar nas Memorias do Carcere o nosso Camillo Castello Branco, tem feito proezas assombrosas na Africa, para onde foi degradado.

Ultimamente escolheu uns 20 pretos, e tomou o commando delles, cahio sobre os rebeldes, a por tal modo os perseguio, que os entalou entre os seus pretos e uma força regular, de modo que os rebeldes foram todos mortos, resultando d'aqui que as minas de Pemba estão livres dos negros que impediam as communicações com aquella localidade.

Nos dias 22, 23 e 24 de janeiro festejou-se em Loanda, o feliz consorcio de el-rei de Portugal, com a augusta princeza da Italia.

— Por noticias ultimamente chegadas da India portugueza consta que o Sr. Riwara, secretario do governo geral da provincia, e o reverendo arcebispo de Carthago, tinham partido no vapor de guerra portuguez *Barão de Lazarim*, á 3 de março, como commissarios do governo portuguez e romano, para tratarem da circumscripção das dioceses, em conformidade com o disposto na concordata.

— O deputado José Luciano de Castro, na qualidade de representante da sociedade portugueza cazeiral—Primeiro de Dezembro—, estabelecida no Rio de Janeiro, depositou nas mãos de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I uma lettra de importancia de 667$090, moeda forte, producto da subscripção promovida entre os membros da dita sociedade e seus amigos, a favor dos asylos da infancia desvalida de Portugal; importancia que a mesma sociedade põe á disposição de S. M. a rainha, para ser distribuida pelos asylos segundo a vontade da mesma augusta senhora.

S. M. el-rei houve por bem manifestar a sua satisfação por este facto, e significar que muito apreciava os sentimentos dos individuos que concorreram para se realisar aquelle valioso donativo, cujo destino seria o que S. M. a rainha designasse em harmonia com a intenção dos offerentes.

S. M. el-rei visitou no dia 13 do corrente as corvetas *Estephania* e *Bartholomeu Dias*, e as obras da corveta *Infante D. João*, em construcção no arsenal.

O novo inspector deste estabelecimento o visconde da Praia Grande de Macáu, tomou nesse dia posse do cargo de inspector.

— Foi mandada ouvir pelo governo a associação commercial de Lisboa, sobre as condições do contrato Debrousse, na parte que diz respeito á construcção de docks na margem direita do Tejo. Approvou-se em sessão de 24 do corrente a nomeação de uma commissão para estudar o assumpto. E' composta dos senhores:—Sebastião José de Abreu, Serzedello Junior, Jayme Garcher, Augusto Cezar de Almeida, e José Thomaz de Oliveira Junior.

— S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I houve por bem declarar-se protector da associação central da agricultura portugueza.

— Representou-se pela primeira vez ha poucos dias no theatro do Gymnasio, em Lisboa, a comedia drama em 5 actos—Familia do Colono—traducção do francez «Les fugitifs.» E' de grande apparato e produzio furor. O assumpto, é um episodio da guerra da India.

Affirmou-me o nosso actor-autor Cesar de Lacerda, que partiria brevemente para esse imperio. O Gymnasio bastantes noites de triumpho lhe deveu, e ultimamente o seu talento fecundissimo povoou de numeroso publico a sala do theatro de D. Maria II com as representações do seu drama—Os homens do mar.

No theatro normal está agora em scena o drama Pedro do Sr. Mendes Leal. Na primeira representação o victoriado autor agradeceu do camarote dos ministros, pois o é da marinha e ultramar.

— Está impresso e deve ser posto á publico, dentro em poucos dias o—Outomno—, collecção de poesias do Sr. Antonio Feliciano de Castilho. O prologo é admiravelmente escripto. O illustre poeta parte hoje para Coimbra assistir á inauguração de uma lápide commemorativa da festa da—Primavera—na Lapa dos Esteios.

A segunda edição do notavel poema *D. Jayme* de Thomaz Ribeiro tem tido uma extracção fóra do commum.

Dos prelos da universidade acaba de sahir um livro de mais de 200 paginas, escripto pelo Sr. Antonio da Cunha Vieira de Meirelles. E' uma larga e substanciosa dissertação sobre a *osteogenia*, em resposta aos pontos propostos pela faculdade de medicina ao Sr. Meirelles, como candidato do gráo de doutor e cujo enunciado é o seguinte: «—qual a marcha da natureza no processo osteogenico? — que papel n'elle representam o periosteo, a medulla e a cartilagem? »

Publicou-se o 7º tomo do *Diccionario Bibliografico* do Sr. Innocencio Francisco da Silva.

No domingo 26 teve lugar a sessão solemne da academia real das sciencias.

O Sr. Rebello da Silva leu o elogio historico do Sr. D. Pedro V. de saudosa memoria.

E' um trabalho em que abundam vigorosos traços a que as opulencias do estylo dão esplendido realce.

Presidiu á sessão S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I.

— As faltas de chuvas já iam enfesando consideravelmente as searas. Não se ouviam senão queixas dos lavradores por causa da secca. Por partes estão perdidos os batatas e favas, especialmente ao sul do Tejo. Diz-se que este anno será muito escasso de fructa.

Os trigos, cevadas e centeios promettem pouco. Entretanto, no tres dias veio uma boa trovoada com alguns chuveiros.

— Falleceu em Madrid o Sr. Luiz Mendes de Vasconcellos, deputado ás cortes, secretario da legação de Portugal naquella corte. Era primo e intimo amigo do Sr. Luiz de Vasconcellos d'Azevedo e Silva, redactor da *Opinião*, fallecido ha poucas semanas.

O cadaver do Sr. Luiz Mendes seria embalsamado e conduzido para Portugal.

— O conde de Farrobo obteve sentença a favor na 1ª instancia no pleito que moveu á fazenda nacional, por haver decahido na questão que lhe suscitou o Sr. Manoel Joaquim Pimenta. Orça talvez por 2:000 contos a importancia do pedido do Sr. conde á fazenda publica.

— Parece que desta vez será eliminada a consideravel somma, que o estado paga annualmente aos Srs. condes de Penafiel. Diz-se que a maioria da camara dos pares está de accordo com o governo em votar a eliminação proposta.

— Diz-se que o governo não dará de arrematação o fornecimento do tabaco, mas que o passará para a administração do estado. Veremos agora praticamente se os partidarios da debatida questão da *regie* tinham razão nos seus prognosticos.

— A questão dos vinhos do Douro está na ordem do dia.

Na manhãa de 13 do corrente fallava-lhe, á vista de um telegramma do notavel *meeting* celebrado em Villa Real.

Depois das manifestações da Regoa, Santa Martha, e Sabroza, contra á liberdade do commercio de vinhos no Douro as quaes se realisaram na melhor ordem teve pois lugar no dia 12 do corrente a de Villa Real, que veio dar a ultima prova das convicções profundas daquelles povos na questão economica que os traz sobresaltados, e de que em todas as suas manifestações, em todos os seus actos, nada mais teem em vista do que resolver os interesses do Douro que reputam seriamente ameaçados.

O exemplo dado por cavalheiros do concelho do Pego da Regoa tomando parte na manifestação popular deste concelho e dirigindo-a para que se não transvia se, tem sido seguido em toda a parte.

Na situação melindrosa em que aquelle districto se tem achado a autoridade tem estado apenas vigilante.

A manutenção da paz, a ordem admiravel com que se formam e se dissolvem assembléas numerosas tudo é obra de cidadãos respeitaveis que aproveitam habilmente, e com verdadeiro patriotismo, a boa indole do povo que se lhes submette. A autoridade presencia, admira, agradece e louva; é este o seu trabalho e nada mais.

Dividem-se hoje as opiniões acerca do numero de pessoas que no domingo 12 do corrente concorreram á reunião de Villa Real, o que não admira; porque se era difficil dize-lo ao certo na presença dos povos que alli affluiram, não é empreza facil verifica-lo na ausencia delles. Uns querem que a reunião fosse de mais de 18:000 pessoas, outros pretendem que segundo os melhores calculos, ella não excedeu a 15:000; o que se pode assegurar, é que não concorreram todos os moradores dos concelhos do Douro, por que não tinham meios de conducção nos pontos mais distantes, ou por alguma outra razão pode ros.

Os povos das differentes localidades, logo que entravam em Villa-Real, dirigiam-se em grupos de 1 000 a 2 000 pessoas ao palacio do governo civil, precedidos de differentes musicas e guiados por cavalheiros respeitaveis das mesmas localidades afim de revelarem o caracter pacifico da manifestação que iam fazer, dando com vivas a sua magestade el-rei, e ao governador civil do districto, provas de sua dedicação ao chefe do estado e de homenagem ás leis.

Depois disto reuniram-se no campo do Tabolado, sem que ouvisse sejuma só palavra que revelasse máos instinctos ou intenções menos puras divisando se somente nas physionomias dos pobres lavradores quanto estavam possuidos da veridade da sua missão e receiosos pela sorte futura da sua terra.

Manteve se a ordem durante todo o dia sem que fosse necessario empregar para esse fim uma só patrulha nem um só soldado, nem um só cabo de policia.

São em geral dignos de maior louvor os membros da commissão directora desta manifestação, pelo muito cuidado que tiveram em dirigi-la no campo da discussão e deliberações de modo que não se excitassem paixões e terminasse tão rapidamente quanto possivel.

Concluidos alguns dos discursos dos oradores da assembléa, e approvadas por esta, tres representações, a primeira dirigida a sua magestade el-rei, a segunda á camara dos dignos pares e a terceira á camara dos senhores deputados, dirigio-se o povo com a commissão á camara municipal, que em sessão extraordinaria lavrou uma acta do que se tinha passado.

Entregando ao governador civil, a representação para sua magestade el-rei, o presidente da assembléa, o Sr. José Paulo, grande proprietario do concelho, assegurou e pedio, ao mesmo funccionario, que em nome de todos os seus constituintes affiançasse ao governo de sua magestade que em todo este movimento não havia pensamento algum politico, que sincera e unicamente se pretendia dar um voto solemne de reprovação a uma medida que importava a ruina dos lavradores do Douro. E respondendo o chefe administrativo que transmittiria ao governo de sua magestade a representação que acabava de lhe ser confiada e fielmente todas as palavras do presidente da assembléa popular, foi-lhe por este dito que o povo apinhoado em volta do palacio, pedia que o governador lhe apparecesse pela ultima vez nesta occasião e lhe dirigisse a palavra sobre o importante negocio que aqui o trouxera.

Logo o governador se prestou a satisfazer este desejo, apresentando se á multidão que o recebeu com a maior benignidade; e tendo restabelecido entre si o silencio, ouvio attentamente a segurança que deu de que o governo aguardava as representações dos povos que queria examinar as suas allegações e ouvir todas as suas queixas, attendendo e adoptando os alvitres que parecessem adequados para resolver os interesses do Douro. Accrescentou que dirigiria ao governo, relatorios fieis do que tinha visto e ouvido acerca dos interesses agricolas do Douro; e que estando preenchidos os fins para que se tinham reunido os povos de differentes concelhos lhes pedia que no interesse da sua causa e do bem publico se retirassem para suas casas na mesma ordem com que tão dignamente se haviam conservado até alli. Saudando de novo a autoridade com repetidos vivas, começaram immediatamente a desfilar na direcção das estradas que conduzem ás differentes povoações e dentro em poucas horas não havia em Villa-Real senão recordações agradaveis de uma manifestação em verdade digna de povos mais praticos na vida constitucional.

— Foi nomeado e apresentado bispo de Cabo-Verde o presbytero José Antonio da Silva Santa Barbara, actual prior de Odivellas.

— A *Patrie* diz o seguinte a respeito dos diamantes da corôa de Portugal:

« Os fundos portuguezes tem estado muito firmes esta semana e devem este melhoramento a um singular incidente. A corôa possue grande quantidade de brilhantes em bruto, e lapidados, accumulados no thesouro, durante o longo periodo em que o Brasil era rico apanagio de Portugal.

« O governo resolveu muito avisadamente tirar partido deste recurso inutil até aqui, e converter os brilhantes em bello dinheiro de contado. A operação só espera a sancção das côrtes, com a qual se deve contar.»

— Verificou-se effectivamente no dia 15 deste mez o casamento da senhora duqueza de Palmella com o Sr. Antonio de Sampaio e Pina, ajudante de ordens de el-rei o Sr. D. Luiz I. A ceremonia teve lugar no palacio da Sra. duqueza, ao Rato.

Foram padrinhos el-rei e sua augusta esposa, dignando-se honrar a ceremonia com a sua real presença.

El-rei apresentou ao Sr. Antonio de Sampaio o diploma do titulo de duque de Palmella, bem como o de grão-cruz da ordem da Conceição. S. M. a rainha dignou-se offerecer a Sra. duqueza a banda da ordem de Santa Isabel.

Foram para Cintra os illustres noivos na mesma tarde.

O palacio ducal em Lisboa esteve em exposição tres dias.

Apesar da grande concurrencia de povo que visitou o palacio não houve o menor desgosto.

— Na camara dos pares já foi approvado na generalidade o projecto para a abolição dos vinculos.

A casa electiva discute a lei do credito predial.

Diz-se outra vez que a sessão caminhará regularmente até 20 do mez que vem, que é o termo da prorogação.

Não serão, pois, ao que parece, dissolvidas as côrtes, e que é sempre um bem, pois as dissoluções repetidas são uma ruina para o systema constitucional.

A attitude do governo se desagrada aos seus adversarios politicos, agrada ao partido progressista, e tem conciliado muitas sympathias.

Um official do exercito amigo meu que está na Africa occidental ao serviço do governo, escrevia-me no primeiro de dezembro do anno passado,—carta que só agora recebi, pois veio do interior:

« — Vamos começar grandes trabalhos; segundo me consta o governador geral tenciona fazer proximamente a conquista do grande Zaire; é sem duvida a maior das glorias que elle poderá obter, pois que abrirá mais uma porta ao commercio, e tornará o Congo e Bembe acoberto dos ataques do gentio, não fallando na grande utilidade que se póde tirar para as vias de communicação do Congo para o districto administrativo do Ambriz; porquanto me consta que parte do rio é navegavel. Comtudo é uma empreza bastante arriscada, visto gente ser a muito má, muito armada, e com especialidade muito traiçoeira, principalmente os Mossorongos, homens destemidos e barbaros.

« Segundo penso é o proprio governador o commandante, devendo marchar a sua força pela embocadura do rio; outra atacar pelo lado do Quizembo e outra descendo do morro do Congo ir pelo rio a baixo até se juntarem todas.

« As tres forças devem chegar ao mesmo tempo ao ponto designado pelo governador, derrotando todo e qualquer obstaculo que se lhes opponha.

« Deve ser uma empreza grande.

« Diz-se que, o mesmo governador tenciona reconquistar Cassange, e para isso, que é encarregado o coronel Borges, que ha pouco esteve ahi em Lisboa.

« Deus queira que elle não pague desta vez o seu atrevimento. E' militar mui valente, mas um tanto descuidado de si e dos seus commandados, á força de temerario. Em, meu bom amigo, estão dous campos abertos: Zaire e Cassange. Em qualquer delles espero encontrar me. A escolher prefiro o Zaire; de certo dará mais gloria e mais perigos, porque sem estes não se obtem aquella que tanto ambiciono. »

Nos dias 22, 23 e 24 de janeiro festejaram-se em Loanda em toda a provincia d'Angola o consorcio de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I com a augusta princeza de Italia D. Maria Pia de Saboya. Desejava-se alli que taes festejos correspondessem a importancia do acontecimento e manifestassem o amor e respeito daquelles povos pelas duas dynastias de D. Pedro IV e de Carlos Alberto.

No primeiro dia tiveram lugar as solemnidades propriamente officiaes. A's 10 horas da manhãa cantou-se um *Te Deum* na igreja de S. João, onde a sé está provisoriamente estabelecida. Assistiram as primeiras autoridades e muitos dos principaes funccionarios e officiaes militares.

Na sala do docel, estando reunidas as pessoas que costumam fazer parte dos cortejos, foi apresentada ao governador geral uma allocução pela camara municipal de Loanda.

A's nove horas da noute começou o baile dado pelo governador geral no palacio do governo. O serviço foi profuso e delicado. Dançou-se até as quatro horas da manhãa.

O dia 24 foi o escolhido para se effectuar a regata, promovida pela Associação Naval de Loanda. Reuniram se os socios n'um dos mais commodos e aprasiveis lugares da ilha e pouco depois das 9 da manhãa começou a regata.

Depois das corridas, das embarcações de 4 e de 5 remos servio-se um *lunch* de 62 talheres, e em seguida começou a regata das embarcações de vela.

A sociedade dramatica de 31 de outubro offereceu para esta noute uma recita de seu theatro. Representou-se — Um banho nas Caldas—Uma noute na casa da guarda—e a scena comica—Por um triz.

São muito louvaveis os esforços que esta associação tem feito.

A camara municipal contribuio para tornar estes festejos dignos dos portuguezes e das augustas pessoas em cuja honra foram feitos, com um acto de beneficencia que merece especial louvor.

A actual vereação, poucos dias depois de tomar posse, votou que para solemnisar o real consorcio fosse applicada a verba de 600$, fortes a educação de algumas creanças desvalidas, e esta quantia, vae ser entregue á nova administração do recolhimento pio de D. Pedro V.

Finalmente o governador geral, mandou que os soldados da guarnição tivessem carne e vinho ao rancho.

— Por noticias da India Portugueza chegadas ultimamente na mala d'Alexandria, consta que o secretario geral do governo o Sr. Rivara, e o reverendo arcebispo de Carthago, commissarios do governo portuguez e romano tinham partido, no vapor *Barão de Lazarim* no dia 3 de março ultimo para tratarem da circumscripção das dioceses, segundo a concordata.

O governador geral conde de Torres Novas e o arcebispo primaz do Oriente acompanharam os commissarios até a bordo.

Ia sahir a luz em Margão uma folha quinzenal com o titulo de *Periodico Militar do Ultramar Portuguez*.

Uma carta de 4 diz o seguinte:

Chegou afinal o lord governador de Bombaim com sua esposa e 13 pessoas de comitiva e depois de ter recebido a continencia devida ao seu alto cargo, da força da capital, dirigio-se ao palacio a cumprimentar o governador geral o qual logo acompanhou o nobre lord a bordo com S. Exc. Rvma. o Sr. arcebispo.

Ahi fizeram os seus cumprimentos a lady Frere.

No dia seguinte houve um jantar no palacio, dado em obsequio ao governador inglez, e hontem um baile dedicado a sua esposa, o qual, posto que de improviso, esteve brilhante e muito concorrido de todos os cavalleiros da cidade e suas familias. O baile terminou depois das duas horas.

O vapor em que veio o governador de Bombaim, encalhou quando da Aguada vinha para Pangim.

O encalhe teve lugar em Verem, e foi favor de Deus ser em fundo lodoso, porque do contrario ter-se-hia escavacado no mesmo momento.

L.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Amanhãa reune-se em sessão ordinaria o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*.

Deve occupar-se principalmente da discussão do orçamento da receita e despeza do anno que corre:

— Foi ordenado ao fiscal da illuminação a gaz, que organisasse uma nota dos pontos carecedores de combustores, afim de serem distribuidos os que foram votados no orçamento vigente, devendo o mesmo fiscal dar as razões de conveniencia da respectiva collocação nos pontos, que haja de indicar.

— Para cumprimento do aviso de 17 de abril proximo passado, do ministerio de agricultura, commercio e obras publicas, foi determinado ás camaras municipaes da provincia, que informassem com brevidade se as medidas de quarta de alqueire e de canada são differentes ou uniformes entre si com relação dos differentes municipios.

— Chamamos a attenção da autoridade, a quem compita a providencia, para essa chusma de mendigos crapulosos e chegados, de um e outro sexo, que tomam a ponta da calçada do começo da rua nova de Santa Rita; e d'ahi fazem o seu poiso, atirando palavrões que escandalisam até aos menos pudibundos, além do espectaculo hediondo que exhibem.

— Acha-se convocado para 17 do corrente, o conselho de qualificação da freguezia de S. José, devendo elle funccionar no consistorio da igreja do Terço.

— Durante a primeira quinzena de abril sahiram do Havre: a 4, a barca *Maria Nicolas*, para o Maranhão e Pará: e a 17, o brigue francez *Belém*, para o Pará, tocando em Anwers,

— Estavam á carga no Havre: para Pernambuco, a galera franceza *Solferino*; e para o Maranhão e Pará, a barca franceza *Palestro*.

— Seguio hontem, a continuar suas excursões, o vapor de guerra confederado *Florida*, ás duas horas e meia da tarde, ficando em terra quatro de seus tripolantes, por não haverem comparecido á bordo antes da partida. O commandante requisitou ás autoridades competentes a sua captura, indicando seus nomes, idades e signaes caracteristicos.

— Escrevem-nos de Olinda, em data de hontem:

« Estando no seu escriptorio na rua de S. Bento, o Dr. Miranda, promotor publico d'aquella cidade, com o escrivão Manoel Pereira Brandão, no dia 11 do corrente, por volta de meio dia, por elle entrou o pardo Agostinho, morador na mesma rua, com uma faca de sapateiro na mão, e já ferido nas verilhas, perseguido por um pardo escuro, de nome José de Andrade, conhecido por —Famão—, o qual, com uma faca de ponta que trazia em punho, procurava matar á dito Agostinho. Famão ainda galgou o batente do escriptorio, e ahi correu-lhe a ultima facada pelas costas, que não pegou, e, descendo após isso, poz se em fuga: por casualidade estando um soldado de cavallaria na porta do major Abreu, e á instancias do Dr. Miranda, seguio-o de parceria com o inspector de quarteirão Luiz José Gonzaga Junior, tendo-se effectuado a prisão, já no paço do Conselho,

« A primeira facada foi dada por Famão dentro da casa de Agostinho, o qual, por estar a porta fechada, pulou pela janella, mesmo como estava em casa, de pés no chão, e camisa por fóra das calças, pelo que se suppõe ter Famão, entrado pela mesma janella.

« O motivo da intriga, dizem ser o seguinte: Agostinho, tendo pedido em casamento a filha de Famão, foi-lhe dada; porém, sendo necessaria a confissão, e não sabendo a noiva rezar, offereceu-se o noivo para ensinar, o que sendo aceito hia todas as noites ensinar a doutrina, tão boas lições deu que appareceu ella —gravida! — Em vista do que fugio de casa com promessa ainda de casamento, promessa essa que se não realisou, apesar de já ter decorrido mais de anno.

« O subdelegado, tenente Lins Caldas, immediatamente deu todas as providencias, fazendo recolher o criminoso á cadeia, e procedendo ás deligencias necessarias, como bem corpo de delicto, e auto de perguntas.

« Seguir-se-ha a instauração do processo.

« Corre de plano não serem boas abelhas, o offendido, e o offensor, pelos seus precedentes que bem alto fallam.

— Ainda replicou o Sr. consul americano, Thomaz Adamson Junior, ao ultimo officio da presidencia, tendo em resposta o que vai publicado na *Parte Official*.

— Fundeou hontem em nosso porto a corveta de guerra nacional *D. Januaria*, vinda da Bahia, trazendo o pavilhão do Sr. chefe do 3º districto naval, chefe de esquadra Francisco Xavier de Alcantara.

— Informam que hoje até amanhãa devem aqui chegar um ou mais dos navios federados, que se achavam no porto de S. Vicente em procura do *Alabama* e *Florida*.

— Felizmente pôde escapar á perseguição confederada a barca americana *Azelia*, de propriedade do negociante de nossa praça o Sr. João Melheus, a qual fundeou hontem em nosso porto com 33 dias de viagem de Philadelphia.

— Sahio hontem para New-York, tocando na Parahyba, o patacho brasileiro *Jaboatão*, outr'ora sôb o pavilhão americano, e ultimamente transferido para o nacional, de propriedade do Sr. barão do Livramento,

— Representa-se hoje no Santa Isabel o magnifico drama em 4 actos o *Poder do Ouro*, no qual fez a sua reentrada o distincto e sympathico artista Duarte Coimbra.

O drama que fez na scena da côrte uma carreira brilhante, e ali foi recebido com furor, deve entre nós obter iguaes applausos; porquanto elle prima pela moralidade, e pelos lances altamente dramaticos que se succedem nos seus 4 actos. Se o estylo não é dos mais correctos, o desenho dos caracteres, e o contraste dos typos apresentados pelo autor n'um jogo de scena muito animado, releva aquelle defeito.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 10 e 12 de maio.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 de maio:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Paulo da Costa Lima, de 20 annos, a requisição administrador do correio, José Simões Corrêa, de 28 annos, como desertor do 9º batalhão de infanteria, José Francisco de Mello, de 27 annos, Caetano Francisco dos Santos, crioulo, de 21 annos, para recrutas; José Gomes Barbosa, branco, de 50 annos, como criminoso de morte na provincia da Parahiba; Joaquim, crioulo, de 38 annos, escravo de Brigida, por fugido, vindos do termo de Goianna.

A' ordem do subdelegado do Recife, os crioulos Umbelino, Olegario do Espirito Santo, de 28 annos, por embriaguez e desordem; e Isidro José Francisco, de 20 annos, por tentar violentar uma mulher: João Climaco dos Passos, pardo, de 23 annos, por insultos; Francisco, Africano, de 40 annos, escravo de Manoel Gomes de Oliveira, á requerimento deste.

A' ordem do de Magdalena, Joaquim Benedicto da Silva, pardo, de 40 annos, por crime de ferimentos.

A' ordem do de Poço, Jacob, Africano, de 40 annos, escravo de Maria Machado, por fugido.

A' ordem do de Varzea, Florencio de Barros Monteiro, pardo, de 76 annos, por suspeito em crime de furto de cavallos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

—Passageiros do vapor francez *Guienne*, vindos dos portos da Europa:—Felippe Feidel, Antonio Alves Leite, João Augusto Corrêa, Valeriano Gomes Frós, Ignacio da Silva Coelho, José Moreira da Silva Pacheco, Antonio Rodrigues Fernandes Vieira e Joaquim Felippe da Costa.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, sahido para o Rio de Janeiro e Bahia:—José Pereira da Cunha, João Evangelista Monteiro de Castro, Ricardo Caduff e José Candido Marinho de Sá.

— Passageiros do patacho nacional *Jaboatão*, sahido para New-York pela Parahiba:—Quatro tripolantes dos navios incendiados pelo *Alabama*.

— Passageiros do patacho portuguez *Jarco*, sahido para Lisboa:—Francisco José Monteiro Braga, Francisco Marques Pirralho.

— Movimento da casa de detenção no dia 11 de maio de 1863.

Existiam	403	presos.
Entraram	13	»
Sahiram	10	»
Existem	306	»
A saber:		
Nacionaes	306	
Estrangeiros	33	
Mulheres	3	
Estrangeiras	2	
Escravos	56	
Escravas	6	
Total	406	

Alimentados a custa dos cofres publicos 166

— Movimento da enfermaria no dia 12 de maio de 1863.

Tiveram baixa:
Antonio Francisco da Cruz, intermittente.
José Joaquim Simões, idem.
Joaquim Ignacio da Cruz, idem.
Gabriel Thomé Ribeiro, colite.
Thomaz, escravo de Cosme, hernia.
Teve alta:
Jorge Ignacio de Oliveira.

— OBITUARIO DO DIA 12 DE MAIO NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria, Pernambuco, 5 mezes, Boa-vista; variolas.
João Carneiro Pinto, Parahiba, 68 annos, Boa-Vista; beliosa.
Agostinha Maria da Assumpção, Pernambuco, 45 annos, casada, Santo Antonio, tympanite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 12 DE MAIO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Assis, e Doria, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravos de petição.

Aggravante, Domingos Caldas Pires Ferreira;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Motta;
Sorteados, os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Peretti.
Negou-se provimento.
Aggravante, Manoel de Siqueira Cavalcanti;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Peretti:
Sorteados, os Srs. desembargadores Motta, e Costa Doria.
Negou-se provimento.

Recurso commercial.

No recurso commercial em que é
Recorrente, o juizo;
Recorrido, Luiz Antonio de Souza Ribeiro;
Que por accordão se mandou proceder uma diligencia,
Julgou-se improcedente.

Appellações civeis.

Appellante, Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira;
Appellado, João Evangelista Bello.
Não se tomou conhecimento.
Appellantes, Domingos de Oliveira Dias e sua mulher,
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, João da Silva Coelho;
Appellados, os escravos Rita e Maria.
Confirmada a sentença.
Appellantes, os curadores da massa de Save & Filhos;
Appellado, David William Bowman.
Confirmada a sentença.
Appellante, Mathias da Costa Barros;
Appellado, José Antonio Pacheco e outro.
Reformada a sentença.
Appellante, Ignacio José da Rocha;
Appellado, Luiz Manoel de Souza.
Reformada a sentença.
Appellante, Manoel Francisco das Neves;
Appellado, José Manoel da Silva.
Annullou-se o processo.
Appellante, Pedro José da Silveira;
Appellado, Reinaldo Gaudencio de Oliveira.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, José Hygino de Miranda;
Appellado, a fazenda.
Confirmada a sentença.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo;
Appellado, Virginio Tolentino da Silva.
A' novo jury.
Appellante, José Antonio Moreira Dias;
Appellado, a justiça.
Reformada a sentença.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo:
Appellado, José Guimarães de Araujo.

DITAS CIVEIS.

Appellante, João Tavares de Mello Junior;
Appellada, a preta Thereza.
Mandou-se descer os autos para as diligencias requeridas.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Revista crime.

Recorrente, Salvador Francisco de Lima;
Recorrida, a justiça.

Appellação civel.

Appellante, Antonio da Silva Gusmão;
Appellado, Firmino Theotonio da Camara Santiago.

DISTRIBUIÇÕES

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Silveira:
Appellante, Joaquim Tavares de Almeida;
Appellado, Hermenegildo Soares.
Ao Sr. desembargador Gitirana:
Appellante, Antonio José de Viveiros Sabugo;
Appellado, Lourenço Fortunato da Costa e Silva.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Motta:
Recorrente, o juizo;
Recorrido, Raymundo José de Almeida.
Ao Sr. desembargador Peretti:
Recorrente, o juizo;
Recorrido, José Antonio dos Santos.
Ao Sr. desembargador Accioli:
Recorrente, o juizo;
Recorrido, Manoel Evaristo de Santa Anna.
Ao Sr. desembargador Assis:
Recorrente, o juizo;
Recorrido, Manoel Feliciano Soares.
Ao Sr. desembargador Doria:
Recorrente, o juizo;
Recorrido, Vicente Franklin Monteiro.
A 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor *Guienne*, chegado hontem da Europa, foi portador de noticias: de Hamburgo até 20, de Paris e Londres até 23 e de Lisboa até 29 do passado.

Além do que dizem as cartas de nossos correspondentes, encontramos o seguinte nos jornaes.

A corveta de guerra portugueza *Bartholomeu Dias* partio effectivamente de Portugal no dia 15 de abril, com destino ao Rio de Janeiro, devendo fazer escala pela ilha da Madeira, Cabo Verde e Bahia. Continuava a fallar-se na missão deste vaso de guerra, que, segundo se julga é o enlace da princeza herdeira do throno do Brasil com o infante D. João de Portugal.

Este enlace que vem estreitar ainda mais as relações de amisade dos dous povos irmãos acha muitas sympathias tanto em Portugal como no Brasil.

A' corveta *Sá da Bandeira* havia regressado a Lisboa de sua expedição a Casa Branca, Tanger e Gibraltar. O resultado da sua missão fôra muito satisfactorio. O governo marroquino déra aos consules portuguezes todas as provas de estima e consideração.

Na camara dos pares passou o projecto de abolição dos vinculos, sendo approvado na generalidade.

Nas colonias portuguezas havia tranquillidade. Organisava-se uma expedição no rio Zaire, para livrar do gentio aquellas paragens. Reinava grande enthusiasmo para esta expedição.

Portugal e a Italia enviaram á Prussia notas identicas ás das grandes potencias sobre a Polonia.

— As notas da França, Austria e Inglaterra, não foram collectivas, mas separadas e simultaneas. As notas foram entregues no mesmo dia ao governo russiano.

A redacção das tres notas é differente. A Inglaterra invocou os tratados de Vienna. A nota austriaca, não é menos energica que as outras duas, e nenhuma dellas expõem o fim a que tendem, senão em termos muito geraes, não formulando um programma claramente definido de solução para a questão polaca. A nota franceza allude á adhesão dos outros governos europeus. Nenhum resultado efficaz se espera destas notas, as quaes o czar parece ter querido responder promulgando uma amnistia.

O decreto de tal amnistia promulgado pelo imperador da Russia para todos os insurgentes que se apresentassem ás autoridades moscovitas antes do fim de maio.

A concessão da amnistia longe de entibiar os polacos deu-lhes novo animo. A insurreição continúa imponente.

O governo russo trata de fortificar Cronstadt e S. Petersburgo. Esta medida é aconselhada pela attitude imponente das potencias. O armamento de Cronstadt custará segundo os orçamentos feitos 140 milhões de rublos. Todo o exercito russo vai ser posto em pé de guerra, e o mesmo se praticará a respeito da Finlandia. O governo russo teme um golpe de mão sobre aquelle ponto.

Parece que os esforços feitos em Vienna pelo imperador Napoleão no sentido de uma alliança franco-austriaca, sobre a questão da Polonia, não tiveram resultado algum favoravel. O governo francez propoz ao imperador da Austria um papel muito importante na Allemanha, graças ao apoio do governo francez.

A reconstituição da Confederação Germanica sob novas bases passaria da casa de Hohenzollern, para a de Hapsburgo. Ao throno da Polonia reconstituido pela alliança austro-franceza, subiria um archiduque d'Austria.

O antigo imperio derribado por Napoleão I seria novamente organisado sob os principios populares, com o auxilio de Napoleão III; depois do imperador d'Austria ter rectificado as fronteiras francezas de leste, annexando Sasse Louis e algumas outras praças fortes visinhas do Rheno. A Italia entraria nesta alliança e obtinha o Venezo por meio de uma compensação.

A Inglaterra ficaria com as mãos presas, primeiro pelas suas sympathias para com a Polonia, depois em relação ao Rheno, pelo antagonismo dos interesses inglezes e russos no Oriente. Ao norte a Suecia entrava na alliança projectada, e isto tão manifestamente que já hoje se falla em explicações pedidas pelo ministro da Russia ao governo de Stockolme.

As negociações secretas intentadas neste sen-

ILEGÍVEL

tido em Vienna por intervenção do principe de Metternick, mallograram se em vista da objecção que a Allemanha nunca perdoaria á Austria a sua alliança com a França. A acção diplomatica da Inglaterra em Vienna contribuio geralmente para este mallogro da politica franceza.

Ha ainda na questão polaca outro ponto interessante, e que é pouco conhecido: Por um ukase applicavel ás provincias polacas incorporadas na Russia, o czar Alexandre, eximio os paisanos dessas provincias (Lithuania, Volhynia, Podolia, etc.) das obrigações para com os respectivos proprietarios, e a datar do 1º de maio de 1863, é a corôa que elles hão de pagar as rendas, ou o preço da remissão dos seus encargos. Foi dirigida aos camponezes do governo de Minsk uma proclamação do governo russo, onde largamente se enumeram as graças que os paisanos já tem recebido e as que obterão ainda do czar, por pouco que elles queiram esperar com fé e fidelidade constante para com o seu soberano.

Estes factos denunciam os profundos receios que tem o governo russo de ver os habitantes das provincias occidentaes lançar-se em massa no movimento polaco. Receia-se além disto em S. Petersburgo que as povoações ruraes da propria Russia se sublevem; e ha todos os fundamentos para taes receios.

O general russiano Rzeurizki recebeu ha dias ordem para partir em marchas forçadas para o interior do imperio. Alguns dão noticia de lamentaveis execuções de alguns camponezes russos.

No dia 3 de março tinha o povo russiano muitas esperanças e nenhuma se realisou. Expirára naquelle dia o prazo transitorio de dous annos fixado pelo ukase imperial de 1861 para os contratos que deviam ser feitos entre os servos e os proprietarios. Este ukase concedeu aos senhores a propriedade de todas as terras, estipulando apenas a favor dos paisanos, o gozo de seus casaes e de uma porção de terra lavradia, á necessaria para o seu sustento, e isto mediante um certo fôro, ou tornar quer em dinheiro quer em trabalho que deverá ser pago ao proprietario até a total remissão de servo.

Os paisanos estavam e estão inteiramente convencidos de que passado o periodo marcado o imperador lhes ia dar a *liberdade juntamente com a terra*. O governo russo tem procurado tirar-lhes essa illusão, mas não tem sido possivel. O estado em que fica o paisano em nada differe do do antigo servo da gleba.

Esta situação singularmente grave tem intimas relações com o movimento nacional emancipador da Polonia. A rebellião dos paisanos das provincias polacas pode invadir de comarca em comarca as povoações ruraes da Russia, sendo mallogradas as suas esperanças.

Parece quasi impossivel que um movimento emancipador apoiado no direito dos paisanos á terra não influa nos camponezes russos, depois de serem arrastados os camponezes polacos. E' esta uma das phases mais sérias dos acontecimentos da Polonia.

Ninguem se illude sobre este ponto em S. Petersburgo: o jornal official russo confessa que o recrutamento barbaro que foi o signal da luta, não passou de um meio de prevenir esta temerosa revolução agraria tanto quanto social.

A insurreição vai-se estendendo até Sandomir; propaga-se pela Lithuania, pelo palatinado de Wolhynia.

Os Russos foram derrotados entre Jonia e Koziim onde ha muitos insurgentes.

O comité revolucionario trabalha activamente. Dividio o paiz em 23 localidades, impondo a cada uma um contingente de homens, e uma contribuição pecuniaria.

O *Constitucionel* faz graves considerações para mostrar que é uma medida insufficiente, e que os insurgentes não podem nem devem aceita-la. Conclue que os insurgentes já conseguiram a intervenção das potencias, e hoje, sustentando a luta, aguardam a tentativa da França, Inglaterra e Austria, apoiadas na voz geral que se faz ouvir em toda a Europa.

Padlewski acaba de dividir as suas forças em varios destacamentos, os quaes se tem apoderado de differentes posições russas no palatinado de Plock. Os Russos tiveram um revez proximo de Bialoczow.

No cambate de Leiia deram liberdade aos prisioneiros.

Lord Palmerston lamenta as atrocidades commettidas pelos Russos na Polonia.

Corria em Berlim a noticia de que o governo prussiano combinára com o gabinete de Vienna nos meios de pedir á Russia concessões a favor da Polonia. As declarações dos ministros nas camaras foram porém pouco claras, principalmente quando se tratava dos refugiados polacos.

Ao governo prussiano foi annunciada uma interpellação na camara sobre as despezas que occasionou a concentração de um exercito na fronteira polaca. Alem disto os deputados polacos preparam-se para suscitar outras questões. Uma dellas refere-se aos Prussianos ou Polacos que tem sido presos pelas autoridades prussianas pelos julgarem compromettidos na insurreição.

A opinião publica na Prussia inquieta-se a respeito destas presas, e os deputados polacos pretendem saber se ha extradição, como já aconteceu com alguns estudantes que vinham de Paris, e que foram entregues as autoridades russas da fronteira.

— A ordem do rei da Dinamarca sobre a situação politica e administrativa do Holstein, foi communicada á dieta, mas foi mal recebida. O presidente da assembléa protestou logo contra o acto do governo dinamarquez, e a dieta acompanhou-o neste protesto.

O plenipotenciario do Hanover annunciou tambem que se propunha a apresentar propostas formaes contra a medida.

Segundo a *Gazeta de Vienna*, e em presença das declarações feitas na camara dos representantes da Prussia, pelo presidente do conselho, resulta que a Austria e a Prussia enviaram os seus protestos para Copenhague, accrescentando que este seu acto não prejudicava quaesquer tentativas posteriores que se podessem fazer de accordo com os outros estados allemães, nem as medidas que a dieta podesse decretar.

Na camara de Berlin um deputado progressista apresentou a idéa de que as duas grandes potencias deviam retirar a sancção que haviam dado ao protocolo de Londres que regula a ordem da successão ao throno da Dinamarca.

Mr. Bismark na resposta que deu á interpellação nada disse a este respeito, mas respondendo a Mr. Twesten sobre esta questão, disse que era uma questão de honra nacional, e que, se o governo julgar necessario declarar a guerra o fará mesmo sem o consentimento das camaras.

— Annuncia-se a proxima publicação de um estatuto para Veneza, affirmando-se que o projecto já foi sujeito a approvação do imperador da Austria. Ainda que não sejam por em quanto bem conhecidos os termos em que é concebido esse estatuto, alguns jornaes já dizem que as liberdades publicas são nelle muito limitadas.

Parece pois que não satisfará a opinião publica, e segundo se vê das apreciações feitas pela imprensa italiana desconfiam-se das intenções daquella medida.

—O grão ducado de Baden reconheceu o reino da Italia.

Acha-se em Roma a joven rainha de Napoles, esposa de Francisco II. A sua presença na capital do orbe catholico foi exigida por Sua Santidade, por isso que, devendo-se tratar da canonisação de Caristina de Saboya, mãi de Francisco II, desejava que a joven rainha se achasse em Roma.

Tem ultimamente melhorado as relações entre as côrtes de Turin e de Roma.

O papa sancionou a proposta feita por Victor Emmanuel, para a séde episcopal de Turin na pessoa de monsenhor Biella.

Falla-se da apresentação de uma nova nota do embaixador da França ao governo pontificio, pedindo reformas.

Ao passo que a Italia se consolida pelas medidas prudentes que tem adoptado, as relações com os diversos paizes melhoram. A Italia é um paiz constituido e reconhecido; a maneira porque tem sabido governar-se é uma prova de sua organisação.

Uma carta de Roma affirma que o cardeal Wiseman é *authenticamente* designado para succeder ao papa Pio IX, e que tudo se acha combinado para se proceder á uma eleição no espaço de 48 horas, depois da morte do actual pontifice reinante.

— Depois da nomeação do novo ministerio grego, pela assembléa nacional, as cousas marcham com mais regularidade, com quanto as guerrilhas continuem a infestar as immediações de Athenas.

A assembléa nacional votou um agradecimento ao governo britannico pela cessão das ilhas Jonias. Este governo parece resolvido a fazer essa cessão, mas mostra querer obter a approvação das potencias.

Neste sentido se expressou Mr. Elliot quando em Athenas se lhe apresentou a deputação. Com a eleição do rei Jorge I, terminou a missão daquelle diplomata, que já regressou á Inglaterra.

Mr. Elliot manifestou á deputação o desejo que tinha de que a annexação das sete ilhas podesse contribuir para a prosperidade da Grecia.

Grivas e Cannaris fazem parte da deputação nomeada pela assembléa grega para annunciar a eleição ao principe Jorge.

Affirma-se que continuam as negociações com a côrte de Baviera para que o rei Othon renuncie os seus direitos ao throno da Grecia.

— O gabinete inglez acaba de perder um dos seus membros, Sir Georges Cornwal Lewis, ministro da guerra.

Sir Lewis tinha 57 annos, e antes de ser chamado ás funcções ministeriaes desempenhara differentes cargos administrativos.

A sua morte foi muito sentida. A camara dos communs, quando lhe constou a sua morte, levantou a sessão, em signal de respeito e sentimento. Lord Palmerston e outros membros do parlamento pronunciaram algumas palavras para elogiar as qualidades do fallecido ministro, e fazer justiça á sua intelligencia.

Falla-se em lord Grey e lord Rypon para ministro da guerra.

— O encarregado de negocios de Hespanha em Venezuela, o Sr. Zambrano, suspendeu as suas relações diplomaticas com o governo de Venezuela. Este para mostrar que aquelle passo era originado por uma questão pessoal com o representante hespanhol, apressou-se a saudar a bandeira hespanhola com uma salva de 21 tiros.

— As ultimas noticias de S. Domingos, de 21 de março, annunciavam restabelecida a tranquillidade. O general Rivera concedeu um indulto marcando o prazo de quinze dias, para que os insurgentes se apresentassem ás autoridades. Eram exceptuados do indulto, os chefes e promotores da rebellião. Apresentaram-se muitos insurgentes ás autoridades.

— As demonstrações hostis que tem havido no Cairo contra a população européa do paiz tranquillisou-se depois do regresso do vice-rei de Constantinopla. O vice-rei apenas chegou á Alexandria fez applicar todo o rigor da lei aos culpados.

Por ordem de Ismail-Pachá foram chamados de novo ás fileiras todos os soldados que sob a bandeira egypcia tomaram parte na expedição da Criméa, e se distinguiram na gloriosa defesa de Silistria. Trata-se de formar dous regimentos modêlos completamente organisados sob o plano do exercito francez.

O vice-rei fez prender Niari-Bey, intendente de seu irmão Mustapha pachá.

Este ultimo é ministro da fazenda do sultão em Constantinopla, e é além disso herdeiro presumptivo do vice-reinado do Egypto, hoje occupado por seu irmão.

Niari Bey estava em Alexandria com alguns empregados da casa de Mustapha pachá, e de uma correspondencia, que foi apprehendida no seu domicilio, parece que se promovia a discordia entre os dous irmãos. O preso foi mandado para Constantinopla, e os mais cumplices deportados para Sandra.

— O ataque de Puebla devia ter começado no dia 16 de abril, depois de ser intimada a capitulação.

O general Forey está a uma milha de Puebla e occupa as alturas circumvisinhas.

Uma divisão franceza, commandada pelo general Baxine, tomou posição em Huamantha, ponto intermedio entre Puebla e o Mexico, para cortar as communicações entre estas duas praças.

Diz-se que na cidade do Mexico ha poucas tropas, e que o presidente Juarez, no caso de ser tomada Puebla, se retirará para Morella.

O general Ortega, ministro da guerra mexicano, promette, em uma proclamação, que os soldados do exercito francez, que se apresentarem ás autoridades da republica, serão por ellas bem tratados, e que se lhes promoverá os meios de ganhar a sua vida no paiz. Não consta, porém, que tenham havido deserções entre os soldados francezes.

— Julga-se seja já inevitavel o rompimento entre os Estados-Americanos do Norte e a Grã-Bretanha. A maneira por que os cruzeiros do Norte têm atacado e aprisionado varios navios mercantes inglezes, a pretexto de contrabando de guerra; os salvos-conductos que mesmo em Londres passa o ministro americano a navios; e a linguagem virulenta dos jornaes americanos contra a Inglaterra fazem suppor um proximo rompimento das duas nações maritimas. Os Estados do Norte julgam-se aggravados pela Inglaterra, e reclamam contra a construcção de seus navios em estaleiros inglezes e destinados aos estados do Sul.

Mr. Seward ministro dos estrangeiros dos estados federaes expedio ao governo inglez uma nota energica contra a construcção de um navio destinado aos estados confederados, que conclue dizendo que se os navios forem postos a navegar haverá rompimento de relações com a Inglaterra.

Lord John Russell declarou no parlamento que a dirigira ao gabinete de Washington queixando-se da captura dos navios inglezes.

Publicou-se a correspondencia diplomatica entre os dous governos sobre a questão da construcção em Inglaterra dos navios destinados aos combatentes do sul; e della se vê que lord John Russell declarou ao governo americano, que o governo inglez não podia prohibir o commercio da remessa de navios carregados de munições para as partes do sul; e que se esses navios forem capturados como contrabando de guerra, o governo inglez não poderá por isso reclamar.

As vantagens que até agora tem tido os federaes são de pouca significação. Na expedição intentada no Mississipi acham-se os federaes detidos no rio Yazoo, sem poder terminar o seu movimento, voltando-se contra Wicksburgo, que continúa a resistir vigorosamente.

O exercito de terra que devia operar contra Port-Hudson, durante o ataque do almirante Farragut tendo retirado, este ponto fica em poder dos confederados; e os dous navios do almirante que passaram sob as baterias acham-se isolados no alto do rio entre Port-Hudson e Wicksburgo, estão muito expostos.

Charleston continúa a resistir apezar do bombardeamento.

O regimento de Boston acha-se sublevado.

Os confederados permittem a exportação do algodão pelas fronteiras mexicanas.

Um despacho de Nova York de 16 de abril diz que corria o boato de que Wilkes o celebre capitão do cruzeiro dos estados do norte se acha prisioneiro em Havana por ter feito fogo contra um navio hespanhol.

— Em data de 26 de abril escreve-nos o nosso correspondente do Porto o seguinte:

Tem continuado no Douro os *meetings* contra o projecto de liberdade do commercio de vinhos.

Em todas as capitaes de conselhos tem havido reuniões mais ou menos numerosas para dirigir ao chefe supremo do estado e a ambas as camaras legislativas representações para que não seja approvado o malfadado projecto.

Como tinhamos annunciado na anterior missiva, teve lugar em Villa Real, no dia 12, a reunião do povo de diversos conselhos daquelle districto. Foi um dos maiores comicios populares de que temos noticia ter havido em Portugal. Variam os calculos ácerca do numero de pessoas que a elle concorreu. As correspondencias dos jornaes mencionam 18 a 20 mil pessoas, e o governador civil do dito districto, no officio que a este respeito dirigio ao Sr. ministro do reino, diz que não excedem a 15 mil. Fosse um ou outro o numero dos peticionarios o certo é que a reunião foi magestosa e imponente.

No Porto tambem os lavradores do Douro fizeram duas reuniões no mesmo sentido da que vimos de denunciar. Na primeira nomearam uma commissão para redigir os projectos de representações, e na segunda discutiram-os e approvaram-os.

O projecto de vinhos foi adiado até se receberem as representações do Douro, e é nossa convicção que elle ainda desta vez não tem seguimento.

A ordem publica tem sido por toda a parte inalteravel.

A direcção da Associação Commercial do Porto nomeou uma commissão para redigir um projecto de representação pedindo a liberdade de commercio de vinhos do Douro.

Esta commissão, para que foram nomeados os Srs barão de Massarellos, João Antonio de Souza Guimarães, Joaquim Velloso da Cruz, José Carlos Lopes, Antonio José do Nascimento Leão, Antonio Ferreira de Macedo Pinto e Eduard Maser, não pôde installar-se no dia 18 por se escusarem a fazer-lo parte della todos á excepção do Sr. barão de Massarellos.

Elegeu-se nova commissão composta dos Srs. barão de Massarellos, José de Amorim Braga, Alfredo Allen, Antonio José do Nascimento Leão e Antonio de Almeida Campos e Silva, mas foram o mesmo resultado. Só o Sr. barão de Massarellos aceitou. Veremos no que estas rejeições param.

Foram abertos creditos supplementares a favor do ministerio das obras publicas para pagamento dos encargos com relação ao anno civil de 1862, contrahidos pelo governo com a companhia Viação Portuense.

As quantias que a referida companhia vai receber são 1:867$839 rs., para amortisação de 2 %, sobre o capital de 93:391$973 empregado na estrada de Famelicão a Guimarães; 2:776$172 pelo juro de 5 %, sobre o referido capital desde 1 de janeiro a 5 de agosto; e 1:830$139 sobre o capital reduzido a 90:270$379 desde esta ultima data a 31 de dezembro, o que prefaz o total de........ 6:377$020; encontrando-se porém nesta somma a quantia de 2.660$ pelo dividendo que no sobredito anno pertenceu ao governo como possuidor de 500 acções fica a totalidade do credito reduzida a 3:874$150; 1:080$ para amortisação de 2 %, sobre o capital de 54:000$ empregado na estrada do Porto a Braga, e 497$519 pelo juro de 4 %, sobre 46:802$695, tudo vencido nas mesmas datas que ficam mencionadas.

A respeito das letras de cambio falsas de que fallamos na nossa ultima carta nada se sabe a respeito dos falsarios. O Sr. João Martins Gomes, que como tal tinha sido preso no dia 10, foi solto dous dias depois, e prometteu pelos jornaes, mostrar ao publico que a sua consciencia estava pura e a sua honra illibada.

Estão convidados para se reunirem na Bolsa no dia 29, para a discussão dos estatutos, os subscriptores dos dous bancos que se projectavam nesta cidade, e cuja fusão deu em resultado a formação de um outro estabelecimento bancario que se denominará Banco Alliança.

Celebraram-se na Sé e em todas as outras igrejas parochiaes da diocese do Porto, durante tres dias, as preces *pro felici partu* da rainha a Sra. D. Maria Pia. Na cathedral assistio o Exm. bispo.

A Associação Typographica Portuense, sob proposta de um associado, resolveu, na primeira reunião trimensal do corrente anno, dirigir ao governo uma representação pedindo a abolição dos direitos sobre o papel de impressão. Para este fim não sabemos bem se se acordou em fazer se nova reunião convidando os donos de typographias, livreiros, proprietarios de jornaes, escriptores publicos, etc., onde ficou decidido o convidar os interessados simplesmente a assignarem a projectada representação.

A Associação Typographica de Lisboa ainda ha pouco tempo promoveu reuniões em que se assentou na conveniencia de supplicar aos poderes do estado a livre admissão de papel estrangeiro proprio para imprimir.

O Sr. Francisco José Rezende, lente de pintura na academia das Bellas Artes do Porto, vai mandar á proxima exposição de Bellas Artes de Lisboa tres quadros de costumes representando uma vendedeira de leite dos arredores do Porto, uma camponeza dos suburbios de Braga, um vareiro com gabão, e mais tres quadros figurando n'um delles uma menina que conduzida pela mão de uma senhora, dá esmola a uma mendiga; outro representando uma menina ajoelhada sobre a cama fazendo a oração da manhã; e um outro em que sobre uma mesa apparecem, um alguidar, um molho de nabos, uma garrafa velha, uma face, uma cebola, duas batatas, dous ovos e um prato grosso.

O celebre salteador José do Telhado, de quem por vezes nos occupamos nas nossas correspondencias, e que hoje, provavelmente, teria nomeada nas terras de Santa Cruz, se por denuncia, não tivesse sido preso a bordo do navio em que estava escondido, e prestes a levantar ferro para o Rio de Janeiro, tem prestado bons serviços em Angola, para onde foi degradado. Com 20 pretos escolhidos por elle acossou os negros sobre uma força militar, a ponto de que ficando os negros entre elle e a referida força, nem um ficou vivo.

Os estudantes de Coimbra que vieram a esta cidade dar tres representações dramaticas no theatro de S. João, a favor das familias victimas da actual revolução da Polonia, realisaram no theatro Baquet, uma quarta recita em beneficio dos operarios fabricantes portuenses, a quem a falta do algodão reduzio a extrema penuria. Os camarotes estavam todos occupados, e a platéa completamente cheia. A' porta do theatro tocou uma musica regimental. Entre outras peças executou o hymno academico, que tambem foi tocado pela orchestra na sala do espectaculo, a pedido dos espectadores.

Em testemunho da gratidão e reconhecimento a sociedade dos operarios fabricantes vai conferir diplomas de socios honorarios e benemeritos aos estudantes que representaram no seu beneficio.

As tres recitas a favor dos polacos, produziram tiradas as despezas, proximo a um conto de réis.

Tambem na noite de 13, a distincta actriz Emilia das Neves e Souza, deu no theatro de S. João, com a tragedia Mirêa, um beneficio a favor dos operarios fabricantes. A enchente foi real.

A mesma actriz, a pedido da commissão encarregada de dirigir e promover a construcção do monumento dos artistas portuenses ao chorado rei D. Pedro V, vai dar mui proximamente outro beneficio, cujo producto será applicado áquelle fim.

Os academicos do Porto e o violinista Sá Noronha deram effectivamente em Braga, no theatro de S. Geraldo, as tres recitas que se haviam proposto dar durante as ferias da paschoa. A primeira foi em beneficio daquelle distincto violinista, a segunda em beneficio do asylo, e a terceira em proveito das pessoas que a ella assistiram.

A respeito desta ultima recita diz o *Districto de Braga* o seguinte:

« Sabbado estava annunciada a ultima recita dos academicos do Porto em companhia de Noronha.

« Seriam cinco horas da tarde quando appareceu nos cartazes—hoje não ha theatro—; perdidos em mil conjecturas todos, perguntando uns aos outros o que era, e qual a causa; passados poucos momentos os jovens academicos, amaveis pelas suas maneiras attrahentes e fina educação nos disseram:

« O jornal desta terra, o *Clamor do Norte*, diz que a recita que hoje ha de ter lugar é para as nossas despezas, e como isto seja uma offensa á nossa dignidade, não ha representação.»

« E não podia ter outra resposta, a local inserida no referido jornal, que nós cremos plenamente não foi dita com intenção de offender, e que muitas vezes achem á lume destas cousas em consequencia de descuidos que ha em todas as redacções.

« Os academicos, moços de brios, só assim poderiam dar um desmentido solemne ao publico, declarando não haver espectaculo; porém a instancias de seus muito numerosos amigos, deram a recita á porta fechada, e gratuita a entrada para todos aquelles que os quizessem ver e ouvir Noronha.

« Apenas soaram nas torres as oito horas da noute, encheu-se todo o theatro, e alguns camarotes estavam occupados por senhoras »

Está definitivamente resolvida uma exposição agricola em Braga no proximo mez de outubro. A convite do Sr. governador civil houve no dia 18 uma reunião de quarenta e tantos cavalheiros afim de se nomearem, como effectivamente se nomearam, commissões para dar principio aos trabalhos.

A commissão central ficou composta do Sr. governador civil, presidente; secretario geral, vice-presidente; e José Joaquim da Silva Pereira Caldas e D. Luiz de Azevedo Sá Coutinho, vogaes.

A exposição dividir-se-ha em onze secções:— 1ª, solos e estrumes, rochas e mineraes; 2ª productos immediatos da terra; 3ª, plantas usuaes e medicinaes; 4ª, arvores e arbustos, flores e fructos; 5ª, gommas, resinas e madeiras; 6ª, animaes e productos correlativos; 7ª, productos animaes; 8ª, productos vegetaes modificados; 9ª, liquidos fermentados e oleos espessos; 10ª, material agricola; 11ª, trabalhos graphicos e litterarios, e productos não comprehendidos nas secções anteriores.

Já ha bastante tempo que se não fallava em apparecer moeda falsa em gyro, mas para prova de que os operarios de tão insigne fabrico se não descuidam na sua manipulação, foi preso nos principios do corrente mez, na villa dos Arcos de Val de Vez, provincia do Minho, um homem de Villa Verde, que, andando na compra de cereaes, pagava a sua importancia com meios-côroas de prata falsa.

O chefe civil do districto de Braga, o Sr. Januario José de Almeida continúa com bons resultados, no seu governo de conciliação. Tem conseguido acalmar a excitação partidaria que no anno passado produzio os motins populares neste districto, e pouco depois a revolta do regimento n. 6.

A' iniciativa do mesmo Sr. governador civil se deve a abertura, no dia 10 do corrente, de uma aula nocturna de ensino primario a expensas de S. Exc. e de mais alguns cavalheiros. A aula é no salão terreo da casa da camara, no qual se fizeram as convenientes obras para tal fim.

Effectuou-se no dia 17 em Braga uma numerosa reunião de negociantes bracarenses em casa do Sr. José Fernandes Dias, na rua dos Chãos de Baixo, afim de se opporem dentro dos limites legaes á intimação do senhor delegado do thesouro daquelle districto, em que os obrigará tirarem licença para vender. Para este proposito foi nomeada uma commissão, e accordou-se em que devia o commercio de Braga unir-se em associação para de futuro poder representar collectivamente contra quaesquer medidas que affectem os seus interesses.

A dita commissão ficou encarregada de apresentar o regulamento para este fim, e é composta dos Srs. Domingos José Rodrigues Costa, Jeronymo José Pereira Pinheiro, José Fernandes Dias, João Baptista Lopes, Francisco Pereira de Magalhães, José Maria Vieira de Carvalho, Antonio Joaquim Vieira e Paulo José da Costa.

O estado sanitario de Viseu é pouco satisfactorio. O sarampo tem atacado muitas crianças e pessoas adultas, fazendo algumas victimas.

Em Lamego tem havido muitos casos de anginas por effeitos das variações atmosphericas, mas todos de bom caracter.

Em Ponte do Lima teve lugar no dia 12 uma exposição de gado bovino e suino. Concorrem poucos exemplares. Foram comtudo conferidos dous premios, um de 20$000 e outro de 15$000, e dous diplomas de menção honrosa á expositores dos conselhos da dita villa, e dos Arcos de Val de Vez.

Em Aveiro pegou fogo nas casas da viuva de Manoel João Velho, da freguezia de Exo. Apenas se pôde evitar que as casas principaes da sua habitação fossem reduzidas a cinzas.

Na Legiosa, conselho de Tondella, desabou no dia 5 o côro da igreja matriz na occasião em que estava a sahir a procissão da resurreição. Ficaram algumas pessoas gravemente feridas.

Segundo diz o *Viriato*, jornal de Viseu, parece que concorrera para este desastre a imprudencia do juiz da igreja, que vendo muito povo no côro, o fez sahir precipitadamente e com violencia. Estes juizes e *mandões* das irmandades de aldeia são, por via de regra, brutalmente simulacros do poder.

No mez de março ultimo sahiram do estaleiro de Villa do Conde um brigue e duas escunas, e no corrente mez um brigue. Estão em construcção no dito estaleiro, sete navios e um no de Azurara.

Publicações á pedido

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Aprasiveis á vista e agradaveis ao paladar, compostas de substancias do reino vegetal, produzindo seu effeito sem causar a menor dor, são incapazes de prejudicar as crianças as mais delicadas. Estas pastilhas são recommendadas para a expulsão das lombrigas, como unico remedio que qualquer uma mãe prudente e humana pode administrar a seus filhinhos: são absolutamente fataes aos vermes intestinaes que expulsam do corpo sem que seja necessario o fazer-se uso de catharticos, não produzindo evacuações violentas e debilitantes. Acham-se conservadas em frasquinhos de crystal os quaes as preservam da humidade,

A venda em todas as boticas.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 12.

Assú—8 dias, hiate nacional *Camaragibe*, de 38 toneladas, capitão Virginio Jesfiniano de Souza, equipagem 6, carga farinha de mandioca e outros generos; a Jesuino M. M. Braga.

Bahia—6 dias, corveta nacional *D. Januaria*, commandante capitão de fragata João Carlos Tavares; traz o pavilhão do chefe.

Philadelphia—33 dias, barca americana *Azelia*, de 265 toneladas, capitão C. W. Karlin, equipagem 10, carga 2 031 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Matheus Austin & C.

Bordeaux e portos intermedios—16 dias, vapor francez *Guienne*, de 1,167 toneladas, commandante Hyppolito Enour, equipagem 115, carga differentes mercadorias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—vapor francez *Guienne*, commandante H. Enour.

New-York pela Parahiba—patacho nacional *Jaboatão*, capitão José Avelino Carneiro da Cunha, carga algodão e outros generos.

Rio da Prata—patacho nacional *Filinto*, capitão Avelino Antonio de Santa Rita, carga assucar.

Lisboa—patacho portuguez *Jarco*, capitão José M. G. Sobrinho, carga assucar e outros generos.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 12 DE MAIO DE 1863

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	135:378$339
» do dia 12 . . .	21 090$600
	156:468$939

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	311	
» com generos	368	679
Volumes sahidos com fazendas	80	
» com generos	150	230

Descarregam no dia 13 de maio
Brigue nacional—Victoria—carne secca.
Lugre inglez—Zezinl—mercadorias.
Patacho portuguez—Maria da Gloria — varios generos.
Barca ingleza—Albinus—carvão de pedra.
Barca franceza—Sphere—mercadorias.
Barca americana—Azelia—farinha de trigo e diversos generos.
Barca ingleza—Maria Luiza—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	9:806$610
Idem do dia 12.	480$587
	10:287$197

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	20:050$290
Idem do dia 12.	1:745$979
	21:796$269

Hamburgo 21 de outubro de 1863
Boletim Commercial.

O mercado esteve mais animado na quinzena passada, e sem haver vontade para especulação, as transacções se limitam ao supprimento do consumo.

Café.—O movimento foi satisfatorio, apezar dos preços elevados, os quaes mostram tendencia de subida, sobretudo das qualidades inferiores, que vão faltando, não tendo havido supprimentos ultimamente. Entraram 21 mil saccos de café, dos quaes 9,100 do Rio e de Santos, e venderam-se cerca de 40 mil saccos de café do Rio e de Santos a 7 8 1/4 schillings, dos quaes cerca de 9,000 fluctuantes.

Cotamos o café real ordinario do Rio: 7 1/2, 7 9/16 schillings.

Assucar.—O mercado mostrou-se muito animado, sobretudo na semana passada. Venderam-se 325 saccos e 50 caixas de assucar da Bahia, da qualidade mascavado. Os preços conservam-se firmes.

Tabaco.—As vendas foram de 600 balles de tabaco da Bahia, e em leilão appareceram 163 balles de tabaco brasileiro avariado, vendendo-se a qualidade S. Felix a 6 5/8 11 9/16 schillings, e a primeira e segunda qualidade a 4 7 5/16 schillings. Restam em ser cerca de 2 mil balles da Bahia.

Algodão.—O algodão mereceu mais attenção, não se poderam porém effectuar todas as ordens por falta de escolha. Venderam-se 550 balles de algodão da Parahiba a chegar, a 20 3/4 schillings. Os preços continuam muito firmes.

Couros.—Os couros acham-se ainda no mesmo estado de frouxidão como antes, e as vendas são muito limitadas.

Jacarandá.—Venderam-se cerca de 150 mil libras de jacarandá da Bahia e do Rio de Janeiro. Cotamos o da Bahia 7-14 marcos, e o do Rio 9-25 marcos as 100 libras.

Partiram para o Brasil os navios:
«Schoss» para o Rio de Janeiro.
«Willinks» para Santos.
«Alfredo» e «Elisa» para a Bahia.
«Joaquiny Henrichs» para Pernambuco.
Acham-se á carga para o Brasil:
«Mathilde» para Pernambuco.
«Emmanuel» para a Bahia.
«Counta» para o Rio Grande do Sul.
«Antilope», «Bella Sophia», «Ester» & «Sophie», para o Rio de Janeiro.

Cambios.

Sobre Londres:
3 mezes data, 13 marcos 3 3/4 schillings banco.
Prazo curto 13 5 1/4 por £.
Sobre Paris:
3 mezes data, 191 1/4 francos por 100 marcos banco.
Prazo curto 189 1/4 idem.
Sobre Lisboa:
46 schillings banco por 1 mil réis.
Desconto 2 3/4 3 1/4 por cento.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, e seu termo, por S. M. imperial e constitucional, o Sr. D. Pedro II aquem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 1 de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios o seguinte: Uma escrava de nome Maria Izabel, crioula de idade maior de 40 annos, avaliada em 400$000, aqual fora pinhorada por execução de João Frederico Jorge Klacts contra os herdeiros de Manoel Buarque de Macedo Lima. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei. Recife 8 de maio de 1863. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencaar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II áquem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 8 de Junho do corrente anno se ha de arrematar por venda áquem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios o seguinte: Uma casa sita na rua do Forte n. 43, freguezia de S. José, tendo duas janellas e uma porta no meio com rotulas, duas salas e cinco quartos, cozinha a um lado da sala de detraz, quintal murado, com cacimba meieira e está entulhada e um corredor coberto de telhas que deita para a rua da Praia de S. José, avaliada em 1:500$000, aqual fôra penhorada por execução de Paulo José Gomes, contra José Vicissimo dos Anjos. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixadas nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 4 dias do mez de maio do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863. Quadragessimo segundo da independencia e do imperio do Brasil. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

João Bernardino de Vasconcellos, official da imperial ordem da Rosa, major e commandante interino do 2.º batalhão de infanteria da guarda nacional do municipio do Recife por S. M. o Imperador, etc., etc.

Faço saber a quem interessar possa, que em virtude da lei, tenho convocado para o dia 17 do corrente mez o conselho de qualificação da freguezia de S. José desta cidade, para o fim de proceder a revisão da mesma qualificação, cujo conselho se ha de reunir no consistorio da igreja de N. S. do Terço, que ora serve de matriz na referida freguezia, dando principio aos seus trabalhos as 9 horas da manhã do referido dia, que durará o tempo de 15 dias consecutivos.

E para constar mandei passar o presente edital que será affixado no lugar mais publico da freguezia e publicado pela imprensa.

Quartel do commando interino do 2.º batalhão de infanteria da guarda nacional do municipio do Recife 12 de maio de 1863.—João Bernardino de Vasconcellos, major commandante interino.

— O vice-presidente da camara municipal desta cidade em consequencia do officio que recebeu do Exm. presidente da provincia datado de 5 do corrente, convida aos cidadãos constantes da relação abaixo nomeados por portaria de igual data para completarem a lista dos supplentes dos juizes municipaes e de orphãos deste termo, que devem servir no presente quatriennio, a comparecerem até o dia 5 de junho futuro no paço da mesma camara para prestarem o juramento do estylo, podendo fazer por procurador.

Paço da camara municipal do Recife 11 de maio de 1863.—Angelo Henriques da Silva, vice-presidente.

Supplentes do juiz municipal da 1ª vara
5º Supplente bacharel Francisco de Carvalho Soares Brandão.
6º » » Manoel Joaquim Silveira.
Supplente do juiz municipal da 2ª vara.
6º Supplente bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha.
Supplentes do juiz de orphãos.
5º Supplente bacharel Ayres de Albuquerque Gama.
6º » » Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 1.º de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte: 2 casas terreas, sitas na travessa de S. José, numeros 19 e 21. A primeira tem uma porta e janella, uma sala na frente, dous quartinhos e uma sala no fundo, com cosinha, quintal murado e cacimba meieira, avaliada por 500$000. A segunda casa tem uma porta e janella na frente, duas salas, dous quartinhos e cozinha na sala de detraz, quintal murado e cacimba meieira, avaliada por 500$000, as quaes foram penhoradas por execução do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil, contra o Dr. José Joaquim de Souza. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife 24 de abril de 1863

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio, desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 1.º de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda, á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte:

Uma casa terrea sita na rua da Senzalla-Velha, n. 21, tendo porta e janella na frente, uma sala e um quarto e uma salinha no fundo, avaliada por 600$000, a qual fôra penhorada por execução de David William Bowmann contra Francisco de Paula Queiroz Fonceca.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife, 2 de maio de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão e subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no «Diario» de 9 de fevereiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes. Correio de Pernambuco 12 de maio de 1863.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— Sexta-feira 15 do corrente, na audiencia do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, serão arrematados varios trastes por execução contra Florencio José Romão para pagamento de alugueis de casa, o que tudo consta do escripto em mão do porteiro Serra.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A direcção manda fazer publico que José Brandão da Rocha allegando com annuncios feitos nos periodicos desta cidade ter perdido as apoliees n. 361 á 370, vai satisfazer ao seu pedido entregando-se lhes outras da mesma quantia e numeros.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 11 de maio de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Na conformidade do art. 17 dos estatutos são convidados os Srs. accionistas a reunirem se em assembléa geral ordinaria no dia 18 do corrente ao meio dia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 11 de maio de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a sapataria do presidio de Fernando.
4 gamellas de cera amarella ou preta.
500 rodas de cera preta.
200 meios de sol.
400 vaquetas.
1,200 couros de cabra para forro.

Para o arsenal de guerra.
30 quintaes de ferro inglez em barra de 1 1/2 pollegada.
20 quintaes de ferro quadrado de 5/8 oitavos.
5 quintaes de ferro em verga de varanda.
10 arrobas de cabo de linho branco.
12 duzias de lixa sortida.
50 canetas,
1 arroba de breu.
2 arrobas de ocre.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa, no dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de maio de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Acha-se depositado por esta subdelegacia um cavallo ruço sujo que fôra apprehendido a Policarpo Pereira da Luz Silveira por furtado: a pessoa a quem pertencer, compareça, que provando-lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia do Poço da Panella 4 de maio de 1863.

José Gonçalves da Porciuncula,
Subdelegado supplente.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade scientifica aos senhores proprietarios de casas sitas nas ruas da Roda e Santo Amaro, e cujos passeios (calçadas) se acham damnificados, que na corrida a que hoje (11 do corrente) procedeu, considerou comprehendido nas disposições do Art. 18 do Tit. 7 das posturas em vigor de 30 de junho de 1849, pelo máo estado dos mesmos passeios, cumprindo que sejam elles concertados.

Fiscalização da freguezia de Santo Antonio do Recife 11 de maio de 1863.—O fiscal,
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA,

QUARTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1863.

11.ª Recita da assignatura
(1ª DA 2ª PRESTAÇÃO.)

Reentrada do actor A. J. Duarte Coimbra.

Primeira representação do magnifico drama em quatro actos,

O PODER DO OURO.

Original portuguez do Sr. José Maria Dias Guimarães.

Entram em scena os Srs. Furtado Coelho, Coimbra, Lisboa, Thomaz, Guimarães, Penante, Lessa, Porto, Gil Braz, Missel, Marques, Manoel, D. Eugenia Camara, D. Camilla e D. Joanna.

A acção passa-se em Portugal.
Actualidade.

DENOMINAÇAO DOS ACTOS.
Primeiro acto—A seducção e a partida.
Segundo acto—O pobre e o rico.
Terceiro acto—A miseria e a ventura.
Quarto acto—A honra eleva-se e o crime abate-se.

Principiará ás 8 horas.

Roga-se aos senhores assignantes que ainda não satisfizeram a segunda prestação da assignatura a bondade de satisfazê-la na occasião de receberem seus bilhetes para este espectaculo.

N. B.—Na segunda ordem de camarotes para assignatura faz-se um abatimento de 20 por cento.

QUINTA-FEIRA 14 DE MAIO DE 1863.
Recita livre da assignatura.

O GAIATO DE LISBOA.
Drama em dous actos.

MARICOTA OU OS EFFEITOS DA EDUCAÇÃO
Comedia em um acto.

POR CAUSA DE UM ALGARISMO.
Vaudeville em um acto.

Principiará ás 8 horas.

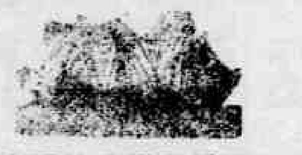
ILEGIVEL

Gabinete optico de recreio
OU
Viagem de illusão.
RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 29.
Ultimas 5 noites

Extraordinaria apresentação de 150 vistas dos paizes mais notaveis de todo o universo; ainda não veio segundo a esta capital que apresenfasse tão grande numero de vistas em uma só noite.

O proprietario deste espaçoso e decente salão estando com urgencia para retirar-se, fará hoje mudança de novas vistas de quarto em quarto de hora, é um esplendido recreio para o respeitavel publico; o dito salão estará aberto das 6 horas da tarde em diante.
Entrada 500 rs.

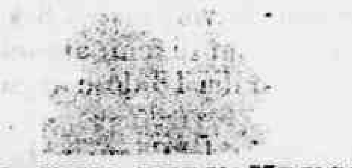
Avisos maritimos.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor
Parahiba, Natal, Macio, Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde.

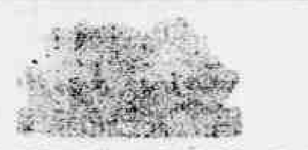
A carga será recebida até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia de sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegaçao costeira a vapor
Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

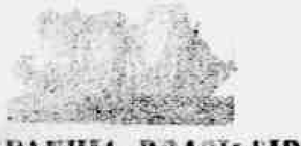
A carga será recebida até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

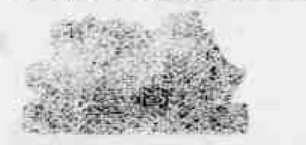
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.



COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales
Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez «Guienne», commandante Enaut, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para informações e passageiros trata-se na agencia.

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as suas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia, teem a faculdade de as tomar no dia em que os vapores seguem para o sul, pagando porém como se fosse do Rio de Janeiro.

Rio Grande do Sul

Vai sahir com muita brevidade para o Rio Grande do Sul o palhabote nacional «Artista», ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que tem muito bons commodos: a tratar com o proprietario Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.

Rio da Prata.

O brigue «Maria & Alfredo» tem excellentes commodos para passageiros, tanto com familia como sem ella, e segue em poucos dias para os portos do Rio da Prata: quem no mesmo quizer ir de passagem, dirija-se ao consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55, ou ao capitão a bordo.

Lisboa

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, sahe no dia 24 do corrente, tem excellentes commodos para passageiros: a tratar com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Rio Grande do Sul.

O brigue «Mensageiro», capitão Firmino Maria Terelly, sahe na presente semana, ainda pode receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Barca Flor de S. Simaõ

Sahe impreterivelmente para Lisboa no dia 15 do corrente mez, para o resto da carga e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira rua do Apollo n. 20.

Para o Rio Grande do Norte
sahe a barcaça «Santinha»: a tratar com Tasso Irmãos.

PARA
O
Rio de Janeiro

sahe por toda a seguinte semana o brigue brasileiro «Tygre», ainda recebe alguma carga e escravos, para o que trata se com Balter & Oliveira, rua da Cadeia n. 2.

PARA
A
Bahia

pretende sahir com brevidade o veleiro hiate «Tyno»: quem no mesmo quizer carregar pode dirigir se aos consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA
O
Rio de Janeiro

vai sahir com brevidade o veleiro patacho «Correio», capitão Manoel Correia dos Santos, tem parte do carregamento engajado; e para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

O patacho *Trovador*, capitão Torres, segue com brevidade, recebe carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do Corpo-Santo n. 6

PARA
O
Porto

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevimente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos: trata se com Balter & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

PARA
O
Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte de seu carregamento está engajado; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões

LEILÃO
DE
Um completo e variado sortimento de musicas para piano dos melhores autores.
A rua da Imperatriz n. 17.

O agente Pinto fará leilão por autorisação do Illm. Sr. visconde de Lemont consul de França e em presença de um seu delegado de muitas operas escolhidas e diversas musicas em pequenos lotes a vontade dos compradores e existentes no armazem de pianos pertencentes ao finado João Laumonnier, as 11 horas do dia acima dito no referido lugar.

LEILÃO
DE
Cinco escravos.
HOJE
as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e ordem do Sr. João Baptista Vieira Ribeiro, de um moleque crioulo de 8 a 10 annos de idade, dous escravos e duas negras casadas com crias, proprios para o serviço do campo, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
HOJE
as 11 horas do dia.
A' rua da Cadeia n. 53.

Mobilia a Luiz XIV:
Uma armação e balcão de amarello e pratilheiras.
Candieiro a gaz, canno de chumbo e registros
O agente Euzebio fará leilão de diversos objectos acima por conta e ordem de uma pessoa que se mudou para outra loja. Os pretendentes queiram aproveitar a pechincha.

LEILAO
A' rua da Cadeia n. 53.

O agente Euzebio tem aberto um armazem para vender em leilão mobilias e outros objectos que o respeitavel publico se dignar honra-lo com a sua benevola attenção, promette não abusar da confiança que se depositar.

LEILAO
DE
Moveis, crystaes e escravos.
HOJE
as 11 horas da manhãa.

O agente Olympio em seu armazem sito na rua do Imperador n. 16, fará leilão de trastes, crystaes, 2 escravas, pianos e outros muitos artigos.

LEILAO
DE
100 traves de louro.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 100 traves de louro de cumprimento de 30 a 38 palmos e de 6 a 10 pollegadas de grossura em um ou mais lotes a vontade dos concorrentes e sem limites: sexta feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa no cáes do Ramos junto ao telheiro onde pode ser examinado com antecedencia.

LEILÃO
DE
FERRAGENS

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio Moreira Dias & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 90 duzias de serrotes, 410 ditas de facas para charque, 20 ditas de formões, 138 ditas de facas e garfos, 797 fogareiros, 200 chaleiras estanhadas sortidas, 9 ternos de caçarolas, 200 peças de ferro forradas de porcelana, 40 duzias de colheres para pedreiros, 9480 enxadas de ferro sortidas, 60 duzias de dobradiças, 10 grozas de colheres de ferro estanhadas, 10 ternos de frigideiras, 200 libras de arame de latão, 120 libras de dito de ferro, 10 libras de fio de sapateiro, 10 duzias de martellos para sapateiro, 40 duzias de cadeados de latão, 20 ditas de ditos de ferro, 56 duzias de fechaduras, 70 ditas de ditas, 24 duzias de pratos estanhados, 4 duzias de colheres de metal, 300 ditas de ditas para sopa, 30 chapas para fogões, 40 milheiros de taixas amarellas, uma balança, 24 enxões para carpinteiros e 5 rolos de chumbo em lenções tudo pertencente a mesma massa.

Sexta-feira 15 do corrente
No armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, as 10 horas.

Avisos diversos

LOTERIA

Quinta-feira 21 do corrente mez, se extrahira' a segunda parte da segunda loteria do Senhor Bom Jesus das Dores, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Não tendo podido encetar-se a discussão do orçamento na ultima sessão ordinaria, por se não acharem presentes os membros da commissão respectiva, sera' esse o objecto principal da sessão de quinta-feira, 14 do corrente, as horas do costume, para a qual são convidados todos os membros do Instituto.

Recife, 10 de maio de 1863.
J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

ASSOCIAÇÃO
Commercial Beneficente de Pernambuco.

Tendo sido requerido por dezaseis senhores socios desta associação de conformidade com o artigo 20 dos estatutos, a reunião extraordinaria da assembléa geral, afim de tratar-se da conveniencia ou não conveniencia da criação de uma inspecção de algodão, a direcção convida a todos os senhores socios para comparecerem na sala de suas sessões no dia 18 do corrente ao meio dia.

Sala das sessões da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 9 de maio de 1863.
Domingos Alves Matheus.
Secretario.

Ao publico.

Tendo no dia 1.º de maio se retirado de minha companhia, para casa de seu pai, a minha prezada esposa a Sra. D. Maria Amalia do Amaral Gama, e mettendo a mão em minha consciencia conheço ser eu o unico causador desta retirada pelos desgostos e desprezo em que a trazia, chegando a ponto o meu procedimento de depôr della em qualquer parte onde me achava; pelo presente lhe peço perdão não só a ella como tambem a seu pai e meu sogro o Sr. José de Albuquerque S. do Amaral deste meu procedimento, e venho impetrar delle, como pai de minha mulher, o favor de concorrer para nossa reconciliação, o que me resta a o que para mim ha de mais charo neste mundo, minha mulher; conheço que acerca de meu sogro, o Sr. Amaral, me tenho desviado da vereda que devia seguir, fazendo-lhe imputações graves; sou o proprio a confessar este meu erro e pedir-lhe perdão, pois reflectindo bem, vejo que tudo que tem feito tem sido como pai extremoso, defendendo a honra de sua filha e minha mulher.

Cetano Leonidas Gama Duarte.

Sociedade recreativa Nova União.

Por deliberação da actual directoria, de conformidade com o art. 21 cap. 12 dos estatutos que nos regem, aviso a todos os Srs. socios a comparecerem no dia 17 do corrente pelas 10 horas do dia na casa desta sociedade, para em assembléa geral elegermos a nova directoria que tem de funccionar de maio a novembro do corrente anno.

Sala das sessões da directoria da sociedade Nova União 13 de maio de 1863.
O secretario,
Mendonça Junior.

Attenção.

Pede-se encarecidamente a este calumniador, que por não ter o que fazer, é que valeu-se do nome de sua mui digna e honrada esposa, para publicar annuncios falsos contra o abaixo assignado, que é melhor que elle olhe para si que não faz tão pouco, e de aconselhar a sua familia que é melhor, deixe os outros viverem, não andar calumniando, é melhor que procure em que se arrumar para não andar alisando as calçadas desta cidade; acho muito incapaz que a minha mui digna consorte fizesse e pedisse, e nem que annunciasse tal cousa por este jornal, é mentiroso e calumniador quem quer que annunciou.

Francisco Gonçalves Fortes.

De um criado
se precisa para servir em um sitio, dando se 120$ por anno: na rua Nova n. 23, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
Aviso.

Pela superintendencia desta companhia se faz publico que reclamações sobre perda de generos etc., transportados pelos trens só serão attendiveis dentro do prazo de 30 dias contados da data da entrega da mercadoria na estação donde tiver de ser expedida.

Assignado—Ricardo Austin,
Superintendente interino.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de duas pessoas: a tratar na rua do Sebo n. 15

— Aluga-se um escravo proprio para qualquer serviço: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento, tambem vende-se a armação que existe na mesma: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Aviso.

Bernardino Monteiro Rodrigues, estabelecido com taberna na rua dos Pires n. 56, faz sciente ao publico que quem se achar seu credor, apresente suas contas no prazo de tres dias, do contrario so depois não terão de que se queixar.

— Linden Wild & C., administradores da massa fallida de Camargo & Silva, convidam pelo presente aos devedores da mesma massa a virem pagar os seus debitos dentro do prazo de 30 dias, findos os quaes serão chamados a juizo. Recife 8 de maio de 1863.

— Na rua da Trempe n. 17, lava-se e engomma se a preceito por preço razoavel.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de uma pessoa: na rua Velha n. 50.

— Aluga-se uma escrava que cozinha, lava e engomma: na rua da Cruz n. 66, primeiro andar.

— Necessita-se de pessoas livres ou escravas para venderem pão na padaria do pateo do Livramento n. 32: quem quizer venha tratar na mesma padaria.

— Antonio Pinto de Azevedo vende ou permuta por casas terreas nesta praça o seu sitio Mogonga na freguezia dos Afogados, boa casa de vivenda, dita de fazer farinha, bons viveiros de peixe, diversos arvoredos de fructo que produzem bem, especialmente coqueiros, baixa de capim, terreno para pastar 10 vaccas no verão, e outras vantagens que os pretendentes reconhecerão. Semelhantemente vende ou permuta o sitio denominado Juca, no lugar Algôa de Trabiras, distante legoa e meia da cidade da Victoria, tem boa casa de taipa, bom pomar de larangeiras, tem terras virgens e matas para criar e plantar, tem capacidade para se levantar um engenho: os pretendentes dirijam se a rua da Praia numeros 51 e 56.

— A. Caors e sua familia vão para Europa tratar de sua saude.

Attenção.

Aluga-se um quarto independente, na praia de Santa Rita Nova n. 58.

— Aluga-se a casa terrea n. 24 da rua ou travessa do Calabouço, por detraz da rua Nova: quem se pretender dirija-se a rua da Penha numero 5.

— Precisa-se de um amassador que entenda bem do fabrico de pão e bolacha, de massa doces, e de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar: na padaria da rua larga do Rosario n. 16.

Alugam-se escravos

Na rua da Gloria n. 89 ha bons escravos para alugar-se, entre elles, um bom criado a copeiro.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua dos Martyrios n. 2: a tratar na rua do Crespo numero 15.

— A pessoa que deitou no correio uma carta para o Sr. Luiz Antonio de Freitas, capitão de mar e guerra, e contador de marinha no Rio de Janeiro, queira comparecer no mesmo correio, afim de poder a mesma carta ser encaminhada.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua do Imperador n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

— Aluga-se o armazem e primeiro andar do sobrado n. 62, sito na rua da Guia: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 7.

Attenção.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, arrematante das dividas activas da massa fallida de Moreira & Codeceira, roga aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos á loja de ferragens, na rua do Queimado n. 53.

— Suppondo-se que o terreno da casa da rua do Cotovello, n. 12, não seja foreiro a alguem, convida-se comtudo a aquelle a quem interessar possa este annuncio, para que, em caso contrario, isto é, julgando se com direito ao mesmo, apresente os seus titulos de habilitação para ser como tal reconhecido, podendo o interessado dirigir-se a mesma casa dentro do prazo de 30 dias.

— Precisa-se de seis contos de reis a premio pelo tempo que se convencionar, hypothecando-se um predio de valor muito superior, a tratar na rua do Imperador, casa n. 2, sendo a entrada pela rua de S. Francisco.

Attenção

A abaixo assignada, mulher de Francisco Gonçalves Fortes, pede a quem conhecer este senhor, que lhe aconselhe para vir botar a benção aos seus filhinhos; que é esposo e pai ingrato, que ausenta-se de casa sem motivo algum, deixando seus filhos menores á fome e sem educação! Sr. Fortes, Deos é poderoso e não falha os seus calculos.—Candida Thereza de Jesus.

— Fr. Jorge de Sant'Anna Loeo, provincial dos Carmelitas de Pernambuco, avisa aos foreiros do convento do Recife, que no prazo de oito dias venham apresentar seus titulos e ultimos recibos. Recife 10 de maio de 1863.

Ama.

Precisa se de uma ama que saiba cozinhar perfeitamente, que é só para cozinhar e engommar para casa de homem solteiro: na rua Nova numero 20.

Caixeiro.

Na rua da Imperatriz, loja n. 28, se precisa de um caixeiro portuguez que tenha bastante pratica de fazendas

Attenção.

Balbina Firmina da Silva Rosa legalmente licenciada, declara aos pais de familias que tem aberto sua aula na rua do Vigario n. 20, segundo andar; o ensino só comprehende as materias do primeiro grão, e quanto a costura, comprehende costuras chãas, marcas, labyrintho, bordados de linha, seda, lãa e mais alguns que aqui não menciono.

Aurora brilhante
Largo da Santa Cruz n. 84

Neste esplendido armazem de molhados ha os mais novos generos do mercado e por preços muito razoaveis, o que é facil de conhecer.
Latas com figos de comadre muito novos proprias para mimo muito bem enfeitadas a 1$500.
Ditas com ameixas a 1$500, 3$ e 5$.
Ditas com bolachinhas de varias qualidades a 1$500.
Ditas com peixe de Portugal a 1$280.
Ditas com sardinhas de Nantes a 320 e 360 rs.
Ditas com massa de tomate a 640 e 1$280 rs.
Amendoas novas a libra a 400 rs.
Queijos do reino chegados no ultimo vapor a 2$880.
Ditos de prato a libra a 800 rs.
Ditos de manteiga muito novos a 640 rs.
Tijolos de limpar a 160 rs.
Vinhos da Figueira puro a garrafa a 560 e 500 rs.
Ditos de Lisboa a 400, 440 e 480 rs.
Dito engarrafado no Porto o melhor que ha aqui por ser comprado lá pelo dono do estabelecimento a 18$ a caixa com uma duzia e 1$600 a garrafa.
Dito engarrafado aqui mas do Porto a 1$.
Dito Bordeaux garrafas grandes caixa 10$ e a garrafa a 1$.
Sagú e sevadinha a libra a 280 e 240 rs.
Mostarda franceza o frasco a 640 rs.
Tapioca muito dora a 140 e 160 rs.
Gomma muito alva e nova arroba 2$400 rs., e a libra a 80 e 100 rs.
Toucinho de Lisboa muito novo arroba 10$ e a libra 360 rs.

E muitos outros
generos de superior qualidade e encontra-se um completo sortimento e por preços baratissimos.

Engenheiro machinista.

Jorge Brain, engenheiro machinista, está habilitado a fazer todo serviço de sua profissão, como sejam, assentamentos de vapores, engenhos d'agua, e outros quaesquer objectos pertencentes a sua arte; aquelles senhores de engenhos e outras quaesquer pessoas que quizerem comprar machinismo para engenhos ou machinas a vapor, podem dirigir-se a sua casa que achará prompto para escolher as mais proprias para seu uso O mesmo está prompto a fazer quaesquer concertos tendentes a sua arte, por preço muito commodo: para maiores esclarecimentos podem dirigir-se ao proprietario desta typographia, que dará informações quaesquer que sejam, ou dirijam-se a rua da Aurora n: 44.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Está-se dando, já não se vende.

Liquidação por todo dinheiro, fazendas baratas que admira, porque é para acabar: na rua Nova numero 16.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Arrenda se o engenho Paraiso, na freguezia de Agua Preta, distante da estação uma legoa e meia; este engenho é de muito boas terras de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua, que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no cáes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13.—Antonio Correia de Vasconcellos & C.

A aguia branca prepara um novo e asseiado ninho.

Em attenção as justas reclamações de sua boa freguezia a aguia branca vai mudar-se do acanhado ninho em que esta' para outro espaçoso e alegre. o qual se esta' preparando com gosto e asseio, por isso desde ja previne a sua boa freguezia tanto da cidade como de fora e a todos em geral que mui breve se mudara' do n. 16 ua rua do Queimado para o n. 8 na mesma rua.

Aluguel.

Aluga-se uma escrava crioula que cozinha, lava, engomma e faz doces de todas as qualidades, e bem procedida: na rua de S. Miguel dos Afogados n. 29.

Gratificação de 1:000$.

Thomaz de Aquino Fonseca recompensa com a quantia de 1:000$ a quem lhe der noticia de quem são os factores do roubo que se deu no seu escriptorio, na noite de sabbado, 25 de abril, á manhãa de segunda-feira, promettendo guardar segredo da pessoa que lhe disser.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Alugam-se as casas ns. 171 e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Um dos herdeiros vende ou permuta a parte que lhe toca no sitio denominado Estiva de cima na Iaura, e quem a isto interessar pode dirigir se a praça da Independencia n. 17.

Raridade!..

Oh! quem diria que uma miseravel toupeira, que mina no silencio da noite o chão que pisamos, ousasse sahir á luz do dia, para ostentar a sua immunda catadura!... Mas, qual! aquelle animal não é topeira!... tem duas antenas armadas de garras, e põe os olhos em alvo!... é um quadrupede anti diluviano!... cabeça de sphinge, corpo de dromedario, com uma corcova bem desenvolvida, e pés de papagaio e apalhetados!... Safa, que raridade!.. Pobre animalejo!... é pena que ja não existam Plinio, Buffon, ou o barão Couvier, para te classificarem a especie!... mas, não importa, irás para o musêo de Turim ou de Londres e la' decidirão se és um fossil, ou um...

Ci .. ci...

Attenção.

A abaixo assignada tendo de ir para o mato tratar de sua saude, vende por preço muito commodo a armação com muito poucos fundos do seu deposito de pão, bolacha e assucar, sito na rua Nova n. 58. Esta casa sendo tão a proposito para este ou mesmo qualquer outro negocio, e propria para um estabelecimento de primeira ordem, não se torna menos recommendavel pelos commodos que tem para familia, por isso que se acha devidamente repartida, tendo cozinha e um pequeno forno fóra.—Alexandrina da Silva Salles.

—Os abaixo assignados pedem aos seus credores que tenham a bondade de mandar receber as suas contas na rua larga do Rosario n. 24.
Santos Caminha & Irmãos.

— Precisa se muito fallar com o Sr. Simão José de Azevedo Santos, na rua da Praia n. 10, a negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Precisa-se de um homem para feitor, o qual seja disposto para o trabalho: na rua do Hospicio n. 23.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Santa Cruz n. 64.

— Precisa se de uma ama de leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

Trovador.

O proprietario do muito conhecido Hotel Trovador, na rua larga do Rosario n. 44, convida os seus freguezes e amigos a virem gozar as distracções que lhes proporciona seu estabelecimento: optimos bilhares, preparam a digestão do jantar, almoço ou ceia, bem preparado, farto e a commodo preço, que os freguezes quizerem sorver; um forte e elegante piano, está a disposição daquelles que, sabendo-o tocar, quizerem, distrahindo-se, distrahir e extasiar os demais; asseiados e frescos quartos, ao modico preço de 10$, 15 e 20$ mensaes, esperam aquelles, que fatigados, quizerem descançar, ou que para evitarem incommodos de hospedagem a amigos e conhecidos, quizerem occupa-los; emfim, boa cerveja, vinho, refrescos, café e muitas especies de bebidas são alli encontradas e vendidas por preços razoaveis. Nestas condições, espera o proprietario do dito Hotel Trovador que seus numerosos freguezes e amigos, visitando o, busquem por si convencer-se do que lhes diz.

— Aluga-se a casa terrea na rua Augusta n. 56, com 3 quartos e 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Vigario n. 20.

Pedido.

Precisa-se nestes tres dias infalivelmente fallar aos senhores seguintes ou a seus procuradores:
Manoel Antonio Vieges Junior.
José Rodrigues dos Passos.
D. Maria Joaquina Machado Cavalcanti.
José da Costa Dourado.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
Herdeiros de Felix Soares de Carvalho.
Herdeiros de Bernardo Duarte Brandão.
Herdeiros de Joaquim Ribeiro Pontes.
João Mauricio de Barros Wanderley.
D. Marianna da Conceição Pereira.
José Pinto da Costa, a negocio urgente, na rua da Praia n. 53, terceiro andar. Approveita-se o ensejo para avisar-se a quem interessar, que a casa da rua das Larangeiras n. 7 que pertence ao Sr. José Pinto da Costa é foreira.

— O abaixo assignado roga encarecidamente á pessoa que souber ou tiver em sua companhia um menino Portuguez por nome João Maria do Andrade, queira ter a bondade de annunciar a sua morada para ser procurado, ou dirigir-se ás Cinco Pontas, deposito n. 140, defronte da estação, que achará sua mãi que tanto deseja ver um filho que a 11 mezes não sabe noticia delle.
João do Amaral Raposo.

— O abaixo assignado declara em tempo que quando diz em seus annuncios deste «Diario» em 21, 25 e 27 do passado, nada dever sogão a seu casal, refere se a sua mãi Maria Theodora de Assumpção. Recife 12 de maio de 1863.
José Gonçalves Ferreira Costa.

— Affonso Limonel João Baptista, subdito italiano, vai á Europa.

— Precisa-se alugar um negro de 20 a 30 annos; na rua da Soledade n. 35.

— José Rodrigues Tavares de Mello, subdito portuguez, vai á Europa.

— Offerece-se um moço casado com pratica de ensinar primeiras letras, para algum engenho: quem precisar dirija-se a rua do Crespo n. 25 A.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor para acabar: bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 e 320 rs., botões de veludo, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a 120!! tranças de lãa e de algodão pretas e de côres, peças com 13 e 15 varas por 400 rs., Ricos manguitos e golas de filó e de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 200 rs. a tira.

— Precisa-se de um portuguez para tomer conta de um sitio muito perto desta praça, com a vantagem de ter metade do producto das plantações: na rua Augusta n. 60.

— O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazendas seccas a retalho na rua das Convertidas n. 80, declara ao respeitavel publico, que, por contrato commercial desta data, admittio como seus socios de industria na mesma loja, seus filhos Antonio Frederico Beuttenmuller, de idade de 22 annos, e Gustavo Frederico Beuttenmuller, de idade de 21 annos, começando o gyro desta sociedade da data desta sob o titulo de Frederico Beuttenmuller & Filhos. Parahiba 1 de maio de 1863.—Frederico Beuttenmuller.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.
Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, gazineta de lãa fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado; camizas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

ILEGIVEL

— O bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, póde ser procurado em seu escriptorio de advogacia, rua do Queimado n. 41, 1.º andar.

— O Sr. João Luiz Gonçalves Vianna, chegado hontem no vapor «Jaguaribe», queira dirigir-se á rua dos Quarteis n. 22, para receber uma carta.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Arrenda-se o engenho Serraria no termo da villa do Cabo, junto aos engenhos Tabatinga e Massangana: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Augusto Frederico de Oliveira, na rua do Torres n. 14, segundo andar.

— Aluga-se a casa da rua da Aurora n. 42, de dous andares e cocheira: quem a pretender dirija-se ao escriptorio de Augusto Frederico de Oliveira, na rua do Torres n. 14, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia liza de Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, por 10$; balões com arcos fazenda muito superior, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa liza muito fina com 12 jardas por 6$500.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48, por preço commodo: a tratar na loja do mesmo.

Instrucção moral e religiosa

As pessoas que encommendaram exemplares do livro escolar—Instrucção moral e religiosa, podem procura-los na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

— Uma pessoa competentemente habilitada para ensinar a lingua ingleza, geometria, allemão e francez, propõe-se a ensinar em casas particulares por preços modicos; quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se em carta fechada a esta typographia, com as iniciaes A. e P.

— Aluga-se uma das lojas do sobrado n. 13, na rua da Imperatriz, propria para qualquer estabelecimento: a fallar no mesmo sobrado onde existe a chave para ser vista.

— Offerece-se uma mulher para ama de leite sem levar comsigo meninos; quem pretender, dirija-se ao Corredor do Bispo, casa n. 36.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para uma casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Attenção

Precisa-se de um piano que tenha pouco uso: na rua Nova n. 37.

TRADUCÇÃO
Das instituições de direito publico ecclesiastico.
DO SAPIENTISSIMO CARDEAL SOGLIA.

Com o intuito de facilitar assim aos alumnos do segundo anno das faculdades de direito, como aos dos seminarios episcopaes, e clero do Brasil o utilissimo estudo das preciosas instituições acima indicadas, cujo alto merecimento e orthodoxia são attestados pelas cartas de felicitação endereçadas ao mesmo Exm.º e Rvm.º cardeal bispo, seu autor (as quaes precedem o corpo da obra,) pelos soberanos pontifices Gregorio XVI, e Pio IX, o abaixo assignado, lente cathedratico da faculdade de direito da cidade do Recife, dedicou-se ao arduo trabalho de verter do latim para o portuguez com a mais escrupulosa fidelidade essa preciosissima e utilissima obra scientifica.

Contendo o original da predita obra 391 paginas, a traducção impressa deverá occupar 450 paginas pouco mais, ou menos. Ella será dada á estampa logo que o traductor abaixo assignado tiver obtido um numero de assignantes (cujos nomes serão estampados no fim della) capaz de segurar metade das despezas da impressão, e brochura. Subscreve-se para ella por meio de carta endereçada ao abaixo assignado, morador á rua da Saudade n. 9; cidade do Recife capital de Pernambuco, a seis mil reis, cada exemplar em brochura, pagos na occasião da entrega deste, que será feita, em Pernambuco, pelo mesmo traductor, a quem o procurar, e na capital do imperio por seu filho Manoel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, que então annuncia á o seu domicilio para esse fim. Para os que não subscreverem vender-se-ha cada um exemplar em brochura por oito mil reis, e encadernado por nove.

Os senhores academicos, que no anno proximo vindouro se hão de matricular no segundo anno da faculdade de direito desta cidade do Recife, e os do seminario episcopal de Olinda, assim como os senhores sacerdotes, e de mais pessoas desta provincia, que quizerem subscrever, são rogados á faze-lo até o fim de junho proximo futuro, para que a impressão comece em tempo de findar até o ultimo de janeiro de 1864.

O traductor abaixo assignado roga aos senhores redactores de gazetas publicadas nas de mais provincias do imperio, á cujo conhecimento chegar (por meio da troca das suas gazetas pelas desta provincia de Pernambuco) o presente annuncio, que por bem do derramamento das luzes sobre materia tão importante, e por especial favor ao abaixo assignado se dignem de o fazer inserir algumas vezes em suas gazetas, para que chegue ao conhecimento de seus leitores.

Cidade do Recife 11 de maio de 1863.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

Confraria da Santa Rita de Cassia.

Não se tendo reunido numero sufficiente de irmãos no dia 3 do corrente, para se proceder a eleição dos novos funccionarios, que tem de reger esta confraria no anno de 1863 a 1864, de novo o irmão juiz manda convidar aos nossos caríssimos irmãos, afim de comparecerem no dia quinta-feira, 14 do corrente, pelas 9 horas do dia.

O escrivão

Angelo Custodio Rodrigues França.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Hortas, n. 16, segundo andar.

Predio.

Compra-se um predio nas seguintes ruas: Crespo, Cabugá, Nova, e principio da Imperatriz, ou nas suas mais proximas immediações. Prefere-se sobrado, mas tambem serve uma casa terrea que tenha proporções para se levantar sobrado: a pessoa a quem convier, dirija-se ao escriptorio do Sr. Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, rua do Imperador, n. 50, 1º andar, o qual está autorisado para fazer semelhante negocio.

Ao publico

Francisco José Vieira querendo evitar equivocos que se tem dado entre si e seu primo Francisco José Vianna, dos quaes tem resultado prejuizos, tanto para um como para o outro, declara que d'ora em diante só sera responsabilisado pelo nome de Francisco José Vieira de Clausão, que assim ficar-se-ha chamando.

— Cose-se com toda perfeição toda qualidade de costura tanto de homem como de senhora, e tambem faz-se labyrintho: quem pretender dirija-se a estrada de João de Barros sitio do Cafundó.

DENTISTA DO IMPERIO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel

Compras

— Compram-se garrafas e botijas vasias: na rua Direita n. 85.

Compra de um cavallo

Na rua nova de Santa Rita, cercar a de Vicente Alves Machado, compra-se um bom quartão que tenha alguns andares, e que sirva para se fazer uma viagem; quem o tiver, appareça para se ajustar.

Compra-se

chumbo, cobre e latão velho sendo o chumbo a 40 e 60 rs., o cobre a 160 e 280 rs., o latão de 120 a 200 rs. a libra: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz, das 8 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar; na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

— Compra-se effectuamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilheter.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se cobre velho e latão: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz.

Vendas

Attenção

Quem quizer comprar uma obra do Sr. Monte, direito ecclesiastico, 3 volumes, Macareli, direito publico, dirija-se a rua do Imperador, livraria popular; as obras dão-se por 6$000.

Farelo a 3$500 a sacca

No armazem da estrella, largo do Paraizo numero 14.

Queijo do Seridó a 640 rs a libra

Vende-se queijo do Seridó de superior qualidade a 640 a libra, vende-se por este preço por ter recebido porção, e por isso aproveitem-se da occasião: na mesma casa vende-se o afamado remedio para matar ratos e baratas a 1$000 o pote, chegado hontem da Europa: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Vende-se 1 negra de idade 40 annos, cozinha bem o diario, por 350$, 1 dita de idade 35 annos, boa para engenho, por 350$, 1 dita excellente quitandeira, cose bem e lava, de idade 25 annos, por 800$, 1 moleque peça, de idade 14 annos, 1 negro bom carreiro, de idade 35 annos, por 400$: na travessa do Carmo n. 1.

Attenção.
Pão barato.

Na padaria da rua das Cruzes n. 32, vende-se pão muito bem feito a 120 rs. a libra, bolacha e biscoitos tambem muito bem feitos e mais barato do que em outra qualquer parte.

Vinhos

R. B. Lasserre & C, rua da Cruz n. 13, vendem

Medoc.	Cognac.
Montrose.	Absyntho.
Santernes.	Vermouth.
Malaga.	Kirsch.
Madeira.	Fructas em
Xerez.	conserva.

Espeança

Rua do Queimado n. 33 A
DE
Guimarães & Rocha.

Artigos novos.

Pentes de borracha para alisar a 800 rs.

Pentes de borracha para atar cabellos de meninas a 800 e 1$.

Pentes de borracha para atar cabello.

Pentes em todo o genero de unicorne, de bufalo e de tartaruga estes a 3$500 e aquelles por differentes preços.

Perfumarias inglezas.

E' chegada a excellente perfumaria ingleza que se vende baratissimo como junquilho, essencia de bouquet, opera bouquet, essencia de rosa, bouquet de nepcias, de Alberto etc. a 1$, 1$500 e 2$, sendo os mais caros em frascos de crystal lapidados.

Banha em frascos de multissimas qualidades em páos (cosmetiques) a 500 rs., em grandes vasos de porcelana a 4$, mostarda ingleza a 1$, o'asso tambem ingleza a 1$.

Extractos francezes dos melhores autores e de cheiros agradaveis escolhidos com esmero. Leite virginal autor Lubin a 2$, opiata ingleza a 1$500.

Escovas para cabello

Quem desejar possuir uma boa escova para cabello do afamado fabricante Gosnel, venha a esperança com 2$ que será servido como melhor deseje.

Escovas em todo o genero especialmente para dentes e unhas a 500, 640 e 800 rs., para roupa a 800, 1$, 1$500 e 2$.

Graixa.

Chegou finalmente a desejada graixa que só quem vende é a esperança a 320 rs.

Luvas de Jouvin.

Quem quizer apparecer bem com uma luva que tenha justo este titulo vá a esperança com 2$500 que obterá um par de luvas de Jouvin, quer de cores, pretas ou brancas.

Guarnições de pentes.

Os ultimos pentes chegados pelo vapor tem a esperança que vende por 5$500 e 6$.

Pentes de marrafa com aljofares perola a 2$500 o par.

Sintos imperiaes dourados com laço e de ponta cahida a 4$.

45—Rua Direita—45

CALÇADO.

Vai se acabar.

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira.	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro.	500

Ao oleo de Merchant.

Este precioso remedio para todas as enfermidades dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos, continúa a ser vendido na praça da Independencia n. 22, e no armazem da bola amarella, no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, aos preços de 2$560 o frasco, e 1$280 o meio dito, e 640 o quarto de dito.

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admiram, como sejam:

Varas de sapas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel almiscarado e outros a	700
Maços com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar penas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditos portuguezes a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a	3$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e cór agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma canoa coberta, que foi de conduzir agua, propria para conduzir areia ou tijolo: em Santo Amaro, a tratar na venda confronte o chafariz.

— Vende-se na rua Direita n. 99 queijos flamengos ultimamente chegados a 1$800 e 2$200,

Grande liquidação
de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam-se fazendas as casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisadas e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende organdys

Vende-se esta fazenda de côres finas e matisada de lindos padrões a 240 réis cada covado; fazenda esta que se vendeu a 320 réis, mas como quer-se acabar com o resto, por isso se fez esta reducção: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinha e outras fazendas, por preços baratos

Vende-se lãazinha matisada com palmas de seda a 500 réis o covado: ditas de uma só côr e de quadrinhos, a 560 réis: ditas enfestadas e com palmas, a 640 réis. Alpakim de linho proprio para vestidos de senhora e roupa para meninos, a 260 réis cada covado: sargelim de uma só côr, a 280 réis cada covado: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas.

Vende-se chita franceza de côres fixas, a 300, 320 e 360 réis cada covado. Popelina de quadros, a 280 réis o covado. Fustões de côres, proprios para roupa de crianças, a 320 réis. Chitas inglezas de côres fixas, a 200, 220 e 240 réis cada covado: só na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende lãa a 320 réis

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo baratissimo preço de 320 réis cada covado; e córtes da mesma fazenda com 12 1/2 covados, por 4$; ditas transparentes com palmas, a 240 réis o covado; e córtes da mesma com 12 1/2 covados, por 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos baratos.

Vendem-se córtes de phantasia para vestidos, a 6$; ditos de cambraia de seda com barras e babados, a 3$ e 3$500; ditos de cambraia branca com babado, a 2$500, 3$ e 4$; dito de cambraia com flores bordadas, com 8 1/2 varas, por 3$; ditos de cambraia de salpicos, com 8 1/2 varas, por 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende cambraia lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com mangaitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de trapasso, a 1$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; mangaitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende panno preto

Vende-se panno preto fino e muito incorpado, 2$ e 2$500; dito bronzeado, a 3$; dito côr de café, a 1$600: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 69, de Gama & Silva.

O Pavão vende costumes completos.

Vendem-se costumes completos, sendo palitot, colete e calça de casemira de uma só côr, muito fino, pelo baratissimo preço de 15$, para acabar: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de organdys.

Vendem-se córtes de organdys, contendo 22 covados e dous babados, pelo diminuto preço de 4$; isso por haver grande quantidade: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calça, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem-se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprios para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem e elles que aviste reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas a 240 réis.

Vende-se chita franceza fina e de panno muito encorpado, côres fixas, a 240 réis cada covado, por terem um toque de mofo, mas que com facilidade larga: na loja é armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A praso ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças novas muito bem construidas e com todos os apparelhos novos, sendo uma de lote de 700 saccos, e outra de 300, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Sementes de hortaliça

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, sementes muito novas, chegadas ha pouco do Porto pelo brigue «Esperança».

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

— Vende-se o regulamento da aferição da camara municipal do Recife, pelo qual se deve pagar o imposto de aferição e revisão de pesos, medidas e balanças: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 160 rs. cada um.

Attenção

Vendem-se uns caixões que servem para deposito e por preço em conta: para tratar irão á rua do Vigario, casa n. 29.

— Vendem-se duas vaccas tourinas com crias, assim como uma nova e grande, ou troca-se esta por um boi de carroça que seja bom: no segundo sitio depois do do Sr. Tasso.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1..

Grande

sortimento de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Grande pechincha a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia com barra, bordados, e de tarlatana a 2$ o córte, fazenda que se vende por 3$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

É muito barato a 320 rs.

Lãazinhas para vestidos de senhoras a 320, 400 e 500 rs. o covado, fustão para vestido de senhora e roupa de meninos a 320 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é mais que barato, a 400 rs.

Vendem-se golinhas finas bordadas para senhora a 400 rs., mangaitos e gola de linho com botãozinho a 2$ o par, cobertores de algodão a 1$, cobertas de chita a 2$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só faz conta por 8$000.

Vendem-se cobertas de graxe avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, tapetes para forrar salas a 500 rs. o covado, dito muito fino a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Pelo preço faz conta, a 3$.

Vendem-se cortes de riscado a Pompadour, vindos pelo ultimo vapor, proprios para vestidos de senhora, por ser padrões os mais modernos possiveis, com 14 covados por 30$, vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz, armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Para calças, paletots e colletes a 600 rs.

Vende-se cachemira de quadrinhos e listras, fazenda nova para calças, colletes e paletots para homem e meninos a 600 rs. o covado: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é torrar, a 4$000.

Vende-se madapolão enfestado em peças, muito fino, a 4$, 4$500, ditos inglezes muito finos com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 8$500, 9 e 10$ a peça: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 40, 35, 30, 25 e 20 arcos.

Vendem-se balões americanos com fitas largas os melhores que ha em balões; de 20 arcos a 4$, de 25 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 arcos a 4$800 e 40 arcos a 5$, é mais que pechincha, é só na arara; e ha-as de cordão que fez vez de balões a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita de todos os preços.

Vendem-se calças de casemira a 5, 5$500 e 6$ para homem, paletots de casemira a 6, 6$500, 8 e 10$, colletes de casemira e gorgurão a 2$, 3 e 4$, camisas francezas finas a 2$, 2$500, ceroulas de bramante a 1$600, para homem: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, a 1$600.

Vendem-se chales de lãazinha matizados a 1$600, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Tarlatana a preço de 400 rs. a vara.

Vende-se tarlatana de cores para vestido a 400 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 o covado, dito lavrado muito fino para vestidos a 1$ a vara: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Vende-se organdys por 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, cassa franceza fina a 240 o covado, gorgurão de linho liso e de listrinhas e quadros para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, popelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, riscado francez fino para vestidos de senhora a 280 o covado, chitas finas escuras, os melhores gostos que é possivel, a 400, 360 e 320 o covado: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

De lãa e gorgurão.

Vendem-se córtes de lãa finos com 32 covados a 8$, ditos de gorgurão com 16 covados a 6$000, ditos a Maria Pia muito finos: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Rua da Senzala n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Sal.

Vende-se sal de boa qualidade: na rua da Madre de Deos n. 2.

— Vende-se a taberna da rua do Fogo n. 20; a tratar na mesma.

— Vende-se um terreno com 23 palmos de frente e quasi 180 de fundo, sito na rua da Conquista: quem pretender dirija-se a rua da Gloria, casa n. 51, para tratar.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 25, com poucos fundos, propria para um principiante; quem a pretender, dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte

Bramante de linho

com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Madapolão.

Peças de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4$.

Golinhas de cambraia.

Ricas golinhas de cambraia de trapasso a 1$600.

Acolchoado de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa a 2$500 a vara.

Toalhas adamascadas

de linho para mesa a 3$.

Córtes de ganga.

amarello de lista e quadro pelo baratissimo preço de 1$200 o córte,

Attenção!

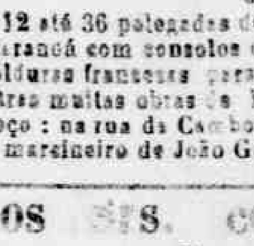
São 500 balões de 25 arcos que recebeu a União Commercial de Leandro & Miranda na rua do Crespo n. 8 A, e os vende a

4$000!!

Acha-se na mesma loja camisinhas com manguitos bordados a

5$000!!

As lãazinhas já annunciadas a 600 rs. o covado, vendem-se a 500 rs., por ter chegado mais um novo sortimento: são muito boas para capas e santiembarques.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de marte a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sabão do Rio

Vende-se excellente sabão do Rio de Janeiro recentemente chegado: para ver no trapiche do Cunha e para tratar na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem-se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

Rua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

MUTILADO

ILEGIVEL

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este gene o de commum se manda vir de conta prop ia e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2 500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1[2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar;

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1[2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infel cidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3,ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 18 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira á 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia;

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco;

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Idem de espermacete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3.100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Nresuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Terrenos para edificação.

Na rua do Brum, junto a fundição ingleza, ha para vender tres excellentes terrenos aterrados e promptos para edificar, com 34 palmos de frente cada um e 300 e tantos de fundo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

— Vendem-se balões de 15 arcos a 2$800, ditos de 20 a 3$200, ditos de 25 a 4$, cambraia branca de salpico transparente com 8 1[2 varas a 3$200, alpaquim de linho de lindos padrões a 240 o covado: na rua do Queimado n. 17.

Superior farinha de mandioca em saccos grandes

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão de Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Nova exposição
NO
Vigilante, rua do Crespo numero 7

O proprietario deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico, tanto da praça como de fóra, principalmente aos seus freguezes e amigos, que está resolvido a vender todas as fazendas tendentes a miudezas, por preços baratissimos, fazendo differença em tudo 20 0/0 para liquidar assim como seja:

Caixinhas com uma groza de colchetes de metal fino, o mesmo que prata, por 500 rs.

Ditos francezes tambem em caixinha a 40 rs.

Ditos em cartão a 40 rs.

Dedaes de metal fino, o mesmo que prata, por 400 rs.

Ditos de metal ordinarios a 160 rs. a duzia.

Caixinhas com estojo para costura a 5$000, 6$ e 8$000.

Estojos para homem, proprios para viagem, com todos os pertences, tanto para barba como para escrever a 12$.

Ditos mais pequenos com repartimentos a 3$.

Sabonetes dentro de um vaso de porcelana a 400 rs.

Gravatinhas para senhora a 700 e a 1$.

Redes para cabello de todas as cores a 1$.

Ditas antigas de vidrilho a 800 rs.

Tintas para marcar roupa a 400 rs. o frasquinho.

Superiores pós de arroz para amaciar a pelle a 240 o pacotezinho

Latas com meia libra de ... 320.

Botões de ... 500 rs.

Ditos de outras qualidades a 200 rs.

Escovas finas para dentes a 160, 200 e 400 rs.

Ditas para unhas a 500 rs.

Ditas para roupa a 800 rs

Ditas para chapés a 800 rs.

Ditas para cabello a 1$, e tudo mais em proporção, que se tornaria enfadonho annunciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Aos proprietarios e aos mestres pedreiros

Vendem-se telhas e tijolos de alvenaria battidos, postos na obra a 32$, 35 e 40,$ o barro é do Jaquiry: na olaria do gaz, no principio da rua Imperial, viveiro do Muniz.

Vende-se

a taberna da rua de Hortas n. 106, propria para qualquer principiante, por ter commodos para familia, ou armação: a tratar no Livramento numero 39.

Luvas de pelica a 1,000 o par.

A loja da aguia branca está vendendo luvas de pellica a 1$ o par, e com quanto não sejam ellas chegadas no ultimo vapor com tudo estão em perfeito estado e para melhor se conhecer da verdade é dirigir se a loja da aguia branca na rua do Queimado ainda n. 16.

— Vende se a taberna do becco dos Porcos n. 4, muito afreguezada tanto para a terra como para o mato, muito bem sortida, illuminada a gaz e permitte muita vantagem para algum principiante por ter muitos poucos fundos. Tao bem se vende só a armação e a quem quizer compral-a se dirá o motivo porque se vende.

— Vende-se uma escrava que lava perfeitamente e cozinha alguma cousa, e um moleque de idade 8 annos, muito proprio para levar meninos ao collegio: quem os pretender dirija-se a rua do Padre Floriano n. 21, que achará com quem tratar.

Objectos baratos por despedida.

A aguia branca tendo de mui breve effectuar sua mudança do n. 16 para o n. 8 na mesma rua do Queimado, quer se desfazer de alguns objectos para que na nova loja appareça somente o novo e por isso vende a troco de barato os seguintes objectos: bolões de banha a 500 rs. outros em vasos de porcellana a 1$, tinteiros e areieiros de porcellana com banha a 1$, diversos frascos de extractos a 500 rs., guarnições de gollinhas e punhos com botões a 1$, manguitos para meninas e senhora a 500 rs., peças de entremeio transparentes e outros com bordados de cores a 1$, sabonetes inglezes em caixinhas de louça a 500 rs., caixinhas de visporas a 640 rs., bonitas caixinhas com tentos para voltarete a 4$, linhas macias para labyrinthos a 640 rs. o masso, ditas em cartões a 20 rs, ditas de carretel de 200 jardas a 80 rs, fitas largas lavradas vara a 500, 640 etc., e assim mui os outros objectos como caixinhas de flandres com phosphoros a 80 rs., na rua do Queimado loja da aguia branca ainda n. 16.

Sapatos de borracha a 1,500 rs. o par.

A loja da aguia branca vende muito bons sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par: na rua do Queimado ainda n. 16.

Armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19

Vende-se:

Peças de bretanha de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3$200.

Carne de sol

Vende-se carne do sertão do Seridó, muito nova: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 81.

Bom e barato.

Manteiga ingleza fina a 1$ e 900 rs., franceza a 750, banha refinada a 460, toucinho de Lisboa a 320, chouriças muito novas a 560, arroz a 100 rs., sagú a 280, sevadinha a 200 rs., ervilha a 120, tapioca a 160, gomma muito alva a 80 rs., chá perola a 2$800, hysson a 2$400, passas a 400 rs., marmelada a 500 rs., fructas em calda a 400 rs. a lata, velas de spermacete a 640, carnauba a 400 rs., composição a 360, bolachinhas de soda sortidas a 1$400 a lata, latas de peixe a 1$400, sardinhas a 360, azeitonas a 240 a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira a 400 rs., 480, 560 e 640, do Porto engarrafado a 800 rs, espirito de vinho a 1$600, e 240 a garrafa, azeite doce a 640, vinagre a 200 rs. a garrafa, genebra de Hollanda a 560 o frasco, cana engarrafada a 200 rs., vinho Bordeux a 700 rs., café do Ceará a 300 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Grande pechincha do tartaruga.

Largo do Livramento n. 39.

Vende-se bolachinha americana, chegada do ultimo vapor, muito nova a 140 rs. a libra, e a barriquinha a 2$800 existe grande porção.

Ling as inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38

Attenção.

Vende-se um sitio junto a primeira bomba dos Arêas, no lugar do Barro, ao lado esquerdo, com bom rancho, boa baixa de capim que atura todo anno, e duas casas terreas, uma no Mondego n. 28, outra na rua Imperial n. 53: para tratar na rua da Senzala Nova n. 39, taberna do quina.

— Vendem-se tres vaccas optimas leiteiras, filhas do pasto, afiança-se a qualidade: no Caxangá, sitio de Ambolé.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasacas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem. e de côres. 25, 20, 14, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,650
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10. 8. e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Ditas de brim branco e de côres 5,000. 4,500, 4,0 e	2 500	Lenços de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

Phosphoros do gaz

No deposito da rua da Cadeia n. 56 A. loja do Bastos, chegou nova remessa deste genero, e que se vende barato.

Canos de chumbo e chumbo em lençol.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras: na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Bombas de Japy e bombas americanas

Vendem se estas excellentes qualidades de bombas, e de todos os tamanhos, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

MOINHOS
ns. 6 18 e 20 para refinação.

Chegou grande porção de moinhos proprios para refinação, os quaes se vendem muito baratos; na loja do Bastos, na rua da Cadeia n. 56 A.

Gaz refinado

Continúa haver grande deposito deste genero, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Liquidação
DE
Ferragens

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A. loja de Bastos, vendem se ferragens muito baratas para liquidação, como seja, camas de ferro de todas as qualidades, com lona e sem ella, ferro da Suecia, ferro inglez, arcos de ferro de todas as grossuras, cravos para os mesmos, ferramenta para tanoeiro, ferramenta para carapina, ferramenta para ourives, ferramenta para ferreiro, enxadas americanas, inglezas calçadas de aço, enxadas do Porto, foles grandes e pequenos, fechaduras de todas as qualidades, bandejas de todos os tamanhos, finas e ordinarias, bules, cafeteiras, assucareiros, manteigueiras de metal, apparelhos completos de metal, fôrmas para podim, pestelão, bolinhas, cortadeiras para massas, facas e garfos de todas as qualidades, machados americanos, inglezes de patente, eixos de todas as qualidades, correntes de ferro para almanjarra, pandeiros, escumadeiras para engenho, e muitas outras ferragens que estão expostas á venda na loja acima.

Grande sortimento de fazendas

Na rua do Queimado n. 27 armazem
DE
Custodio, Carvalho & C.

Madapolão fino.

Vende-se madapolão enfestado fino para camisas tendo cada peça 20 varas por 8$ e a vara a 400 rs.

Cambraias

organdys finas de lindos desenhos a 280 rs. o covado.

Tarlatana branca

para forro de vestido tendo uma vara de largura a 320 rs. a vara.

Lenços

de cambraia branca para homem e meninos a 1$600 cada duzia.

Bramante de linho

superior tendo 10 e 12 palmos de largo e pelos baixos preços de 1$800, 2$ e 2$200 a vara.

Lençóes

de bramante e panno de linho fino a preço de 7$ e 2$400 cada um.

Lagedo.

Vende-se lagedo de Lisboa: a tratar na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Escrava

Vende-se uma escrava crioula de meia idade, propria para serviço de campo, sem molestia: a tratar na rua Direita n. 91, das 9 horas da manhão até as 4 da tarde.

Attenção.

Vende se uma quarta parte de uma propriedade sita na rua do Padre Floriano, em muito bom estado, e por commodo preço: quem pretender, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Concordia n. 62.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo adminisfrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procurar neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$. ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito finos e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de ditos feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasacos de dito a 14$, ditos francezes finos a 1?$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$, 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$200 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhoras.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$. chales de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$. cortes de cambraia bordados brancos e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida;

MUTILADO
ILEGIVEL

BARATO
NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Vinho Bordeaux a 640, 720, e 800 rs. a garrafa, e 7$, 8$, e 9$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, muito novas a 2,500 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Licores francezes de qualidade superior a 640 rs. a garrafa, e a 6$ a caixa com 12 garrafas.
Marrasquino de Zara, a 700 rs. o frasco, e a 8$ a caixa com 12 frascos.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em doce de todas as qualidades que costumam vir de Portugal a 500 rs. lata.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e a 6,400 rs. a frasqueira.
Manteiga ingleza a 800, 900 e 1$ a libra.
Massa fina para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra e a 4$ a caixa.
Presuntos do Porto, o que á de mais novo a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Idem prato a 700 rs. a libra
Vinhos finos, engarrafados, das melhores marcas a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Idem em garrafões com 4 1|2 garrafas a 2$500 com o garrafão.
Idem em garrafões, de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões de dito branco a 2$600.
Idem de pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100.
Idem com 5 ditos de dito hamburguez a 800 rs.
Idem com 5 ditos de genebra de Hollanda a 2$400.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$200.
Idem com 5 libras de sagú a 1$500.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$600 a canada.
Passas as mais novas do nosso mercado a 6$500 a caixa e a 320 rs. a libra.
Velas de composição a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem de carnauba a 330 rs. a libra, e a 1$400 a arroba.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos a 700 rs. a libra.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs. a libra.
Pimenta do reino, a mais nova do mercado, a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs.
Chocolate de diversas qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce de goiaba muito superior a 800 rs.
Idem da casca da goiaba a 1$500.
Peixe em conserva, a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de muito superior a 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, e do Maranhão 120 rs. a libra.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$200 e 2$500 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios a 500 rs.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim e aletria, a 400 rs. a libra,
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa,
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas muito superiores a 640 rs. a lata,
Bolachinhas de soda a mais nava do mercado a 1$300 a lata.
Idem em latas grandes a 2$200.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Azeite refinado, e clarificado a 800 rs. a garrafa.
Mustarda muito nova a 400 rs. o frasco.
Papel pautado a 4$000 a resma.
Idem de peso a 3$200 a resma.
Idem amarello, para em brulho a 1/100 a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1|2, 3 e 6 libras a 960 rs. a libra.
Idem em frascos de vidro com 3 libras por 3$000.
Erva-doce a mais nova do nosso mercado a 400 rs. a libra e 12$ a arroba.
Cominhos muito novos, a 600 rs. a libra, e 16$ a arroba.
Canella muito superior a 1$100 a libra
Alfazema mais nova deste mercado a 320 rs. a libra, e 9$ a arroba.
Charutos da Bahia, das mais acreditadas marcas a 2/500, 3$, 3$400 e 4$000 a caixa.
Idem mais inferior a 1$200, 1$500 e 1$800 a caixa.

ATTENÇÃO !!

Acém destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absinntho, salão, azeitonas, cebollas, alhos, alfazema, cerveja, amendoas de casca mole, tijolo para limpar facas e todos os damais generos pertencentes a estabelecimentos desta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇAÕ
EM
GERAL

ARMAZEM

PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 960 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs, a libra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Grão de bico o mais novo que se póde desejar a 120 rs. a libra.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 160 rs. a libra.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1|2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia,

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Painço a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,800 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 460 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2/500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 460 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca de goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando se annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica. e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e de melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

ARMAZENS
Conservativo e Conservador
DE
Joaquim S. dos Santos
Ns 21 e 23—Largo do Terço— ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe-las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.
Bolachinhas americanas semavaria a 3/500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1/500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4/500,
Queijos do vapor 2/ a 2/500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidade a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas edecarnu,sba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2/800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3/400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 960 rs. a libra.
Idem franceza a 720 e 740 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

BOTICA FRANCEZA
N. 38—Rua do Imperador—N 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrheas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachaulta peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philont opo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepcia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lastato de ferro, uma das composições de ferro mais agradavel ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oleo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos de França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao emprobecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias das febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Impeardor n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se brincos pretos a balão a 320 rs., ditos de cores em caixa a 600 rs. o par, franja com borlota para cortinado, peça com 15 varas, a 4$, bandejas muito finas com 26 pollegadas a 2$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, colheres de metal principe para sopa e chá a 4$800 e 2$400 a duzia, jogo de dominó a 1$000, papel almaço muito bom a 3$ a resma, dito de peso pautado a 3$, caixa com papel phantazia a 1$, caixa com 100 envelopes a 1$, pacotes com papel de cores a 600 rs., caixa com alfinete francez pretos ou brancos a 240 a 120, cartas finas para voltarete a 320 o baralho, meias cruas muito encorpadas para homem a 320 o par, ditas de cores e brancas para menino a 240 o par, botões de chavo a 200 rs., enfiador para vestido a 80 rs., caixa com colchetes batidos a 80 rs., ricos punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinha a 1$, voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para meia a 100 rs. o par, botões de osso e prateados a 240 a groza, caixa com obreias a 40 rs., caixa com phosphoro de gaz e vela a 20 rs, canivete para penna a 80 rs., masso de grampos a 40 e 80 rs.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.
Rua da Senzalla Lova n. 42.

Nesté estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e gradea.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez Otto muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

4,000.

Chapeos de sol de seda com pequeno toque de mofo a 4$ cada um, dinheiro a vista, só se vende na loja das 6 portas em frente da igreja do Livramento.

Gaz.

Latas com 5 e 5 1|2 galões: no armazem de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42.

Bolos e fatias

Nas Cinco Pontas, padaria defronte da estação n. 146, vendem-se fatias proprias para chá pelo preço de 240 rs. a libra, bolos francezes a 500 rs. a libra, ditos de passa a 500 rs., ditos de amendoa a 500 rs.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito boa e barata, ao alqueire ou a saccos, abordo o brigue escuna nacional «Oliveira», fundeado defronte do armazem do Sr. José da Silva Loyo & C., no Forte do Mattos.

— Vende-se farello por menos do que em qualquer parte: na rua da Moeda n 47.

Escravos fugidos

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o meier Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Fugio no dia sexta-feira, 8 do corrente, uma preta africana por nome Catharina, com os signaes seguintes: baixa, côr muito preta, pés pequenos, e levou vestido de chita roxo, panno da Costa, azul: pede-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a capturem e levem a estrada de João de Barros, sitio do Cafundó, que serão recompensado.

MUTILADO

ILEGIVEL

Litteratura.

As ventoinhas.

Com seus olhos vagensús,
Bons de dar, bons de tolher.
Sá de Miranda

A mulher é um catavento;
Vae ao vento,
Vae ao vento que soprar;
Como vae tambem ao vento
Turbulento,
Turbulento e incerto o mar.
Sopra o sul: a ventoinha
Volta azinha,
Volta azinha para o sul;
Vem taful: a cabecinha
Volta azinha,
Volta azinha ao meu taful.

Quem lhe puzer confiança,
De esperança,
De esperança mal está:
Nem desta sorte a esperança
Confiança,
Confiança nos dará.

Valera o mesmo na arêa
Rija ameia,
Rija ameia construir:
Chega o mar e vae a ameia
Com a arêa,
Com a arêa confundir.

Ouço dizer de umas fadas
Que abraçadas,
Que abraçadas como irmãs,
Caçam almas descuidadas...
Ah que fadas!
Ah que fadas tão vilãs!

Pois, como essas das balladas,
Umas fadas,
Umas fadas d'entre nós,
Caçam, como nas balladas;
E são fadas,
E são fadas de alma e voz.

E' que—como o catavento,
Vão ao vento,
Vão ao vento que lhes der;
Cedem tres cousas ao vento;
Catavento,
Catavento, agua e mulher.

MACHADO DE ASSIS.
(Do *Futuro*.)

Variedades

SCENAS HORRIVEIS.

O *Correio dos Estados Unidos* escreve o seguinte:

« Os jornaes da California dão noticia de um drama terrivel, que teve lugar ultimamente em Auburn, pequena cidade do Estado ao Oregon.

Um hespanhol, homem de um natural violento e sanguinario, teve uma desordem ao jogo com dous americanos. Estes accusavam-no de fraude no jogo. O hespanhol, conservando o maior sangue frio, motejou da accusação, continuando a contar o ganho.

Furiosos pelo seu ar desdenhoso, os americanos chamaram-lhe — ladrão e miseravel negro.

Mal foram proferidas estas injurias, o hespanhol armou-se com um punhal, e os dous americanos, apanhados de improviso, cahiram mortalmente feridos no peito.

O assassino cuidou logo na fuga.

A scena sanguinolenta tinha tido uma unica testemunha, que começou logo a chamar soccorro.

Um grupo numeroso, com paus, facas, espingardas e rewolvers, correu em perseguição do hespanhol, que, depois de longa resistencia, foi preso em descampado, a grande distancia de Auburn, sendo conduzido á cadeia d'esta cidade no meio dos gritos de alegria e triumpho que o povo soltava.

Depois d'isto, alguns influentes constituiram-se em *comité* de vigilancia e fizeram uma proclamação, em que declaravam que era preciso um exemplo, e que o povo não devia esperar mezes sem ver punir um estrangeiro que vertera o sangue de dous cidadãos americanos.

Este appêllo á vingança achou poderosos ecos.

Gritos de morte contra o hespanhol partiam de todos os lados.

Era evidente que a lei do Lynch ia ser novamente applicada.

O sheriff, comprehendendo o perigo da situação, preparou-se o melhor que pôde para defender o preso, si se tratasse de o tirar a força.

Os agentes da autoridade empregaram os meios persuasivos e de moderação para fazer retirar a multidão, que cada vez engrossava mais em frente da cadeia, e que respondia com assovios e gritos de vingança. A ordem de entrar na prisão foi dada pelo presidente do *comité* de vigilancia.

O povo precipitou-se sobre os representantes da lei, lançando-os por terra e maltratando os.

A porta da prisão foi arrombada, e o povo, ebrio de feroz alegria, penetrou no quarto escuro onde tinha sido encerrado o hespanhol. Este estava cadaver, pois tinha cravado um punhal no coração para escapar aos insultos e violencias crueis da multidão.

A esta vista os furiosos que invadirão a prisão soltaram um grito de desespero, por não poderem arrancar a vida á victima que o seu odio reclamava.

A expiação teve, ainda assim, lugar, e, na falta de um corpo vivo, enforcaram um cadaver!

Muitos tiros foram disparados sobre o cadaver, quando este foi guindado á vista dos espectadores, no meio dos energicos applausos d'estes! »

A *Opinione Nationale* indica o seguinte episodio da guerra da Polonia, que já tem produzido tantos factos heroicos e tantos actos de dedicação.

« A maior parte dos polacos, diz ella, que faziam os seus estudos na universidade de Gand, partiram no principio da insurreição. Entre elles achava-se H. Piewinski, presidente da commissão de leitura polaca, que tinha adquirido as sympathias geraes pelas suas distinctas qualidades.

« Quando este mancebo chegou á fronteira, juntou-se com os seus camaradas, a Mieroslawski, que elle havia conhecido em Paris.

« O general esperava um corpo de 400 a 500 fouceiros para abrir o caminho através das tropas russas... Os fouceiros não chegaram! e Mieroslawki, que só podia dispôr de 70 homens contra 8 a 900 russos, foi obrigado a bater em retirada, depois de haver apresentado, n'um bosque em que se acha uma tenaz defeza. Mas, para salvar a maior parte dos seus companheiros era necessario sacrificar alguns. Formou, pois, uma força na rectaguarda, que devia sustentar a luta em quanto o general e o grosso das suas tropas operavam o seu movimento de retirada. D'aquella força fazia parte Piewinski, Tarczynowicz mais dous estudantes da universidade de Gand e doze da universidade de Liege.

« Não se póde fazer idéa da coragem com que aquelles nobres mancebos expuzeram as suas vidas para assegurar a retirada dos seus camaradas.

« Os russos cahiram em massa sobre aquella falange de heroes. Piewinski, que se defendia como um leão, recebeu na cabeça um golpe de sabre, mas sem gravidade; mas logo depois foi ferido com uma balla e cahiu por terra. Já se tinha levantado, quando tres russos lhe cravaram no corpo as suas bayonetas, emquanto um quarto lhe despedaçava o craneo. Tarczynowicz, esse bravo mancebo que cantava com tanta elegancia e galhardia as composições musicaes que elle mesmo fazia na universidade de Gand, morreu tambem. Um dos seus camaradas, mais feliz, conseguiu escapar, e foi elle quem deu estas interessantes informações. »

(*Commercio*, de Lisboa.)

BIBLIOTHECA BODLEYENNE D'OXFORD.

Desde a mais remota antiguidade tem a Inglaterra possuido grandiosas e riquissimas bibliothecas, sendo talvez as mais notaveis, entre as antigas, as de Irlanda.

Uma das mais opulentas que hoje tem a Inglaterra é sem duvida a Bodleyenne d'Oxford.

Em 1828 tinha esta bibliotheca quatrocentos mil volumes impressos e vinte cinco mil manuscriptos, e era a sua dotação annual de tres mil libras sterlinas, ou treze contos e quinhentos mil réis, segundo o cambio actual.

Além deste capital destinado para as suas despezas e acquisição de livros, progride tambem constantemente em consequencia de serem obrigadas todas as typographias inglezas a enviarem-lhe um exemplar de todas as obras que imprimem.

Ha na dita bibliotheca uma preciosa collecção de dous mil e quarenta manuscriptos gregos, latinos e hebraicos, comprada em Veneza por seis mil e seis centas libras, cuja classificação, e respectivo cathalogo, durou cinco annos, sendo incumbido deste importante trabalho o sabio John Uri.

Ao certo não sabemos hoje qual seja o estado de prosperidade desse monumental estabelecimento de instrucção.

DESCOBERTA IMPORTANTE.

O nosso collega do «Commercio do Porto», reproduz a seguinte curiosa noticia, que em 6 de fevereiro deram de Napoles ao jornal a «Italia»:

« Mr. Joseph Fiorelli, inspector da excavações de Pompeia, fez ultimamente uma interessante descoberta.

Ante-hontem, cavando-se na profundidade de dez palmos, o alvião bateu contra um pequeno monticulo de moedas e joias.

Mr. Fiorelli mandou continuar a busca com o maior cuidado, tirando-se a terra quasi solidificada, grão a grão.

Depois de algumas horas de trabalho descobriu se o molde intacto, feito pela cinza, de um homem deitado, cuja carne se tinha dessecado, porém o esqueleto estava completo.

Mr. Fiorelli teve a feliz idéa de tirar em gesso a fórma do pompeiano.

O trabalho sahiu perfeito, menos dous fragmentos do braço e da perna, nos sitios em que tinha penetrado a «lapyllo» em lugar de cinza, e que por conseguinte não tinha retido a forma.

O homem-modelado é de uma extraordinaria precisão de fórma.

Os bigodes, os cabellos, as dobras do vestuario e o calçado são de um maravilhoso acabado.

A famosa questão de «Thesauros» de Gronavius e de Grevius está decidida. Os romanos usavam ceroulas.

Os archeologos vão saltar de alegria, descobrindo a maneira como os antigos apertavam as sandalias, e vendo um tacão de calçado completamente ferrado.

Esta descoberta deve produzir profunda sensação no mundo scientifico.

REPRESENTAÇÃO CLASSICA.

Prepara-se na Italia uma solemnidade dramatica verdadeiramente curiosa.

Mr. Dall'Ongaro escreveu o poema de uma tragedia romana que madama Ristori representará, não em S. Carlos ou na Scala, mas sim em um dos dous theatros antigos, que foram descobertos nas ruinas de Pompeia, n'um estado de perfeita conservação.

E' certamente uma « mise en-scene » como se póde desejar para uma obra classica.

CONVERSÃO.

Baptisou-se ha pouco em Paris um sobrinho de Abd-el-Kader, casado com uma christã; e parece que com o auxilio do governo francez, se propõe a espalhar o christianismo no Sahara.

FALLECIMENTO ILLUSTRE.

Morreu em Pisa, na quinta feira santa, o duque Montmorot, filho do duque de Riansares e D. Maria Christina, rainha de Hespanha. Estava ao serviço francez, como capitão da legião estrangeira e ajudante de ordens do imperador. Tinha ido para a Italia na companhia de seu pae, em busca de melhor clima por já se achar affectado de uma doença de peito, á qual succumbiu no mencionado dia.

OUTRO.

Falleceu em Madrid, segundo diz a *Revolução* de hoje, o Sr. *Luiz Mendes de Vasconcellos*, que ha tempo se achava bastante doente naquella corte. Tinha sido varias vezes deputado, e era um cavalheiro estimavel.

(*Nação.*)

ENTHUSIASMO INGLEZ.

Sobre o enthusiasmo que havia em Londres para as festas do casamento do principe de Galles lê se o seguinte n'uma carta de Londres que publica o *Manchester Guardian* de 6:

« Os preços realisados hoje por aluguer dos lugares e das janellas foram além do que eram ha dias, quando noticiamos que uma pessoa tinha alugado por 200 libras (900$000 réis) um primeiro andar em Piccadilly.

A mesma pessoa alugou hoje o resto da casa por 450 libras,

M. Dakin, em St Paul's Churchyard, que é uma das melhores situações do transito do cortejo, alugou todas as suas janellas por 950 libras.

Um dos meus amigos que mora em Piccadilly lamentava se, dizendo:

— Tenho espaço nas minhas janellas para 30 pessoas e conheço 200 que esperam convite. Assim, descontentarei 170, quando, se tivesse ficado no campo, ganharia mais de 100 libras!

A rainha encarregou o pintor Frith de pintar a ceremonia do casamento em Windsor.

O direito de gravar o quadro foi comprado por 5:000 guinéus!

Parece-nos que não ha precedente de tão elevada cifra na historia da arte moderna! »

VERDI EM GRANADA.

Lê se na *Epocha*, de Madrid, de 11:

« Dizem-nos de Granada que Verdi chegou áquella cidade no domingo de tarde, indo hospedar-se em casa de Ronconi.

« Os dous grandes artistas não se tinham visto ha 20 annos e encontravam-se precisamente no dia 8 de março, anniversario 21º da primeira representação do « Nabuco », que Ronconi estreou no theatro da Scala de Milão.

« Muitas pessoas notaveis de Granada foram cumprimentar o insigne compositor, e ás 10 horas da noute as tres musicas da guarnição, formando uma só, deram uma magnifica serenata, tocando peças das operas de Verdi, que um immenso povo victoriava.

« No dia seguinte visitou a Alhambra.

« O alcacer mourisco arrancou exclamações de enthusiasmo ao autor do « Hernani ».

« Foi depois á cathedral e desceu á catacumba em que jazem os restos da rainha Joanna a Doida, de Felippe o Formoso e do principe Miguel.

« O escriptor Alarcon, que acompanhava Verdi, disse que aquella scena recordava a da visita de Carlos V ao sepulcro de Carlos Magno, no « Hernani ».

« Verdi estendeu a mão sobre o caixão de chumbo que guarda os restos da avó de Carlos V e cantou a meia voz o trecho do « Hernani »: — « O somno Carlo! »

« A' noute os alumnos do conservatorio de musica e declamação que Ronconi estabeleceu cantaram na presença de Verdi alguns côros das suas operas.

« Verdi deve chegar hoje a Madrid. »

PEÇAS HISTORICAS.

Uma carta de Orizaba, que publica a *Patrie* de Paris, falla das peças de artilharia que existiam no forte de Perote e que os mexicanos transportaram para Puebla, quando os francezes se aproximaram de dito forte.

São duas bellas peças de artilharia tomadas pelos hespanhóes ao exercito de Francisco I na batalha de Pavia.

Os francezes esperavam reconquista-las para as remetterem aos Invalidos ou ao museu de S. Thomaz de Aquino, em Paris.

O VAPOR GREAT-EASTERN.

Este leviathan do Oceano é o que tem feito viagens mais curtas de Inglaterra aos Estados-Unidos e vice-versa.

Nas cinco viagens que fez em 1862 gastou, termo médio, dez dias e oito horas em cada uma.

O termo médio dos vapores da companhia Cunard é de doze dias e dez horas de Liverpool a Nova-York e onze dias e quatro horas no regresso.

NOVAS FERRADURAS.

Foi ultimamente concedido privilegio nos Estados Unidos ao inventor de ferraduras, cujo uso com quanto recente é quasi universal na Phyladelphia.

A invenção consiste n'uma ferradura ordinaria cujas bordas são recurvadas de modo a agarrar o casco do cavallo. Estes rebordos, de aço, são elasticos, e apertam-se por meio de uma tarraxa, que dispensa o emprego de cravos.

As vantagens deste systema são: economia na ferragem, a possibilidade de desferrar o cavallo quando está em descanço, e o ser a ferradura mais commoda para o cavallo, que assim não póde nunca ser ferido nos cascos.

ALGODÃO.

O preço do algodão em Inglaterra em dezembro de 1862 triplicou do que era de 1857 a 61, mas nos tecidos não produziu o mesmo resultado em relação com o preço da materia prima.

A seguinte estatistica dá idéa desta anomalia.

	Cada arratel de algodão em bruto		fabricado fio n. 40—2ª qualidade	
1857	6 1/4	pences	10 3/3	pences
1858	7	»	12	»
1859	7 1/4	»	12 5/3	»
1860	7 1/4	»	12 1/4	»
1861	11	»	14 1/4	»
1862	25	»	27	»

O DICTADOR DA POLONIA.

O principal chefe dos insurgentes e agora dictador da Polonia chama-se Mariano Langiewicz.

Nasceu no ducado de Posen e é filho de um medico.

Cursava em 1848 os estudos de philosophia na universidade de Breslau.

Foi depois para Praga estudar as linguas slavas, porém passados mezes regressou a Breslau e alli estudou as mathematicas.

Não lhe permittindo os seus recursos continuar na universidade, acceitou o emprego de professor particular em casa de um proprietario de Polonia.

Dous annos depois, tornou para Breslau continuar os seus estudos, e, concluidos estes, partiu para Berlin, onde entrou para o serviço militar na arma de artilharia.

Posteriormente foi a Paris e á Italia, e fez a campanha da Sicilia e de Italia com Garibaldi.

Foi depois professor na escóla militar de Cuneo.

E' de pequena estatura e tem uns 34 annos.

Seu irmão mais velho é medico em Witkowo, no grão-ducado de Posen.

CARICATURA.

O *Punch*, periodico satyrico inglez, publica uma caricatura, em que apparece o rei da Prussia coberto com um capacete, cercado de punhos ameaçadores, e no fundo Carlos I, chamando-lhe seu collega, e apontando lhe para um cutelo e um cepo que estão em terra.

E' forte de mais!

ANEDOCTA CURIOSA.

O *Jornal de Posen* conta um facto curioso.

A mãe de um insurgente prisioneiro implorou a clemencia do grão duque Constantino.

O grão-duque interrogou o general Rosimoff e perguntou-lhe se podia fazer alguma cousa n'aquelle caso.

O general respondeu que o prisioneiro era dos peiores, porque no combate matára tres russos.

A mãe desolada gritou que era falso, pois que a folha official dizia que nenhum russo morrera nesse combate!

LEGADOS NOTAVEIS.

A princeza russa Jodimerowsky, fallecida ha annos, deixou consideraveis quantias a dous actores, a um porque a fez rir e ao outro porque a fez chorar.

A disposição testamentaria é assim concebida:

« Tendo frequentado o theatro por espaço de tres annos, e tendo sentido nelle as unicas e verdadeiras commoções da minha vida, formei desde logo o irrevogavel proposito de recompensar os dous actores que me proporcionaram os dous mais oppostos prazeres.

« Por conseguinte, é minha vontade que se entregue ao actor Karatigein, que com frequencia me fez derramar doces lagrimas, a somma de 50:000 rublos.

« Logo tambem a um actor, de cujo nome me não lembro, mas que será facil encontrar-se em França, pois é o que representára « O gaiato de Paris » no theatro Miguel, a somma de 30:000 rublos, em recompensa do muito que me fez rir. »

UM NOVO PRETENDENTE.

Existe na Italia um personagem senhor de uma grande fortuna.

E' o principe Scanderberg, descendente de Iskender, principe de Albania.

Este ultimo, tendo-se sublevado no seculo XV, contra a dominação turca, pelejou muito tempo com valor para restaurar a independencia de seu paiz e a sua dynastia. Iskender succumbiu e fugiu para a Italia, onde morreu, deixando seu filho e herdeiro debaixo da protecção da republica de Veneza.

O actual principe Scanderberg, ufano das heroicas proezas de Iskender, de quem se diz successor, intenta realisar, quatro seculos depois, o que o seu antecessor não póde conseguir.

Segundo parece, o principe pretendente destinou uma grande parte da sua fortuna particular, que é immensa, ás despezas da projectada expedição contra a Albania.

As forças que a devem compôr são 2:000 emigrados albanezes, 2:000 suissos, 1:000 voluntarios italianos e 1:000 de varias nações.

Para o transporte da expedição fretaram se dous vapores e tratava-se de fretar outro.

Diz-se que os expedicionarios se devem fazer ao mar em meados deste mez, e que Alexandre Dumas, alma desta expedição, em favor da qual procurou interessar o governo de Turin, deve representar nella o papel de chronista e conselheiro particular do principe.

HOMEM PETRIFICADO.

Perto de Gravelly Ford, na California, appareceu um homem petrificado com as fórmas do corpo perfeitamente conservadas.

Estava deitado sobre um rochedo, como quem dormia.

Uma das pernas estava um pouco encolhida e a outra é uma perna de páu, que adquirio tambem a dureza da pedra.

Quiz-se mover aquella massa inerte, mas viu-se que estava collada ao rochedo.

Uma especie de cimento formado pela humidade do ar e as concreções mineraes fazia do homem e do granito um todo homogeneo e inseparavel.

Esta estatua natural, diz o «Correio dos Estados-Unidos», que os seculos tornarão mais solida e indestructivel, é um dos mais curiosos monumentos que se pódem ver sobre a terra.

ESTABELECIMENTO NOTAVEL.

Construiu-se ultimamente em Montréal um estabelecimento provavelmente unico no mundo.

E' um edificio coberto, com 200 pés de comprido e 80 de largo, e que tem, por conseguinte, uma superficie de 16:000 pés quadrados.

O coberto é hemispherico e da altura de 52 pés.

E' o circulo Victoria, destinado ao exercicio da patinagem.

Em volta da superficie gelada ha uma galeria aquecida para os passeantes e um coreto para a musica.

A luz entra por grandes janellas.

A' noute o recinto é illuminado por 6 lustres de 48 bicos de gaz cada um.

Gabinetes de *toilette* e camaras de repouso aquecidas e ventiladas completam o estabelecimento, que é perfeitamente apropriado ao seu destino.

SEITA RUSSA.

Entre as numerosas seitas religiosas que existem actualmente na Russia, ha uma que merece menção particular, e que Napoleão 1 deixou n'aquelle paiz.

Esta seita tem o nome de *Napoleon owschina*, ou «Communidade de Napoleão», e acredita firmemente que Napoleão I é uma encarnação de Christo, e que não morreu, mas sim se refugiára nas cercanias da Irkouzk, de onde virá com um exercito irresistivel conquistar o mundo e proclamar o dominio dos seus fieis.

Nas reuniões, os membros da «Communidade de Napoleão» fazem as suas devoções diante de um busto do imperador ou diante da gravura bem conhecida da «Apotheose».

Como n'esta gravura apparecem figuras e costumes de militares, de magistrados, mamelucks, etc., os sectarios acham n'ella um symbolo da adoração de todos os povos e a prova da divindade d'quelle que aspiram ver sahir do seu retiro de Irkouzk.

HONRAS FUNEBRES.

No dia 25 de fevereiro teve lugar em Cracovia o enterro de um estudante polaco, de 19 annos, chamado João Dambek, que tinha sido gravemente ferido no combate contra os russos, entrincheirados em Michow.

Uma multidão immensa acompanhou o ataude, sobre o qual foi collocada uma corôa de perpetuas, e que era conduzido por seis estudantes.

Quando chegou á capella do cemiterio, foram mulheres e donzellas que pegaram n'elle e o conduziram até á sepultura.

GRATIDÃO.

Os operarios do Lancashire resolveram agradecer publicamente ao povo americano os generosos donativos que este lhes enviou pelos navios «Hope», «George Gressrald» e «Achilles».

Para este fim decidiram reunir-se no dia 10 ás 11 da manhãa, sobre o Stevensonsquare, em Manchester, e formar alli um cortejo, levando na frente uma bandeira com a figura da Inglaterra, sustentando na mão direita a bandeira ingleza e na esquerda o symbolo da liberdade.

A certa distancia seguir-se-hiam os modêlos dos tres navios americanos cheios de pães feitos com farinha americana e no meio de cada um dos navios as figuras allegoricas da Fé, Esperança e Caridade, fechando o cortejo um modêlo do navio corsario «Alabama», que servirá para o fogo de alegria.

O GENERAL MIEROSLAWKI.

Um jornal allemão conta assim o modo como este general, que estava emigrado em Paris, pôde chegar á Polonia:

« Fez-se passar por commissario volante de uma grande casa de commercio de Champagne e levava um passaporte para o estrangeiro com o nome de um francez.

Rapou a barba e tingiu os cabellos, de modo que se tornava desconhecido.

Chegou a 14 de fevereiro a Berlin, onde se demorou algumas horas.

A 15 estava em Inowroclavo, onde passou a noute na companhia de muitos officiaes, que obsequiou com Champagne.

A 16, depois de ter tomado diversas encommendas, sahiu para Strzelno, e a 17 passou a fronteira ás 6 da manhãa.

Foi recebido por um destacamento polaco, que o acolheu com enthusiasmo.

Passou o dia em casa de um proprietario seu amigo e a 18 tomou o commando em chefe do districto de Plock. »

(*Commercio do Porto.*)

O BANQUETE AO ANOITECER.

«O lord Probste alludiu aos acontecimentos dos annos passados. Tem sido, sem duvida alguma, o grande alvo e objecto daquelles que se hão empenhado na direcção dos negocios publicos, manter a honra e a dignidade da nação, mas mantendo ao mesmo tempo a sua paz. Isto, senhores, não é uma tarefa tão ardua como pode, á primeira vista, parecer; porquanto, além daquelles que são responsaveis pela direcção dos negocios publicos saberem que são vigiados de um lado por uma nação intelligente e cuidadosa, que interpondo-se, impedi-los ha de a comprometterem inconsideradamente em emprezas irrealisaveis, sabem tambem, por outro lado, que é uma determinada resolução da nação britannica não soffrer o menor insulto—sem immediatamente repelli-lo—(applausos); que está sempre prompta a repellir qualquer aggressão, e que mantendo no seu interior os meios de adequada defeza, ensinará ás outras nações que conquanto repillamos a aggressão e estejamos determinados a não commetter injuria alguma contra outrem, a nossa divisa é — *Noli me tangere*. (Applausos e risos.)

« Ufano-me, porém em dizer-vos que em tempo algum este paiz esteve em melhores condições de amizade com todas as outras nações do mundo. (Applausos). Não trago em consideração esses partidos belligerantes da America que nos imploram assim como os rivaes costumam a implorar á uma bella dama. (Risadas); cada partido necessita de nós para defender a sua causa, e cada qual d'elles experimenta um certo ressentimento penoso, em razão dessa neutralidade que ambos apellidam de falta de amizade. Pondo, porem, de parte esse sentimento, que não causa em nosso espirito irritação alguma, e que de modo algum diminue essa cordeal amizade que deve prevalecer entre as raças consanguineas, podemos com prazer congratular-nos por não haver governo algum, uma só nação com que tenhamos entretido communicações, quer commerciaes quer politicas, que deixe de estar comnosco nas melhores condições de satisfactoria amizade. (Applausos). E isso pode continuar por longo tempo. (Applausos em voz alta)

« Estou persuadido de que qualquer partido politico que seja encarregado do governo deste paiz, emquanto proseguir seu caminho, que será mais duradouro com a manutenção da paz, e com as asserções dos direitos e dignidades do paiz encontrará o sincero apoio da nação, e os estadistas quaesquer que elles sejam, que adoptarem esse systema politico, hão de, quando voltarem entre os seus concidadãos receber de todos os partidos politicos essa cordeal sympathia com a qual tenho sido honrado por vós ».

Depois de haver novamente manifestado os seus agradecimentos pela sua cordeal recepção, o nobre lord sentou-se entre applausos.

Propuzeram-se varios outros brindes, e a companhia separou-se.

(*Do Manchester Guardian*).

FOLHETIM

ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA.

TERCEIRO VOLUME.

(Continuação do n. 107.)

III

O NAUFRAGO.

Tem decorrido um dia depois da partida de Lazaro.

E' pela manhãa. A noute foi tempestuosa, propriamente de inverno, porque pelo pateo da Nova Lusitania ha vestigios de sulcos d'agua que deveram ter corrido durante a noute.

Faz frio. O ar vae um pouco carregado ainda. Nuvens plumbeas deslisam pela atmosphera. As virações são algentes.

Não obstante o máu tempo, o capitão lá vae a passo lento á rua dos Tapuyas. Algum interessante pensamento o impelle.

Quando consegue penetrar no lugar indicado, o sol vae a despontar prazenteiro por além das cumiadas do carnaubal.

Ha esperanças de metamorphosear-se em breve aquelle véu frigido e nevoento em lindos lençóes de gaze, iriados, resplandecentes de luz de sol.

Ha no centro da sala da primeira casa uma fogueira que está em brazido. Ha em roda diversas rêdes pendentes e occupadas.

Coelho fallou:

— Não é meia hora de dormir. E' dia.

Sua voz foi ouvida, as rêdes desoccupadas. um indio dirigiu-se a elle:

— Bom dia, capitão, disse.

Era Potyassú

— Sabes que temos novidades?

— Sempre prompto ás suas ordens me ha de achar.

O indio apresentou ao seu hospede um como cêpo, em guiza de cadeira, que elle regeitou.

— Tenho determinado, continuou Coelho, a muito brevemente dirigir-me á serra aurifera.

— E eu com o capitão.

— Os bravos não desapontam com o primeiro destroço; ao contrario, uma batalha perdida é um poderosissimo incentivo para peitos nobres e briosos a tentarem novos lances e mais encarniçadas luctas.

— Ao menos é sempre este o costume dos brasileiros. Morre se na guerra, mas não se foge á guerra. E quando o brio e a elação de guerreiro exige-o, procura-se a guerra, certo mesmo de succumbir-se nella.

— Assim fazem as grandes almas. Para pôrem em execução um pensamento ou uma volição, que julguem de necessidade realisar, sacrificam se sem trepidarem. Ora, eu que tenho uma missão toda governamental a executar, não hei de sem duvida despreza-la ou esquece-la, somente porque um facto todo extraordinario e propriamente casual tolheu-me de leva-la ao cabo.

— Muito bem, meu capitão. Potyassú assim é que pensa.

— Visto isso, amanhãa partiremos pela segunda vez á serra.

— Todos os meus estão promptos e eu e todos os meus somos do capitão, isto é, de Deus e do rei.

Coelho, que estava recostado a um dos portaes da fragil habitação, envolto no seu capote preto e arrimado tambem á inseparavel bengala de castão precioso, observou um momento de silencio.

O indio de pé, á sua frente, tinha os olhos cravados naquella physionomia tão incerta e quasi sempre incoherente.

Esperava que elle dissesse mais alguma cousa, que atasse o fio da conversação interrompida, a qual elle não ousava reatar.

O capitão depois de ter pensado, disse:

— Quer-me parecer, Potyassú, que a existencia dessa serra é puramente ephemera.

E olhou em derredor de si, como receiando que alguem, que porventura alli se achasse, conhecesse de sua insaciavel fome de riqueza, attesta a decidida incredulidade em que oscillava a tal respeito o seu espirito. Tudo porém esvaeceu-se, porque só estavam presentes elle e o indio.

Este, apreciando o momento de continuar a fallar, disse:

— Creia de uma vez por todas, que existe a mina. Eu lá tenho estado innumeras occasiões em diversos tempos, e a serra é immovel, como uma serra que é. O capitão ha de vê la, quando lá chegarmos.

— Pois, sim. Está decidido. Prepara-te para partirmos amanhãa.

— Estamos preparados para já, se assim determinar.

— Desta vez espero que não encontraremos obstaculo em attingirmos ao alvo.

— Nem um.

Estavam neste pé de negocio, quando Potyassú, que estava de resto voltado para Nova-Lusitania, fitando os olhos para longe, pareceu observar um objecto desconhecido e aliás para elle interessante.

Ao cabo de um instante exprimiu-se deste modo:

— Da Nova-Lusitania, dirige-se para este lugar um individuo, que não conheço e que sem duvida não pertence á colonia.

Coelho voltou-se e fitou o viajor com curiosidade.

Seus olhos perspicazes, penetrantes, como uma lamina de aço, pretenderam de um instante conhece lo, mas embalde, porque o individuo se achava ainda em distancia incapaz de proporcionar aquelle conseguimento.

— Quem diabo será? perguntou como fallando comsigo.

E ambos continuaram sempre a fita-lo.

— Não posso atinar quem seja, disse Potyassú.

Com effeito e desconhecido procurava o arraial e já delle se achava perto.

Quando chegou em condições de poder ser reconhecido, dous gritos agudos, vibrantes, partidos de dous peitos diversos, mas confundindo-se no som em um só, fez-se ouvir com estridor.

Como se um encerrasse em si a actividade do iman e o outro a passividade do aço, o viajor precipitou se por um impulso quasi fatal contra os braços de Potyassú', em suave effusão.

Um minuto decorreu assim, abraçados aquelles dous corpos de gigantes, unidos um ao outro em estreito amplexo.

Coêlho, embasbacado, estupefacto, olhava para aquella scena toda de sentimentos arrebatados, como abstracto. Não podia comprehende-la.

Quando por fim desuniram-se, estas palavras escaparam dos labios de um:

— Meu pae!

E ellas foram correspondidas por estas outras.

— Meu filho!

— O que é isto? perguntou o capitão.

— E' meu filho, o meu Carimatau querido, que volta ao meu seio; disse o indio em transporte.

Foi então, que Pedro de Souza, derramou um dos seus olhares sobre o recem-chegado e pareceu reconhece-lo.

Reconheceu-o certamente, porque ajuntou em continente:

— O que significa a tua presença por aqui, Carimatau?

— Vontade do céu! respondeu o interrogado.

— Como?! Pois por que meio conseguis-te voltar á colonia? Quem te deu ordem para desprezares a Metropole? E para que fim?

— Eu vinha com o meu se...

O indio corrigiu-se, engulindo a ferto uma palavra amarga que lhe subira aos labios, mas que elle fizera voltar ao coração.

— Nós vinhamos embarcados.

— Já sei. Só assim podemos aqui chegar. Mas com quem vieste?

— Com o Sr. capitão Villa-Real.

— Villa-Real! E o que é feito delle?

— E' morto. As ondas tragaram-n'o.

Coêlho sentiu de relance voar-lhe pela physionomia uma expressão amarga, em a modo de véu frio, que fê-lo por um instante sobr'estar, e tolheu-lhe os olhos de verem ou de distinguirem os objectos que rodeiavam-n'o.

— Meu filho! disse ainda com effusão Potyassú'.

— Pois morreu o capitão Villa-Real? acrescentou Coelho.

— E' certo.

— Conta-me isto.

— Em poucas palavras, senhor. Houve uma borrasca horrorosa, medonha, que levou o navio ao fundo, e todos desappareceram debaixo das aguas, á excepção de mim, que pude comtudo sobrenadar a ellas e escapar.

— E eu que esperava reforço pelo capitão!

— Foi horrivel! Que tremenda borrasca! O céo era negro, como um carvão. Corriam ventos em furiosas mangas. Era impossivel que o navio podesse resistir a tamanhos embates de ondas e ventos!

— E como escapaste, meu filho? Oh! repete. Não ouvi bem o que disseste ácerca de teu salvamento, disse Potyassú'.

— Agarrei-me a uma prancha, e nella salvei-me, meu pae.

Coelho não ouviu estas ultimas palavras, porque estava o seu espirito de todo acravado em fundo pensamentear.

A morte de um homem que nos presta auxilio, que nos encaminha os negocios, que se interessa pelo bom exito das nossas especulações, não a escutemos a sangue frio; e o capitão se achava em todas aquellas circumstancias, para que elle não deixasse de lamenta-lo, ou de consagrar-lhe alguns instantes de meditação.

— Que horrivel golpe! E um golpe atirado assim inespinadamente é sempre perigosissimo.

— Oh! Nem sei o que pergunto, e que penso? disse. Vejo-me de tal modo tolhido na minha actividade moral, que nem sei se estou em mim.

— Nisto nada ha de extraordinario, capitão, disse Potyassú'. A morte de um homem é tão natural, como uma manga de vento a correr desenfreiada pelos ares.

— Mas, rapaz, não houve o menor meio de salvação!

— Nada absolutamente. A tempestade vinha do céo, e quando o céo determina que uma cousa aconteça, debalde pretenderá alguem contraria-lo.

— Vinha elle só? Trazia alguma missão especial do Sr. governador? Sabes disto, Carimatau?

— De nada sei. O que assevero é que vinha directamente á esta colonia.

— Tenho muito que indagar de ti, e quero que me acompanhes á casa. Aqui é-me inconveniente colher todos os esclarecimentos que poderás prestar-me.

Nesse momento uma longa fila de selvagens rodeiava os tres personagens.

Todos abraçavam o indio salvo das aguas, riam, saltavam de satisfeitos.

— Vamos, disse Coêlho. E'-me mister já e já conversar-te.

— Vae, rapaz, disse Potyassú'. O capitão o manda.

— Vou, meu pae.

Coêlho deu o andar para a casa.

Carimatau, antes de ausentar-se da roda, e em quanto o capitão caminhava cabisbaixo e pensativo, virou-se para a roda, a quem disse á meia voz estas palavras:

— Tenho muito que contar.

Todos estaceram admirados.

O som de voz tinha sido a modo de mysterioso e revelava interessantes segredos.

(*Continuar-se ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.